



**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LETRAS
PORTUGUES/INGLÊS E SUAS
LITERATURAS
(modalidade presencial)**

LAVRAS, SETEMBRO DE 2023

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. CONTEXTO INSTITUCIONAL	7
2.1 Dados da Instituição	7
2.2 Contexto geográfico da Universidade	7
2.3 Histórico da Universidade Federal de Lavras	8
3. PERFIL INSTITUCIONAL	12
3.1 Missão institucional	12
3.2 Princípios institucionais: visão e valores	13
3.3 Áreas de atuação acadêmica	13
3.4 Inserção regional	13
3.5 Relações e parcerias institucionais: regional, nacional e internacional	15
3.6 Responsabilidade social da UFLA	16
3.7 Objetivos da Instituição	18
3.8 Diretrizes Pedagógicas da UFLA	18
3.9 Organograma da Universidade	20
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	21
4.1 Contexto educacional e perfil do curso	21
4.1.1 Histórico do Curso	23
4.1.2 Justificativa	26
4.1.3 Concepção do Curso	27
4.2. Políticas institucionais no âmbito do curso	33
4.2.1 Política institucional para o ensino na graduação	34
4.2.2 Diretrizes para a graduação a distância	34
4.2.3 Política de pesquisa	36
4.2.4 Política de extensão e cultura	38
4.3 Objetivos do curso	40
4.3.1 Objetivo geral	40
4.3.2 Objetivos Específicos	43
4.4 Perfil profissional do egresso	46
4.5 Estrutura curricular	49
4.5.1 Flexibilização Curricular	52
4.5.2 Integração entre teoria e prática	54
4.5.3 Integração entre ensino, pesquisa e extensão	56
4.5.4 Integração entre graduação e pós-graduação	58
4.5.5 Matriz curricular	59
4.6 Conteúdos curriculares	59
4.6.1 Organização do currículo por núcleos estruturantes, componentes pedagógicos e prática como componente curricular	60
4.6.2 Ementários	66
4.6.3 Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso	66
4.6.4 Coerência Curricular a partir do perfil desejado do Egresso	67
4.6.5 Coerência do Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais	68
4.6.6 Procedimentos de atualização dos conteúdos programáticos e do acervo bibliográfico	69
4.6.7 Acompanhamento do cumprimento dos conteúdos programáticos	69
4.7 Metodologia	69
4.8 Estágio Curricular Obrigatório	70
4.8.1 Procedimentos do estágio na UFLA	71
4.8.2 O Estágio Obrigatório no curso de Letras	71
4.8.3 Estágio curricular obrigatório - relação com a rede de escolas da educação básica	75
4.9 Componentes Curriculares Complementares	76
4.10 Trabalho de Conclusão de Curso	77
4.11 As atividades curriculares de extensão	78
4.12 Apoio ao discente	82
4.13 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	90
4.13.1 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem	90
4.13.2 Avaliação Institucional	94
4.13.3 Políticas de Acompanhamento dos alunos	97
4.14 Tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo ensino aprendizagem	101

4.15	Integração com as redes públicas de ensino	103
4.16	Atividades práticas de ensino para licenciaturas	104
4.17	Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC	105
4.17.1	Acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico	106
	5 DIMENSÃO: CORPO DOCENTE E TUTORIAL	107
5.1	Formação e perfil do corpo docente efetivo da área de Letras	107
5.2	Política institucional de formação docente	123
5.3	Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE	125
5.4	Administração acadêmica	126
5.5	Atuação do coordenador	126
5.5.1	Formação, titulação e experiência do coordenador do curso	127
5.6	Funcionamento do Colegiado de Curso	128
	6 DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA	128
6.1	Gabinetes de trabalho para professores em tempo integral	129
6.2	Espaço de trabalho para a coordenação do curso e para os serviços acadêmicos	129
6.3	Salas de aula	129
6.4	Acesso dos alunos a equipamentos de informática	130
6.5	Laboratórios didáticos especializados	130
6.5.1	Laboratório de Ensino de Língua Portuguesa	131
6.5.2	Laboratório de Idiomas	133
6.5.3	Laboratório de Estudos da Fala	135
6.6	Comitê de ética em pesquisa (COEP)	136
	7 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	138
7.1	Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	138
7.2	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História E Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	138
7.3	Diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos	139
7.4	Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista	139
7.5	Disciplina de Libras	139
7.6	Políticas de Educação Ambiental	140
	8 DOCENTES POR COMPONENTES CURRICULARES	141
	9 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	145
	ANEXO 1: MATRIZ CURRICULAR 2023/1	148
	ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR	150

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras (Português/Inglês e suas Literaturas) – PPC, modalidade presencial, ora proposto, fundamenta-se nas determinações da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, dos documentos orientadores produzidos pelo Ministério da Educação (MEC), que compõem as bases legais e as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação e, de modo mais específico, para o curso de Licenciatura em Letras. O PPC também apresenta suas bases assentadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nas normas institucionais que regulamentam a oferta de cursos de graduação e de licenciaturas da Universidade Federal de Lavras. Nesse sentido, este documento visa a atender às demandas estruturais e funcionais que caracterizam a identidade do curso de Licenciatura em Letras, em busca da sistematização de estratégias que contribuam para a qualidade do ensino de graduação, para a garantia de uma profissionalização dos egressos, para a integração entre ensino/pesquisa/extensão e para a formação para a cidadania.

Assim, é objetivo precípua deste projeto apresentar indicadores que assegurem uma identidade para o Curso ofertado, de modo a garantir a articulação de objetivos, de políticas e práticas de ensino, de iniciação científica e de extensão emanados da proposta de trabalho da Instituição. Este projeto contém as principais diretrizes pedagógicas, a organização básica e as condições institucionais da Universidade Federal de Lavras. Somam-se a essas questões, dados sobre a organização e o funcionamento do Curso de Letras (Português/Inglês e suas Literaturas), tais como: a justificativa social e institucional, os objetivos do curso, o perfil profissional, as áreas de atuação, a qualificação e o desenvolvimento do corpo docente, a estrutura curricular, as atividades curriculares e extracurriculares, a infraestrutura acadêmica e logística, os estágios supervisionados, a política de aperfeiçoamento e qualificação dos recursos humanos envolvidos, entre outros.

O presente PPC foi desenvolvido por intermédio de um trabalho colaborativo, que contou com a ação integrada dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Colegiado do Curso de Letras (Português/Inglês e suas Literaturas) e da participação de docentes do Curso. Além disso, o referido projeto contou, ainda, com a assessoria da Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento do Ensino (DADE/PROGRAD), da Diretoria

de Gestão e Planejamento Acadêmico (DGPA/PRG), da Diretoria de Regulação e Políticas de Ensino (DRPE/PROGRAD) e da Câmara de Ensino da FAELCH.

A oferta do curso de Letras iniciou-se no segundo semestre de 2010 e, em 2014, o curso recebeu a comissão de avaliação do MEC, obtendo, *in loco*, nota 5 - a pontuação máxima. Assim, as alterações propostas, neste documento, ao projeto inicial e suas respectivas atualizações, justificam-se para atender à seguinte legislação: (i) RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) ; (ii) RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 e Resolução Normativa CEPE Nº 015, DE 14 DE MARÇO DE 2022 que versam sobre a curricularização das atividades de Extensão; (iii) a RESOLUÇÃO NORMATIVA CEPE Nº 028, DE 11 DE ABRIL DE 2022, que dispõe sobre a consolidação da Resolução CEPE nº 473 de 12 de dezembro de 2018, que dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Lavras CEPE; bem como a alteração administrativa da UFLA, buscando-se, sobretudo, manter o equilíbrio e a harmonia entre as novas proposições e as práticas já implementadas que constituem o diferencial do curso ofertado.

2. CONTEXTO INSTITUCIONAL

2.1.Dados da Instituição Mantenedora: Ministério da Educação

CNPJ: 00.394.445/0188-17

Mantida: UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

CNPJ: 22.078.679/0001-74

Telefone: (35) 3829- 1546 / 3829-1113

Fax: (35) 3829- 1990 / 3829- 1113

E-mail: reitoria@reitoria.ufla.br

Home Page: www.ufla.br

Endereço: Campus Universitário - Prédio da Reitoria, Caixa Postal 3037 – Lavras,
MG, CEP 37200-000

Administração Superior da Universidade:

REITORIA

Reitor: João Chrysóstomo de Resende Júnior

Vice-Reitor: Valter Carvalho de Andrade Júnior

Chefe de Gabinete: Cinthia Divino Bustamante Murad

Assessor de Política e Relacionamento Institucional: Antônio Nazareno Guimarães
Mendes

Assessor de Governança e Gestão: Adriano Higino Freire

Assessora de Assuntos Estratégicos: Débora Cristina de Carvalho

PRÓ-REITORIAS

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários: Elisângela Elena Nunes
Carvalho

Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Christiane Maria Barcellos Magalhães Rocha

Pró-Reitor de Infraestrutura e Logística: João Cândido de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa: Luciano José Pereira

Pró-Reitora de Pós-Graduação: Adelir Aparecida Saczk

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas: Viviane Naves de Azevedo

Pró-Reitor de Graduação: Ronei Ximenes Martins

Pró-Reitor de Planejamento e Gestão: Márcio Machado Ladeira

UNIDADE ACADÊMICA

Diretor da FAELCH: Helena Maria Ferreira

Coordenador do Curso Mauriceia Silva de Paula Vieira

2.2..Contexto geográfico da Universidade

A Universidade está situada na cidade de Lavras (Minas Gerais), a 230 km de

Belo Horizonte, 370 km de São Paulo e 420 km do Rio de Janeiro, no entroncamento dos três principais grandes centros do país. A microrregião de Lavras é composta por 8 municípios, mas a atuação das ações extrapola a dimensão regional.

No recenseamento de 2010, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Lavras contava com 92.200 habitantes, com previsão de 102.124 (para 2017), sem contar a população rotativa (estudantes de outras localidades). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) é de 0,782. Lavras é um município brasileiro da região do Campo das Vertentes, no sul do estado de Minas Gerais e possui uma área de 564,5 km². Lavras está ligada a grandes capitais por duas rodovias principais: pela Fernão Dias, conectando-a a Belo Horizonte, a 230 quilômetros, e a São Paulo, a 370 quilômetros, e pela BR 265 chega-se a BR 040 que dá acesso ao Rio de Janeiro, a 420 quilômetros. A produção agropecuária se destaca especialmente pelo café e pelo gado leiteiro, apesar de constarem diversas culturas agrícolas.

O setor industrial se encontra em desenvolvimento. Os setores agroindustrial e metalúrgico são os principais ramos industriais de Lavras. A cidade é sede do 8.º Batalhão da Polícia Militar (8.º BPM) e do 6.º Comando Regional da Polícia Militar (6.º CRPM), contendo também uma unidade da Polícia Federal.

Lavras tem sido destaque no cenário educacional. Lavras possui cerca de 65 estabelecimentos de ensino, entre os quais quatro de nível superior: a Universidade Federal de Lavras (UFLA), o Centro Universitário de Lavras (Unilavras), a Faculdade Adventista de Minas Gerais (FAD-MINAS) e a Faculdade Presbiteriana Gammon (FAGAM), além de vários polos de Educação Superior na modalidade a Distância. Entre os principais museus de Lavras destacam-se o Museu Bi Moreira, onde se podem encontrar vários objetos como móveis, fotos, documentos e utensílios em geral relacionados com a história da cidade, e o Museu Sacro de Lavras, igreja com várias obras sacras do século XVIII, quando a igreja foi construída. A cidade conta com a Casa da Cultura, instalada desde 1984 em prédio do início do século XX, tem por finalidade abrigar diversas atividades artístico-culturais do povo lavrense.

2.3.Histórico da Universidade Federal de Lavras

A Universidade Federal de Lavras foi fundada em 1908. Inicialmente recebeu a denominação de Escola Agrícola de Lavras e, em 1938, tornou-se Escola Superior

de Agricultura de Lavras (ESAL). Em 1994, a ESAL foi federalizada pela lei nº 4307/64 e transformada em Universidade Federal de Lavras (UFLA) pela Lei nº 8956/94.

A UFLA oferece cursos de graduação e pós-graduação e tem se inserido nas mais diversas áreas do conhecimento. Com forte tradição agrária, a Universidade preparou-se para garantir uma expansão de qualidade, assegurando, primeiramente, a consolidação dos cursos que a tornaram reconhecida no cenário das pesquisas em ciências agrárias. A posterior criação de vários cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento evidenciou a solidez da Universidade e a necessidade de se continuar o processo de expansão a fim de garantir a democratização do acesso ao ensino superior.

O Curso de Letras (Licenciatura em Português/Inglês e suas Literaturas), na modalidade presencial, foi criado em 2010, no bojo de discussões acerca do processo de criação do Curso de Letras a distância. Após uma sinalização positiva por parte da Pró-Reitoria de Graduação (Portaria PRG nº 93/2009) em relação às possibilidades de abertura de um curso presencial, foi constituída uma equipe para a elaboração do projeto de criação, já que havia uma demanda tanto na Instituição (interesse em ampliação dos cursos noturnos e de licenciaturas), quanto na comunidade regional (oportunidades restritas de acesso a cursos superiores gratuitos voltados para a formação de professores). Após a conclusão do Projeto, a proposta foi encaminhada à PRG e posteriormente ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, para apreciação e aprovação. Cumprindo as normas regimentais, o referido projeto foi submetido à apreciação do Conselho Universitário (CUNI), e aprovado por meio da Resolução CUNI n. 056, de 2 de dezembro de 2009. Em julho de 2010, foi realizado o processo seletivo institucional. Em 09 de agosto de 2010, iniciaram-se as aulas da primeira turma de Letras, com 55 vagas semestrais ofertadas para o período noturno. Nos semestres subsequentes, foram ocorrendo entradas de novas turmas. O reconhecimento do curso se deu por meio da Portaria nº 615, de 30 de outubro de 2014, e foi renovado no ano seguinte, pela Portaria nº 1.097, de 24 de dezembro de 2015.

Atualmente, o campus sede da UFLA conta com 32 cursos de graduação na modalidade presencial, 03 cursos na modalidade de ensino a distância (EAD), cursos de pós-graduação Lato Sensu (especialização), programas de pós-graduação Stricto Sensu no formato acadêmico e profissional, sendo 43 cursos de mestrado e 24 cursos

de doutorado.

Já o campus da UFLA em São Sebastião do Paraíso, o qual teve início de suas atividades no ano de 2022, conta com o Bacharelado Interdisciplinar em Inovação, Ciência e Tecnologia, já em andamento, e com a previsão de um Mestrado profissional em Tecnologias para a Agroindústria, bem como com a oferta de outros três cursos de graduação: Engenharia Elétrica, Engenharia de Software e Engenharia de Produção, todos focados em inovação, ciência e tecnologia.

Os programas de pós-graduação da UFLA oferecem ainda estágios de pós-doutoramento em diversas áreas do conhecimento. Para tal, a Universidade conta com uma ampla estrutura, formada por 8 Unidades Acadêmicas (Resolução CUNI nº 025, de 22/05/2020), 33 departamentos didático-científicos, aproximadamente 400 laboratórios setoriais modernamente equipados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, uma Biblioteca Universitária e uma Coordenadoria de Educação a Distância que viabiliza e fomenta o uso de recursos tecnológicos e digitais que em parceria com a Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento do Ensino viabilizam e fomentam o uso de tecnologias inovadoras no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os cursos, as pró-reitorias e as Unidades Acadêmicas (UA) possam utilizar todo um aparato tecnológico no processo de formação dos estudantes e nas atividades de formação docente.

A UFLA é reconhecida pela geração de conhecimentos científicos e tecnológicos e pelo ensino de qualidade ofertado. Para tal, busca firmar parcerias com vários órgãos dos setores público e privado e conta com convênios internacionais que ampliam as possibilidades de formação dos estudantes, bem como a realização de atividades de pesquisa e extensão.

A Universidade reitera seu compromisso com a formação de profissionais qualificados e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, por meio da produção e da disseminação de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, o que evidencia seu comprometimento com os princípios éticos e humanistas.

Devido ao Plano Ambiental, a Universidade Federal de Lavras permanece, desde 2012, como a instituição de ensino superior mais verde do Brasil. No Ranking GreenMetric referente a 2012, a UFLA ocupou a 70ª posição entre todas as participantes. Em 2013, conquistou a 42ª colocação e, em 2014, obteve a 26ª posição geral. Em 2015 ela aparece como a primeira Instituição brasileira e a 39ª entre todas

as participantes do mundo. Em 2018, entre as 619 universidades incluídas na classificação, a UFLA ocupou a 38ª posição em âmbito mundial, sendo a 2ª Universidade na América Latina e no Brasil. No ano de 2019 a UFLA evoluiu nove posições, ocupando a 29ª posição do ranking mundial dentre as 780 instituições de ensino avaliadas. Em 2020 a UFLA avançou na pontuação geral: contabilizou 8100 pontos – 125 a mais que a pontuação geral de 2019. Em 2021 evoluiu na pontuação geral de avaliação pelo décimo ano consecutivo: em 2021 alcançou 8200 pontos – 100 a mais que a pontuação de 2020. Neste ano, a Universidade conquistou nota máxima na categoria de avaliação “Água”, resultado das ações de gestão sustentável de seus recursos hídricos

Em 2016, a UFLA foi a segunda Universidade do mundo a receber o certificado de “Blue University” em reconhecimento à gestão das águas realizada pela instituição. O ponto mais importante dos resultados destes prêmios é a contribuição para a formação de profissionais comprometidos com a preservação ambiental por meio de ações vivenciadas dentro da Universidade.

Nos últimos anos, a UFLA permanece como uma das universidades federais mais qualificadas do país, demonstrando uma qualidade consolidada. Em 2007, quando o IGC (Índice Geral de Cursos das Instituições) foi lançado, a UFLA ocupava a 15ª posição. Esse indicador considera a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação. No ano de 2009, a UFLA ficou classificada em 4º lugar entre as universidades públicas e privadas do país. Em 2010, foi classificada em 3º lugar do Brasil e 1º lugar em Minas Gerais, pelo mesmo índice. Entre 2010 e 2015, ficou sempre entre os três primeiros lugares. Em 2019, a UFLA obteve o conceito máximo (nota 5) no Índice Geral de Cursos (IGC), apurado pelo Ministério da Educação (MEC). Apenas 2% das instituições do Brasil situam-se nesta faixa de excelência. Tal desempenho reflete o trabalho que tem sido desenvolvido no âmbito estrutural e pedagógico da Instituição e mostra que a UFLA continua entre as TOP 10 universidades públicas do País. Outro destaque alcançado pela Instituição está no indicador Conceito Médio de Graduação, um dos indicadores avaliados no cálculo do IGC, o qual reflete a mensuração obtida pela participação dos nossos estudantes no Enade, agregada às condições de oferta verificada por medidas relativas ao corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos. Nessa avaliação, a UFLA obteve a 1ª posição em Minas Gerais e a 2ª no Brasil.

No âmbito pedagógico, a UFLA tem investido fortemente na implementação

de reformulação dos currículos, de modo a garantir uma formação humana e profissional sólida. A partir do ano de 2014, várias inovações pedagógicas foram implementadas, considerando conceitos modernos como o uso de metodologias ativas e incentivo à interdisciplinaridade na formação dos estudantes, priorizando o aprender a aprender, o aprender a fazer e o aprender a ser, desde os primeiros períodos do curso. Projetos realizados nas diversas áreas objetivam desenvolver a autonomia do estudante com enfoque no “aprender a fazer”. Os projetos, juntamente com o estágio obrigatório e o trabalho de conclusão de curso, têm caráter de síntese e integração de conhecimentos construídos no decorrer do curso. Essas atividades têm foco na prática da atividade profissional ou cidadã, envolvendo a elaboração e o desenvolvimento de projetos sociais, artísticos, culturais e experiência no mundo do trabalho. Tais ações vêm permitindo a mudança de paradigmas educacionais na instituição, a flexibilização da estrutura curricular e um novo perfil dos egressos da UFLA.

3. PERFIL INSTITUCIONAL

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) adota como princípio basilar em suas diretrizes legais e pedagógicas e em suas ações institucionais o compromisso ético com a sociedade. Nesse sentido, a Universidade adota como fundamento de sua atuação social a geração, o desenvolvimento, a socialização e a aplicação de conhecimentos e de valores por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociável e integrados na educação e na formação científica e técnico-profissional de cidadãos. Além disso, há uma preocupação precípua com a responsabilidade social e com a difusão de produções artístico-culturais e tecnológicas. Para consolidar as metas e as ações, a UFLA mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais e constitui-se em instituição propulsora do desenvolvimento regional, nacional e mundial, com atuação reconhecida internacionalmente em várias áreas do conhecimento.

3.1. Missão institucional

Em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/2021-

2025), a Universidade Federal de Lavras - UFLA - tem por missão “manter e promover a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, produzindo e disseminando o conhecimento científico e tecnológico de alta qualidade na sociedade, contribuindo para formação do ser humano e profissional criativo, competente, crítico reflexivo e comprometido com a ética para uma sociedade mais justa e democrática” (UFLA, p.16). Essa missão pauta-se em princípios éticos e humanistas, de modo a estimular a justiça social e o pleno exercício da cidadania.

Em outras palavras, a UFLA compromete-se a formar cidadãos e profissionais qualificados, capazes de produzir e disseminar conhecimento científico, tecnológico e cultura de alta qualidade na sociedade. Nesse sentido, as ações que concretizam a missão institucional se pautam e se fundamentam na gestão democrática, na autonomia administrativa, didático- científica e gestão financeira, na defesa do ensino de qualidade, público e gratuito, na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e +extensão interligados com sua responsabilidade social, no desenvolvimento sustentável, na igualdade de condições de acesso e permanência do discente na Instituição e no fortalecimento dos convênios, acordos de mútua cooperação, contratos e diálogos com a sociedade urbana e rural. Enfim, a missão institucional se encontra consubstanciada nos objetivos, nas estratégias e nas ações que viabilizam a inserção da Universidade em sua área de atuação, na gestão institucional, na construção da historicidade e do perfil institucional, na proposição de ações que viabilizem a excelência acadêmica.

3.2.Princípios institucionais: visão e valores

A UFLA, com vistas a efetivar a sua missão institucional, busca manter e promover a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, produzindo e disseminando o conhecimento científico e tecnológico de alta qualidade na sociedade, contribuindo para formação do ser humano e profissional criativo, competente, crítico-reflexivo e comprometido com a ética para uma sociedade mais justa e democrática.

A partir de sua Visão, a UFLA busca ser referência nacional e internacional como universidade sócio e ambientalmente correta, integrada à sociedade, como centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural. Para o cumprimento de sua Finalidade, da sua Missão e de sua Visão, a UFLA está alicerçada pelos seguintes valores: Autonomia; Universalidade; Excelência; Ética; Sustentabilidade; Transparência; Saúde e qualidade de vida; Trabalho em equipe; e Compromisso social.

3.3.Áreas de atuação acadêmica

A UFLA atua no ensino de graduação e de pós-graduação, na pesquisa e na extensão, sob a forma de atividades presenciais e a distância, em várias áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística/Literatura

3.4.Inserção regional

A inserção, nos âmbitos regional, estadual, nacional e internacional, da UFLA é orientada pela sua missão, pela visão e pelos valores anteriormente definidos. O papel sociopolítico da UFLA é proporcionar oportunidades de acesso à educação superior, por meio do ensino público, gratuito e de qualidade, tanto no que se refere aos cursos presenciais como nos à distância. O compromisso institucional perpassa pela formação científica e tecnológica, embasada em resultados de suas pesquisas e tecnologias, difundidas aos brasileiros, sem discriminação religiosa, racial, de cor, de orientação sexual e de classe social. A UFLA compromete-se, ainda, com o papel de formar pessoas que sejam cidadãos, profissionais, pesquisadores e docentes qualificados e comprometidos com o desenvolvimento amplo da nação, respeitando a Constituição Federal e os princípios democráticos e da administração pública.

Nessa dimensão, destaca-se, também, o estabelecimento formal de contratos, acordos, convênios e termos de parceria com organizações públicas, privadas e do terceiro setor, observando-se as legislações vigentes.

No âmbito internacional, as parcerias são formalizadas por meio de acordos, convênios, termos e protocolo de intenções, que constituem uma forma de a UFLA desenvolver projetos de amplo alcance, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico, do ensino e da extensão universitária.

No âmbito regional, estadual e nacional, a extensão universitária da UFLA cumpre um papel de destaque nessa dimensão sociopolítica, ao estabelecer meios de interação com as organizações sociais e com as organizações do mercado. Nesse sentido, a UFLA desenvolve todos os esforços para manter e ampliar a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão de excelência.

Destacam-se, ainda, o apoio das duas Fundações, a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (FAEPE), criada em 1976, e a Fundação de Desenvolvimento Científico e Cultural (FUNDECC), criada em 2006. Essas fundações de apoio atuam como gestoras de recursos públicos e privados provenientes de projetos, convênios, acordos de cooperação e contratos de prestação de serviços técnicos, científicos e educacionais.

Por um lado, a FAEPE vem prestando seus serviços em prol da comunidade acadêmica da UFLA, por meio de programas, projetos e atividades nos campos da pesquisa, do ensino e da extensão, especificamente, em atividades de treinamentos, cursos de extensão e de pós-graduação lato sensu. Por outro lado, a FUNDECC vem atuando na gestão de projetos de pesquisa, de extensão e de prestação de serviços.

A relação entre as fundações de apoio e a instituição de ensino, pesquisa e extensão apoiada é regida pela Lei nº 8.958/1994, com as alterações feitas pela Medida Provisória nº 495/2010, regulamentada pelo Decreto nº 5.205/2004; Lei nº 12.349/2010 e regulamentada pelo Decreto nº 7.423/2010.

3.5. Relações e parcerias institucionais: regional, nacional e internacional

A UFLA tem parcerias formalmente estabelecidas com várias universidades nacionais e internacionais, empresas, órgãos de governo municipais, estaduais e federais e, até mesmo, com pessoas físicas, que formalizam ações relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Além disso, professores, servidores e alunos da UFLA também participam de órgãos consultivos de um conjunto de entidades governamentais e profissionais em que atuam como representantes da Academia, bem como de eventos, projetos e ações de naturezas diversas. No âmbito regional, a instituição tem celebrado várias parcerias com empresas e prefeituras/secretarias municipais.

A UFLA também possui parcerias com instituições de governo, particularmente o de Minas Gerais, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), a Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam), o Instituto Estadual de Florestas (IEF), a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, (SEE-MG), a Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais (SES- MG), entre outras.

Essas parcerias visam à execução de projetos de grande alcance e de

importância estratégica para o governo do Estado, entre os quais se destaca o Zoneamento Ecológico Econômico. Parcerias também são efetivadas com instituições representantes do governo federal, como Ministério do Meio Ambiente (ex: Cadastro Ambiental Rural), Ministério da Educação (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Universidade Aberta do Brasil – UAB), Ministério da Saúde (Programa Mais Médicos), entre outros.

Convênios e contratos entre a UFLA e empresas, sejam públicas, sejam privadas, são também importantes para a consolidação da missão institucional, dar cobertura legal aos estagiários e para formalizar a prestação de serviços comunitários e as práticas de consultoria. Entre as parcerias efetivadas, merece destaque a Agência de Inovação do Café (InovaCafé), que é um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e desenvolve estudos, pesquisas e inovações para promover o empreendedorismo no setor agroindustrial do café. A Agência tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento do conhecimento científico e apresentar soluções para problemas demandados por órgãos e instituições públicas ou privadas que sejam relacionados ao agronegócio do café. A Agência é fruto da articulação do Polo de Excelência do Café, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais (Sectes), UFLA e Ministério da Educação (MEC), contando com o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). Também contribuem para a viabilização da Agência o Consórcio Pesquisa Café e INCT-Café. Além disso, destacam-se a consolidação de dados georreferenciados sobre as 400 mil nascentes existentes no Estado e o projeto de recuperação das cerca de 1500 nascentes do município de Lavras, em parceria com a Prefeitura de Lavras e o Serviço Florestal Brasileiro.

Na área do curso de Letras, entre as instituições conveniadas, encontram-se a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, A Secretaria Municipal de Lavras, colégios particulares, etc.

3.6.Responsabilidade social da UFLA

A UFLA, especialmente no que se refere à inclusão social, é comprometida com o ensino público e gratuito de qualidade, com o desenvolvimento econômico e

social, com a defesa do meio ambiente, da memória/do patrimônio cultural, da produção artística, da produção filosófica, do trato à diversidade.

Essa responsabilidade pauta-se tanto nas relações multidimensionais entre discentes, docentes e técnico-administrativos, nas instâncias de ensino, pesquisa, extensão e gestão, quanto nas relações que a universidade estabelece com a sociedade em geral, com a valorização da sua missão pública, promoção de valores democráticos, respeito à diferença e à diversidade, incluindo, conforme diretrizes federais, a implantação do acesso por cotas sociais e raciais.

No contexto da responsabilidade social, a UFLA reafirma a sua experiência de atuação na comunidade acadêmica, com ações relacionadas à coordenação, à promoção e ao desenvolvimento de programas, projetos e atividades de assistência: estudantil, à saúde, psicossocial, ao esporte e ao lazer, à cultura, à inclusão social e acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência.

Assuntos estudantis compreendem o atendimento às demandas emanadas do corpo discente da UFLA, com ações que permitem o acesso, a permanência e a conclusão acadêmica com êxito, aos estudantes matriculados nos cursos oferecidos pela UFLA, abrangendo programas, projetos, atividades, prestação de serviços, estágios e outras iniciativas. Assuntos Comunitários visam ao atendimento aos corpos docente e técnico administrativo, nas áreas psicossociais e de saúde, por meio do estabelecimento de redes de recursos internos e externos.

No contexto da responsabilidade social com a comunidade regional, nacional e internacional, em diversas áreas do conhecimento, a UFLA promove ações relacionadas à educação e qualificação profissional continuada, à inclusão social e digital, à qualidade de vida, à saúde pública e à prevenção de endemias, ao urbanismo e paisagismo, ao tratamento de água e esgoto, ao tratamento de resíduos químicos e biológicos, à reciclagem de lixo, ao desenvolvimento rural sustentável, à recuperação de áreas degradadas, ao uso racional da água, às produções artístico-culturais, entre outras. Nesse contexto, vale ressaltar o Plano Ambiental, que tem dado à UFLA uma visibilidade internacional, pela gestão dos recursos naturais de forma responsável e sustentável.

Na área do curso de Letras (Licenciatura em Português/Inglês e suas Literaturas), entre as ações de responsabilidade social, destacam-se a ampliação da capacitação de professores que já atuam na educação básica, bem como a formação de novos profissionais, visando reforçar o caráter ético e humanístico da profissão,

levando reflexões aos alunos e ao espaço escolar como um todo, contribuindo assim para o cumprimento do compromisso da Universidade Pública com o progresso humano, o desenvolvimento da sociedade brasileira e a democratização do saber.

3.7. Objetivos da Instituição

Ensino: formar e qualificar profissionais, docentes e pesquisadores comprometidos com a ética e a cidadania, por meio da oferta de ensino presencial e a distância de alta qualidade, na graduação, na pós-graduação lato sensu e na pós-graduação stricto sensu;

Pesquisa: gerar conhecimento científico e tecnológico de alta qualidade e relevância; estimular e viabilizar a formação de grupos de pesquisa voltados para o desenvolvimento sustentável da sociedade, dentro dos mais elevados padrões éticos;

Extensão e Cultura: incrementar os processos de interação entre universidade, sociedade e mercado, com vistas a produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico gerado pela Academia, desde o âmbito local até o internacional, por meio de publicações e ações de extensão que promovam o desenvolvimento cultural, socioeconômico e ambiental.

3.8. Diretrizes Pedagógicas da UFLA

Como instituição que se ocupa dos processos educativos, a UFLA zela, de modo exponencial, pela proposição de estratégias que poderão influenciar qualitativamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas. Tais estratégias se articulam com a filosofia de trabalho, com a missão a que se propõe, com as diretrizes pedagógicas que orientam as ações e com a sua estrutura organizacional/logística. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI/UFLA) explicita que o papel da Universidade se circunscreve na formação para a cidadania, no exercício profissional contemporâneo.

Assim, a política básica do ensino de graduação, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFLA), deve se pautar pela constante busca da excelência acadêmica, pela melhoria das condições do processo de ensino-aprendizagem, pela pluralidade, pela garantia do ensino público e gratuito e pela gestão democrática e colegiada. Com vistas a garantir uma maior explicitação das

concepções e das práticas pedagógicas, o PPI/UFLA apresenta-se organizado em objetivos, estratégias e ações, de acordo com as várias áreas de atuação da Universidade, quais sejam: o ensino de graduação, o ensino de pós-graduação stricto sensu e lato sensu, os projetos de pesquisa, as atividades de extensão, a gestão de recursos humanos, o compromisso social com o corpo discente, o diálogo com a sociedade, a infraestrutura física e logística, a busca de excelência, a inserção da Universidade em sua área de atuação, a gestão institucional, incluindo a estrutura organizacional, o histórico e o perfil institucionais.

Para os cursos de graduação, de modo mais específico, as diretrizes pedagógicas são delineadas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que apresenta uma proposta de trabalho centrada na expansão da oferta de vagas na graduação, na busca de uma base real de qualidade, na promoção de estudos que apontem alternativas para criação de novos cursos, priorizando cursos noturnos e habilitações que envolvam os departamentos e promovam a inter e a transdisciplinaridade. Tais diretrizes defendem a prática da pesquisa como princípio formativo para a construção do conhecimento, com ênfase no ensino de graduação.

A PROGRAD tem primado pela constante atualização de informações sobre normas acadêmicas, prazos, direitos e deveres de docentes e discentes, assessoramento didático- pedagógico a discentes e docentes, com vistas a garantir a qualidade do processo de ensino- aprendizagem.

No plano de metas da PROGRAD, buscam-se o aperfeiçoamento e a melhoria das condições de ensino por meio de ações, o aprimoramento do trabalho docente, a ampliação e a melhoria das condições de infraestrutura e ambiência das salas de aula e laboratórios, a racionalização do uso dos espaços físicos disponíveis, a expansão do programa de incentivo à produção de materiais didáticos, a implantação de acesso a modernas tecnologias e de programas que objetivem a formação interdisciplinar e o trabalho em equipe, a capacitação da equipe de trabalho e dos docentes, oferecendo oportunidades de atualização, garantindo, assim, qualidade e confiabilidade na prestação de serviços. Nesse sentido, é assumida a posição de que uma prática pedagógica demanda uma organização sistemática de ações que possam garantir a obtenção de resultados mais profícuos.

Na política de inserção social, tem-se o reconhecimento da universidade como importante corpo social da comunidade interna e externa, objetivando o intercâmbio entre os atores dessa sociedade, identificando seus problemas e

avaliando suas potencialidades. Integra, ainda, esse conjunto de diretrizes apresentadas, o zelo pelo princípio da igualdade de condições de acesso e permanência para todo e qualquer estudante. Assim, são viabilizadas a qualificação e a implementação de programas de assistência estudantil, concebida como direito e como política de inclusão social dos diferentes segmentos da população, visando à universalidade da cidadania, estabelecendo, inclusive, um plano de acessibilidade às dependências do Campus para estudantes com necessidades especiais.

O sistema de educação da Universidade encontra-se fundamentado na relevância da educação, com ênfase na qualidade, no respeito às culturas, na proteção ao meio ambiente e nas necessidades sociais da região e do País. Em face do exposto, reitera-se que as diretrizes pedagógicas institucionais não se limitam ao fazer pedagógico *per se*, mas agregam elementos que subjazem ao processo educativo.

3.9. Organograma da Universidade

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) está ligada ao Ministério da Educação (MEC), seu mantenedor. A administração da UFLA é exercida pelos órgãos de administração superior que compreendem o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE); o Conselho Universitário (CUNI); o Conselho de Curadores; e a Reitoria, integrada pelo reitor, vice-reitor, Pró-reitorias, Órgãos de Apoio e Assessoramento e Órgãos Suplementares.

As Pró-reitorias são: de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC); de Extensão e Cultura (PROEC); de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PRGDP); de Graduação (PROGRAD); de Infraestrutura e Logística (PROINFRA); de Pesquisa (PRP); de Planejamento e Gestão (PROPLAG); e de Pós-Graduação (PRPG).

A Pró-Reitoria de Graduação, tem a seguinte composição: Secretaria Administrativa; Conselho de Graduação (ConGRAD); DPGA - Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica; DADE – Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento do Ensino; DRCA – Diretoria de Registro e Controle Acadêmico; e DRPE – Diretoria de Regulação e Políticas de Ensino.

A UFLA conta também, com as Unidades Acadêmicas, que têm por finalidade o planejamento e a execução das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão e são constituídas por Institutos, Faculdades/Escolas que atuam em áreas

do conhecimento científico inter-relacionadas, a saber:

- Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária - FZMV
- Faculdade de Ciências da Saúde - FCS
- Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras - FAELCH
- Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FCSA
- Escola de Engenharia - EENG
- Escola de Ciências Agrárias de Lavras - ESAL
- Instituto de Ciências Naturais - ICN
- Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas - ICET
- Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICTIN

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Contexto educacional e perfil do curso

Nome do Curso: Letras

Grau Acadêmico: Licenciatura em Letras

Habilitação: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas

Endereço: Campus Universitário – Departamento de Estudos da Linguagem –
Caixa Postal 3037 – Lavras, MG, CEP 37200-000

Ato de criação: Resolução CUNI nº 056, de 2 de dezembro de 2009

Ato de reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 920, de 27 de dezembro de 2018

Número de vagas: 50 vagas semestrais

Conceito Preliminar de Curso – CPC: 4

Turnos de funcionamento do curso: noturno

Vagas oferecidas: 55 vagas para ABI, sendo 25 vagas para a dupla habilitação.
Português Inglês.

Conceito Enade: 4 (2021)

Carga horária total do curso: 4152.01 horas.

Tempos mínimo e máximo para integralização: no mínimo 5 anos (10 semestres)
e no máximo 7 anos e meio (15 semestres)

Coordenador do curso: Mauriceia Silva de Paula Vieira

Formas de ingresso:

- Processo Seletivo de Avaliação Seriada (PAS): o Processo Seletivo de Avaliação Seriada (PAS) é um processo no qual o candidato é avaliado ao longo de três etapas consecutivas: uma ao final de cada ano do Ensino Médio, por meio de provas de múltipla escolha e redação. Na terceira etapa, é adotada a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), realizado durante o terceiro ano do Ensino Médio. A UFLA destina ao PAS 40% das vagas dos seus cursos de graduação presenciais, ofertadas para o primeiro semestre letivo de cada ano.

- Sistema de Seleção Unificada: O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é um sistema gerenciado pelo Ministério da Educação, por meio do qual as instituições públicas de educação superior participantes selecionam candidatos exclusivamente pela nota obtida no Enem. A Instituição destina ao Sisu 60% das vagas dos seus cursos de graduação presenciais, no primeiro semestre, e 100%, no segundo semestre. As inscrições são feitas diretamente no sistema, no endereço www.sisu.mec.gov.br.

- Mudança Interna: A possibilidade de mudança interna de curso é oferecida aos estudantes regularmente matriculados na UFLA, em cursos de graduação presenciais ou a distância, e que atendam aos requisitos estabelecidos em edital. A mudança interna de curso na UFLA é concedida uma única vez por estudante. A classificação também é baseada nas notas obtidas no Enem, em exame realizado há, no máximo, cinco anos antes do processo seletivo.

- Transferência Externa: Poderão se candidatar à transferência externa, para os cursos de graduação da UFLA, estudantes regularmente matriculados em outras Instituições de Ensino Superior, em cursos presenciais ou a distância, devidamente autorizados, de acordo com a legislação específica em vigor, e que atendam aos requisitos estabelecidos em edital. A classificação será baseada nas notas obtidas no Enem, em exame realizado há, no máximo, cinco anos antes do processo seletivo. Os estudantes que ingressarem na Instituição por meio de transferência externa de curso não terão direito de concorrer às vagas ofertadas por meio de mudança interna de curso.

- Obtenção de Novo Título: Poderão se candidatar à obtenção de novo título os

estudantes portadores de diploma de nível superior, em cursos presenciais ou a distância, desde que o seu curso de graduação seja reconhecido nos termos da legislação vigente. A classificação, assim como nas outras formas de ingresso, será baseada nas notas obtidas no Enem, em exame realizado há, no máximo, cinco anos antes do processo seletivo. Os estudantes que ingressarem na Instituição por meio de obtenção de novo título não terão direito de concorrer às vagas ofertadas por meio de mudança interna de curso.

- Programa de Estudantes – Convênio de Graduação: Anualmente, a UFLA oferece, à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, vagas para estudantes estrangeiros. De acordo com o número de vagas, a própria Secretaria seleciona, previamente, os candidatos e os encaminha à Universidade, por meio do Programa de Estudante-Convênio. Vale ressaltar que, para a permanência do estudante na condição de estudante convênio, ele deverá obedecer, integralmente, às exigências recomendadas no protocolo firmado entre o Ministério da Educação e o Ministério das Relações Exteriores, e também às demais normas estabelecidas pela UFLA.

4.1.1 Histórico do Curso

O Curso de Letras (Licenciatura em Português/Inglês e suas Literaturas), na modalidade presencial, foi criado em 2010, no bojo de discussões acerca do processo de criação do Curso de Letras a distância. Após uma sinalização positiva por parte da Pró-Reitoria de Graduação (Portaria PRG n°93/2009) em relação às possibilidades de abertura de um curso presencial, foi constituída uma equipe para a elaboração do projeto de criação, já que havia uma demanda tanto na Instituição (interesse em ampliação dos cursos noturnos e de licenciaturas), quanto na comunidade regional (oportunidades restritas de acesso a cursos superiores gratuitos voltados para a formação de professores). A equipe foi composta por professores do Departamento de Ciências Humanas, criado em novembro de 2008 para abrigar professores do Núcleo Fundamental Comum (NFC), que ministravam disciplinas comuns aos alunos dos cursos de graduação da Universidade.

O projeto de criação do curso de Licenciatura em Letras com habilitação para as Línguas Portuguesa e Inglesa e suas Literaturas se pautou no propósito de trabalhar na qualificação/capacitação de professores que atuarão na Educação Básica (Ensinos

Fundamental e Médio) e na observação da carência desses profissionais na região Sul/Sudeste do estado de Minas Gerais.

Esse projeto teve apoio da Instituição, uma vez que ela, com sua tradição acadêmica e com uma sensibilidade aos problemas regionais, assumiu um compromisso de formar professores qualificados para a Educação Básica, ampliando, assim, sua inserção no campo dos saberes humanísticos e, com isso, colaborando para alavancar a qualidade educacional brasileira, o que coaduna com as políticas públicas atuais. O Projeto de Criação do Curso teve suas bases assentadas na estrutura e na filosofia institucional da UFLA, na leitura e na busca do atendimento da legislação regulatória (tanto no âmbito federal quanto no da própria instituição) e na discussão de experiências prévias dos membros da equipe proponente. Além disso, foram consultadas experiências de outras IES para cotejamento. Após a conclusão do Projeto, a proposta foi encaminhada à PRG - atual PROGRAD - e posteriormente ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, para apreciação e aprovação. Cumprindo as normas regimentais, o referido projeto foi submetido à apreciação do Conselho Universitário (CUNI), e aprovado por meio da Resolução CUNI n. 056, de 2 de dezembro de 2009.

Em julho de 2010, foi realizado o processo seletivo institucional. Em 09 de agosto de 2010, iniciaram-se as aulas da primeira turma de Letras, com 55 vagas semestrais ofertadas para o período noturno. Nos semestres subsequentes, foram ocorrendo entradas de novas turmas.

O reconhecimento do curso se deu por meio da Portaria nº 615, de 30 de outubro de 2014, e foi renovado no ano seguinte, pela Portaria nº 1.097, de 24 de dezembro de 2015.

O Curso de Letras (Português/Inglês e suas Literaturas) tem buscado, ao longo de sua trajetória, consolidar-se como um curso diferenciado, tanto para a comunidade interna quanto para a comunidade externa. Esse diferencial tem sido concretizado por meio de várias ações, como: envolvimento dos docentes em órgãos colegiados da Instituição; proposição expressiva de projetos de pesquisa e de extensão; busca de concessão de bolsas para que os alunos possam se dedicar, com maior exclusividade, às atividades acadêmicas; mobilização e orientação para a participação dos discentes em eventos científicos internos e externos e abertura para as possibilidades de participação em cursos e intercâmbios internacionais, entre outras. Tais ações serão explicitadas ao longo deste documento, em seções

específicas. Com isso, os professores integrantes do Curso objetivam conceder aos alunos oportunidades para uma formação docente qualificada e para uma formação intelectual mais crítica e mais reflexiva, garantindo que as especificidades de um Curso no grau acadêmico de licenciatura sejam asseguradas.

A busca pelo redimensionamento da abordagem concedida à disciplina de Língua Portuguesa nos currículos das escolas de ensino fundamental e médio, a necessidade de aprofundamento no conhecimento de língua estrangeira (Inglês) pelo profissional de Letras para uma atuação docente de qualidade e a sensibilização crítica para as produções literárias têm viabilizado uma experiência diversificada e enriquecedora para a formação dos alunos como cidadãos e como profissionais.

Em 2018, o Colegiado do Curso e o NDE, após várias discussões, propuseram a oferta do curso de Letras Língua Portuguesa, como uma alternativa para que os discentes ingressantes pudessem optar pela dupla habilitação (Português - Inglês) ou pela habilitação simples (Língua Portuguesa), de modo a otimizar a taxa de sucesso do curso. O processo tramitou e foi aprovado em 2021, o que gerou a necessidade de se implementar a Área Básica de Ingresso - ABI - Letras, da qual o curso de Letras Português e Inglês passa a fazer parte. A ABI Letras é composta por um primeiro ciclo, de formação geral, constituído pelo primeiro e segundo períodos do curso. A partir do terceiro período, o curso passa a ser constituído por um ciclo de formação específica, em que o estudante opta por cursar a habilitação simples em Língua Portuguesa ou a habilitação dupla em Português e Inglês e suas Literaturas. O regulamento para a ABI Letras encontra-se nos anexos.

Em relação à legislação, as discussões e o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português pautam-se nas seguintes diretrizes:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96);
- Parecer CNE/CES 492/2001, Diretrizes Curriculares de vários cursos, entre os quais, Letras;
- Resolução CNE/CES 03/2007, de 02/07/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.
- Resolução CNE/CP nº 1/2012 que trata da Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CEPE nº 473, de 12 de dezembro de 2018, atualizada pela Resolução CEPE 028, de 11 de abril de 2022.
- Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as

diretrizes para a Extensão.

- Resolução CNE/CP no 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
- Resolução Normativa CEPE N° 015, de 14 de março de 2022, que trata sobre as atividades curriculares de extensão na graduação.

4.1.2 Justificativa

Ao promover a formação de professores com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, que alimentam os quadros do magistério nos Ensinos Fundamental e Médio, proporcionando a muitos deles a capacidade para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, em diferentes programas de pós-graduação em universidades brasileiras e do exterior, o Curso de Letras tem se justificado, entre outras razões, por contribuir com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Lavras (2021-2025), tendo em vista que o PDI objetiva “promover a formação técnica e cidadã dos egressos da instituição, bem como contribuir para a qualidade de vida da sociedade”. Assim, considerando-se a importância do domínio competente da língua portuguesa e do desenvolvimento da sensibilidade literária para o desempenho de uma cidadania efetiva, e da língua inglesa como idioma de comunicação internacional, fica patente a relevância de uma formação sólida de profissionais nessa área, e sua importância para a consolidação das propostas apresentadas no referido documento.

Paralelamente, é preciso levar em conta o impacto da formação de professores de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas em uma universidade que abre cada vez mais um efetivo espaço para o desenvolvimento das artes, da cultura e dos valores humanistas. O conhecimento aprofundado de línguas, de literaturas e de diferentes culturas é fundamental para uma inserção mais ampla do cidadão no mundo contemporâneo.

Em resumo, o Curso de Letras Português Inglês da UFLA se justifica pelas seguintes razões:

- a importância do domínio competente da língua portuguesa para o desempenho de uma cidadania efetiva;
- a importância do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, em uma universidade em que se abre um efetivo espaço para as artes, a cultura e os valores humanistas;
- a importância de uma formação conteudística, metodológica e humanística de profissionais-professores;
- a importância da reflexão crítica sobre a linguagem.

Assim, o curso de Letras (Português/Inglês e suas Literaturas) se diferencia por enfatizar:

- uma abordagem aprofundada da língua, já que falar uma língua é diferente de dominá-la;
- a proficiência das línguas portuguesa e inglesa como exercício de cidadania e de crítica do lugar do sujeito no mundo;
- a percepção das diferentes manifestações literárias e artísticas, a partir dos variados usos das linguagens e de seus suportes textuais;
- a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento;
- uma discussão de metodologias, recursos didáticos e práticas para uma atuação docente crítica, investigativa e comprometida.

Por fim, o curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas Literaturas, na modalidade presencial, interage com o curso de Letras a distância, que foi paralelamente proposto e que traz, entre seus objetivos, o de contribuir para a formação de professores.

4.1.3 Concepção do Curso

A elaboração deste documento implicou um processo de reflexão acerca da formalização de uma identidade para o Curso de Letras da Universidade Federal de

Lavras. Essa formalização demanda uma análise da história, das direções intencionais (Instituição, Departamento, Colegiado, NDE, Corpo Discente) e das perspectivas futuras em relação às possibilidades de desenho do Curso. Historicamente, observa-se uma tendência nacional pelo grau acadêmico de Licenciatura em detrimento do Bacharelado. Além disso, há também uma demanda, cada vez mais crescente, pela oferta de cursos de licenciaturas, em função da aposentadoria de docentes em atividade atualmente e das projeções de expansão contínua da rede básica de ensino. A escolha pelo período noturno se deu por um maior aproveitamento da infraestrutura física da Universidade e por contemplar, como parte do público-alvo, estudantes que precisam permanecer no mercado de trabalho. Desse modo, buscou-se criar um curso de Letras centrado nas questões relacionadas à formação de profissionais para atuarem na área do ensino de línguas e de suas literaturas.

A opção pela criação de duas habilitações – Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas – buscou valorizar a formação geral e ampla dos licenciandos em função de vários motivos: a) similaridades do perfil de formação profissional: vários conteúdos e muitas discussões integrantes do processo de formação são comuns ao estudo das duas línguas: português e inglês; b) demanda do mercado de trabalho: observa-se que nas escolas de Educação Básica, as aulas de língua portuguesa e de língua inglesa, muitas vezes, completam a carga horária para a constituição de um cargo de trabalho; c) diferentes perfis profissionais já disponíveis na Instituição, evitando-se a contratação de um quadro que inviabilizasse a criação do novo curso; d) a autonomia institucional para a composição de perfis profissionais condizentes com o contexto socioeconômico, nacional e regional, no caso, ambas as habilitações se complementam, viabilizando uma formação mais sólida e culturalmente mais rica.

Neste PPC, foram consideradas as diretrizes dispostas na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que considera que os cursos de formação inicial de professores para a educação básica devem se estruturar a partir de três (3) grupos, conforme descritos no artigo 11:

Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais;

Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas

e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos;

Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Assim, as bases conceituais nas quais se assentam as intenções e as ações do Curso de Letras/UFLA, na modalidade presencial, direcionam-se para a valorização da formação do professor como profissional de ensino, alicerçado em sólida formação científica, humanística e ética. Os princípios norteadores que fundamentam as concepções e a organização didático- pedagógica do Curso de Letras Português/Inglês e suas Literaturas se inserem numa perspectiva pluralista, integradora e dialógica. Nesse contexto, prima-se por uma concepção de processo de ensino-aprendizagem orientada pelo diálogo, pela integração do conhecimento, pelo exercício da criticidade, da curiosidade epistemológica e pela busca da autonomia intelectual do aluno.

Em sintonia com esses princípios, a educação é entendida, no âmbito do Curso, como uma prática sociopolítica que se faz efetiva no âmbito das relações sócio-histórico-culturais, com o intuito de promover a formação de pessoas tecnicamente competentes, humanizadas, éticas, críticas e comprometidas com a qualidade de vida dos cidadãos, podendo refletir, pensar e transformar o contexto social. Assim, o Curso de Letras, ao contemplar questões ligadas às línguas portuguesa e inglesa, aos estudos literários, aos fundamentos da educação, às questões socioculturais, busca ampliar essas habilidades e as competências dos licenciandos. Além disso, busca também garantir uma formação de professores que se constituam, em primeira instância, como sujeitos inseridos na sociedade em que atuam, compreendendo o ensino de língua nas dimensões políticas, históricas, culturais, linguísticas, discursivas, artísticas e interacionais.

Entender o ensino e a aprendizagem como processos humanos e participativos implica conceber os professores e os alunos como atores sociais, políticos e culturais responsáveis. A aprendizagem é construída mediante a interação e a prática que favorecem a dúvida, a problematização, a iniciativa à pesquisa e os questionamentos acerca do percurso de formação.

Tendo como pressuposto o fortalecimento da dimensão humana e ética na formação de seus profissionais, o Curso de Letras pauta-se pelo princípio de que a produção do conhecimento se realiza mediante a superação de um modelo de ciência cartesiano, fragmentado, determinado pela racionalidade técnica. Portanto, assume-se a concepção de que o homem e a ciência se constroem mediante relações formativas intencionais, integradoras, criticamente curiosas. Formar profissionais é, antes de tudo, formar pessoas de modo dinâmico e dialético, o que marca a possibilidade de interação e o reconhecimento da diversidade. Acredita-se, pois, que os sujeitos do processo educativo devem assumir-se como seres sociais e históricos, como pessoas que sabem se comunicar e criar possibilidades de práticas transformadoras.

Em um contexto de aceleradas transformações culturais, sociais e científicas do mundo contemporâneo, marcado pela avassaladora tendência das relações globais, um curso de Licenciatura deve primar pela formação de professores que pensem e ajam de forma solidária e engajada socialmente, que apresentem um domínio básico de ferramentas tecnológicas capazes de redimensionar tanto a própria aprendizagem, quanto o ensino de línguas para o qual estão sendo habilitados. Em meio a essa conjuntura social, a dupla habilitação constitui componente indissociável dos conhecimentos fundamentais que possibilitam aos acadêmicos o acesso de maneira criticamente consciente à língua e literatura do próprio país, bem como de outros países e culturas, proporcionando sua integração em um sistema global de valores e bens culturais.

No que diz respeito ao ensino, o Curso de Letras/UFLA prima pela articulação estreita dos saberes, competências e capacidades, por um trabalho interdisciplinar, pela adoção de dispositivos que viabilizem a relação teoria e prática e por uma avaliação permanente. As metodologias de trabalho, então, partem da experiência concreta do estudante, entendendo-se o fazer pedagógico como um processo de construção e de reconstrução da aprendizagem. Desse modo, a proposta pedagógica para o Curso busca garantir a participação dos alunos em atividades que permitam a vivência da profissão, desde o início do Curso, tais como: participação em projetos de pesquisas que tenham como objeto de estudo questões ligadas à formação teórica do professor, ao processo de ensino aprendizagem ou à Educação Básica; participação em projetos de extensão, cujas ações são efetivadas em instituições educativas formais e não formais; desenvolvimento de Atividades

Curriculares de Extensão (que permitem elaborar propostas e atividades com os conteúdos transversais que perpassam as disciplinas e demais componentes curriculares do curso e que visam articular os diferentes saberes que compõem a formação do discente em Letras); visitas orientadas; participação e/ou organização de eventos culturais e científicos; estudos de casos, promoção de seminários temáticos etc.

O curso de Letras Português Inglês apresenta, ainda, o Componente Curricular Mentoria Acadêmica, que busca contribuir para o desenvolvimento global dos acadêmicos de letras, a partir de orientações sobre estratégias de aprendizagem. A mentoria propõe estimular o desenvolvimento profissional e pessoal do futuro professor, por meio do desenvolvimento de sua autonomia. Busca proporcionar vínculo entre professores e estudantes, de modo a contribuir para a construção da identidade docente. Tenciona promover a troca sistemática de experiências entre estudantes, contribuindo para a tomada de decisão sobre o percurso formativo. Busca identificar, de forma coletiva, pontos frágeis no curso e na formação do corpo discente.

Assim, a política referente às práticas pedagógicas propostas pelo Curso de Letras da UFLA tem seus alicerces nos seguintes paradigmas:

- I. evitar a fragmentação do conhecimento, minimizando a especialização excessiva;
- II. propiciar a reflexão sobre o caráter ético e humanístico do profissional, enfatizando a responsabilidade social;
- III. incluir atividades complementares, possibilitando o desenvolvimento de ações interdisciplinares e de abordagem de temas emergentes nas áreas de conhecimento;
- IV. articular teoria e prática desde o início do curso;
- V. promover a utilização crítica e reflexiva das Tecnologias Digitais durante o processo de formação;
- VI. efetivar estágios curriculares sequenciados a partir da segunda metade do Curso, sob supervisão docente, de forma a atender à relação teoria e prática;
- VII. propor e/ou participar de projetos de pesquisa e de extensão que contribuam para agregar conhecimentos e habilidades relacionadas à formação docente e/ou para aprofundar conteúdos tratados nos componentes curriculares;
- VIII. dinamizar as relações com a comunidade e a divulgação da produção

científica docente e discente;

IX. desenvolver estratégias que primem pela garantia de um ensino de qualidade;

X. possibilitar espaços e ações de formação continuada.

Considerados esses paradigmas, a implementação da Matriz Curricular do Curso de Letras Português Inglês pretende:

- promover o aprofundamento de estudo das ciências e da tecnologia, no contexto histórico das áreas de códigos e linguagens, sociedade e cultura, buscando, metodicamente, a construção do conhecimento, por intermédio da livre discussão do ensino, da pesquisa de cunho didático e da extensão;
- privilegiar a produção e a construção do conhecimento de forma sistematizada e sistêmica, partindo da reflexão, do debate e da crítica, em uma perspectiva criativa e interdisciplinar;
- recuperar o conhecimento como prática, reflexão, dúvida, compreensão e crítica do que é oferecido pela observação e pela experiência do mundo físico e social, bem como pelas mídias tecnológicas disponíveis.

Em sua organização curricular, o Curso de Letras Português Inglês busca observar os princípios específicos da flexibilidade, da autonomia, de interdisciplinaridade e de contextualização, necessários para o desenvolvimento de um currículo que propicie a aquisição de conteúdos/conceitos e de competências.

O desenho da matriz curricular apresenta-se na direção horizontal e vertical e, em alguns casos, contempla ainda a direção transversal, exigindo do coletivo de profissionais envolvidos maior empenho na organização do trabalho metodológico. O sentido vertical é concebido como um sistema estruturado por períodos e disciplinas. Nessa direção, garante-se o trânsito ascendente do estudante. No sentido horizontal, prima-se pela lógica da coordenação dos vários conteúdos, o que permite o desenvolvimento da interdisciplinaridade. A direção transversal, por sua vez, atravessa todo o curso, em que estão presentes, principalmente, os conteúdos voltados aos valores, às atitudes, aos interesses profissionais, dentre outros, como questões relacionadas aos direitos humanos, à diversidade cultural, às culturas indígena e afro-brasileira, ao meio-ambiente e à educação ambiental, à acessibilidade e à conscientização, prevenção e combate à violência e à intimidação sistemática (*bullying*), entre outras; buscando cumprir com o compromisso social de

inserir e de valorizar tais questões como indispensáveis para o processo de formação dos licenciandos. Diante das considerações elencadas, a equipe proponente deste Projeto alinhou a proposta de trabalho às políticas, às diretrizes, aos parâmetros e aos padrões de qualidade definidos para o nível educacional e para o curso específico no qual o Curso se insere, atendendo às orientações do Conselho Nacional de Educação-CNE. Tais orientações evidenciam que a área de Letras, por possuir relações estreitas com as Ciências Humanas, deve pôr em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas. Nesse sentido, o curso de graduação em Letras da UFLA apresenta uma organização curricular que:

- a) propicia ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho: docência em Língua Portuguesa, em Língua Inglesa, em Literatura, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários executivos, assessores culturais, entre outras atividades;
- b) cria oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional (organização de uma matriz curricular que viabiliza a aquisição de conteúdos/conceitos, de metodologias, habilidades, posturas, sensibilidade estética, proficiência linguística, trabalho em equipe etc.);
- c) atribui prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno (proposição de atividades de iniciação científica desde o início do curso, participação em projetos, discussão dos conteúdos dos componentes curriculares, inserção de disciplinas de cunho reflexivo);
- d) promove articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão (proposição de atividades articuladas, interdisciplinares, transversais).

4.2. Políticas institucionais no âmbito do curso

A política institucional para a graduação é orientada pelas diretrizes nacionais previstas pelo Ministério da Educação, pelos fundamentos disponíveis no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), pelos norteamientos dispostos nos regulamentos dos diversos órgãos de gestão

acadêmica, por meio dos princípios pedagógicos, concepções e diretrizes para o currículo e para o desenvolvimento da aprendizagem, conforme apresentadas a seguir.

4.2.1 Política institucional para o ensino na graduação

Os princípios pedagógicos adotados na UFLA se articulam com uma concepção de universidade “aberta”, “onde o conjunto de saberes científicos e culturais se articulam entre si com a perspectiva de inovar na solução dos problemas e necessidades que se apresentam como desafios aos pesquisadores e docentes desta instituição. Embora se considere a existência de um universo de conhecimentos científicos e culturais já constituídos, e que é função da universidade fazer a socialização deste patrimônio cultural, há também a produção de novos saberes e soluções para os problemas enfrentados pela sociedade”.

Nessa direção, a Instituição, de modo especial, por meio da Pró-Reitoria de Graduação, tem buscado pautar suas ações conceitualmente e pedagogicamente em uma política fundamentada na promoção de práticas para a garantia da excelência das atividades de ensino. Nesse sentido, tem-se investido:

- na articulação entre ensino de graduação/pós-graduação e entre ensino/pesquisa/ extensão, entre universidade/sociedade,
- na implementação de projetos relacionados ao ensino,
- na iniciação profissional para ampliação das oportunidades formativas,
- na discussão sobre as demandas de reestruturação curricular,
- na flexibilização dos currículos,
- na ampliação/no aperfeiçoamento de recursos/ferramentas tecnológicos para a implementação de metodologias ativas em todas os componentes curriculares,
- nos investimentos específicos para a assistência estudantil para alunos com dificuldades de aprendizagem,
- na busca de inserção de práticas de avaliação dos processos formativos,
- na capacitação continuada de professores e gestores, no apoio para a realização de atividades extracurriculares,
- na viabilização de projetos que valorizem a interdisciplinaridade e a

transversalidade, na busca de intercâmbios para a diversificação das experiências de formação,

- na ampliação do acervo bibliográfico,
- na realização de fóruns de graduação para que as ações institucionais e pedagógicas sejam constantemente analisadas e revisitadas,
- no atendimento às diretrizes legais para uma formação cidadã, por meio de componentes curriculares que contemplem a questão da sustentabilidade, da diversidade cultural, dos direitos humanos e de inclusão social,
- na discussão sobre inovação das práticas de ensino em que sejam consideradas as dimensões ética, estética e política em todas as práticas e atividades acadêmicas.

Dessa forma, os princípios pedagógicos norteiam-se pela autonomia dos estudantes e pela indissociabilidade entre a formação específica e a formação cidadã, de modo que as experiências acadêmicas, culturais, sociais, políticas e técnicas vivenciadas pelo aluno, na universidade, se constituam em um ambiente de formação para que ele seja, como cidadão, agente e sujeito de criação de uma sociedade mais justa e democrática.

4.2.2 Diretrizes para a graduação a distância

Em consonância com o PPI/UFLA, a instituição se compromete com o uso intensivo das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de graduação, tanto presencial quanto à distância. Para tal, estabelece-se como diretriz uma nova dinâmica para o processo de ensino-aprendizagem, com a utilização de tecnologias educacionais, especialmente com o uso de toda a potencialidade de ambientes virtuais de aprendizagem. Essa dinâmica leva em conta o perfil da instituição, a sua história, a sua tradição e a necessidade de construir uma nova cultura na comunidade acadêmica, cada vez mais plural e diversificada, compatível com o perfil dos estudantes atuais, que têm o hábito de utilizar, rotineiramente, a tecnologia da informação.

Para o cumprimento de suas metas e ações, o Centro de Apoio a Educação a Distância (CEAD) transformou-se em Centro de Educação a Distância (e não simplesmente de Apoio), em 2011, e, em 2016, foi elevado a Diretoria de Educação a Distância (DIRED). Em 2020, com a reorganização da estrutura organizacional da UFLA, o CEAD passa a vincular-se à PROGRAD passa a fazer parte da, constituindo-se em um órgão de fomento e gestão das

ações em educação a distância dos cursos, programas e atividades em educação a distância ou semipresenciais da UFLA.

As políticas institucionais centrais voltadas para a graduação a distância, que são perseguidas no período de vigência do PDI (2021-2025), são:

a) Ampliar a oferta de cursos de graduação a distância: essa política deverá ser implementada com a continuidade da oferta dos cursos de bacharelado em Administração Pública e dos cursos de licenciatura em Letras-Português e Pedagogia. Além disso, deve-se prospectar a possibilidade de inclusão de novos cursos, desde que haja ambiente favorável tanto de financiamento federal quanto de interesse por parte das áreas de conhecimento e departamentos didáticos da UFLA;

b) Incentivar o uso intensivo de tecnologias digitais na graduação: essa política será implantada por meio do incentivo ao uso intensivo do Campus Virtual como Ambiente Virtual de Aprendizagem e suas diversas ferramentas tecnológicas disponíveis e a serem implementadas. Essa política, que tem como ponto fundamental a formação de docentes, também deverá colaborar com o uso de metodologias ativas na educação, como forma de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem;

c) Integrar o Campus Virtual com outros sistemas: essa política é fundamental para dar agilidade e precisão ao processo de criação de salas virtuais e registros diversos (nesse caso, com o SIG) e, também, com o aplicativo “Minha UFLA”, proporcionando maior conforto e agilidade no acesso a informações por parte dos estudantes;

d) Melhorar a estrutura de prestação de serviços da CEAD/DADE: essa política deverá ser implementada por meio da melhoria de sua estrutura física, de pessoal e tecnológica, para dar suporte tanto ao ensino presencial quanto ao ensino a distância.

4.2.3 Política de pesquisa

A pesquisa e a inovação tecnológica na UFLA se consubstanciam a partir da concepção de que a produção e a socialização de conhecimento é um princípio basilar de toda universidade. Nesse sentido, a Instituição, de modo especial, por meio de Pró-reitoria de Pesquisa, em conjunto com várias entidades, agências de fomento e de órgãos setoriais, tem se pautado na busca de ações que visam a garantir a excelência na produção acadêmica, criação de produtos, na prestação de serviços, etc. Desse modo, além do incentivo para a ampliação das ações de pesquisa, há uma preocupação em relação à qualificação das produções. Para tal, inúmeros esforços têm sido empreendidos para:

- I. a criação/ampliação/manutenção de laboratórios estruturados e de fazendas experimentais,
- II. a regularidade de abertura de editais para a seleção de projetos de pesquisa e de submissão de textos acadêmicos para publicação,
- III. a reorganização dos grupos de pesquisa vinculados aos núcleos de estudo dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação da UFLA,
- IV. a institucionalização do programa de apoio à publicação científica em periódicos portadores de fator de impacto,
- V. a celebração de convênios nacionais e internacionais para o avanço social, científico e tecnológico,
- VI. a realização e/ou participação de/em eventos científicos,
- VII. a informatização dos processos de gestão de projetos,
- VIII. a articulação com a Educação Básica, por meio de projetos juniores,
- IX. o registro de patentes e contratos de transferência de tecnologias,
- X. a captação de recursos para fomento e bolsas de pesquisa,
- XI. a implementação de projetos de iniciação científica para graduandos, financiados e voluntários,
- XII. a capacitação de orientadores e de bolsistas para a melhoria dos processos de pesquisa e dos textos produzidos,
- XIII. o fortalecimento de programas de intercâmbio científico e dos acordos internacionais para a formação de pessoas e o desenvolvimento tecnológico,
- XIV. o incentivo ao aumento do fluxo de estudantes/pesquisadores com instituições internacionais, com vistas a troca de conhecimentos,
- XV. a geração de conhecimentos e a transferência de tecnologias, atendendo às demandas socioeconômicas local, regional ou nacional.

A UFLA também possui uma Editora Universitária, a Editora UFLA, responsável pela gestão de conhecimentos científicos e vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa. Sua linha editorial engloba livros impressos e/ou em formatos eletrônicos, livretos, boletins, textos acadêmicos, além dos periódicos científicos, o que facilita o acesso da comunidade ao conhecimento científico produzido na instituição.

Nesse sentido, a política de pesquisa busca promover a integração e a interação de docentes, pesquisadores, discentes e técnico-administrativos, para a

realização de pesquisa de forma colaborativa e multidisciplinar, e estimular a busca por parcerias com organizações públicas e privadas, nacionais ou internacionais, para o desenvolvimento científico e tecnológico e a promoção da inovação. Além desses aspectos, o empreendedorismo e a transferência de tecnologia devem representar o desfecho da atuação da universidade em ciência, tecnologia e inovação, para que a sociedade perceba os ganhos trazidos pelo conhecimento e o investimento nessa área.

No âmbito do Curso de Letras, merecem destaque: o apoio à participação de alunos em projetos de iniciação científica (financiados e voluntários), a promoção de cursos de formação e de capacitação relacionados às atividades de pesquisa, a promoção do Congresso de Iniciação Científica (CIUFLA), do Simpósio Nacional de Letras, do Simpósio Internacional de Letras e do Intercâmbio de Pesquisa de Estudantes de Letras (IPEL), além de seminários, encontros, jornadas e eventos similares de divulgação científica.

4.2.4 Política de extensão e cultura

A Política Nacional de Extensão Universitária é materializada, na UFLA, por meio dos mais variados programas, projetos e ações. A Universidade Federal de Lavras, como uma instituição que produz conhecimento, formando profissionais e cidadãos nas áreas de ciências agrárias, de ciências biológicas, de ciências exatas, de ciências tecnológicas (engenharias), de ciências da saúde, de ciências humanas e de ciências sociais aplicadas, na área de Língua/Literatura, possui grande potencial a oferecer em projetos de extensão, no âmbito da cooperação nacional e internacional. A UFLA conta, no campo da extensão universitária, com cerca de 170 núcleos de estudos, 14 empresas juniores, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (Incubacoop), Incubadora Tecnológica de Empresas (Inbatec) e um Parque Tecnológico (Lavrastec), envolvendo servidores docentes e técnico-administrativos e discentes.

Nesse sentido, a Instituição, de modo especial, por meio de Pró-reitoria de Extensão, em conjunto com várias entidades, agências de fomento e de órgãos setoriais, tem se pautado na busca de ações que visam a garantir a excelência nas interações com a comunidade e na socialização dos conhecimentos produzidos, na prestação de serviços etc. Para tal, inúmeros ações têm sido fomentadas e implementadas, entre as quais se destacam:

- I. projeto UFLA de Portas Abertas, que trata da apresentação dos cursos e das profissões da UFLA para estudantes de ensino médio da região,
- II. reorganização do estágio, obrigatório e não obrigatório, nacional e internacional,
- III. implementação de ações relacionadas à Atividade Vivencial na UFLA, que se trata de acompanhamento das atividades de campo, laboratórios, Hospital Veterinário, dentre outras, que os estudantes não vinculados aos programas de iniciação científica podem desenvolver,
- IV. projetos e eventos relacionados à valorização da diversidade cultural, com vistas à promoção de interações culturais e artísticas entre membros da comunidade acadêmica e local,
- V. investimento em obras, como o Centro de Cultura que é utilizado para apresentação de espetáculos de música erudita, dança, circo e teatro, bem como para exposições fotográficas, cinematográficas e de artes plásticas,
- VI. manutenção de programas de rádio e TV, visando a mostrar os agentes culturais, bem como estimular e alavancar iniciativas da comunidade artística local, divulgando-as, de forma ampla e abrangente, em toda a região de influência da UFLA,
- VII. democratização das atividades e dos conhecimentos acadêmicos,
- VIII. formulação de programas articulados de extensão e pesquisa,
- IX. manutenção de espaços museológicos: o Museu Bi Moreira (MBM/UFLA) e o Museu de História Natural (MHN-UFLA), destinados à preservação, pesquisa e comunicação do patrimônio cultural e científico local,
- X. investimento na idealização e construção do Parque Tecnológico e Incubadora de Empresas de Base Tecnológica com vistas a elaboração de projetos de desenvolvimento científico e tecnológico,
- XI. incentivo à promoção de eventos científicos e/ou profissionais em diferentes áreas do conhecimento, ofertados para públicos diversos,
- XII. realização de projetos voltados à prática de esportes e incentivo à participação em competições,
- XIII. sistematização das ações extensionistas promovidas pela UFLA, por meio de eventos como UFLA faz Extensão, Congresso de Extensão (CONEX) etc.

A extensão precisa, assim, favorecer a troca de informações e promover a aliança com os diferentes setores da sociedade, sem pré-direcionamentos ideológicos, a fim de difundir conhecimentos orientados ao bem comum de toda a sociedade. Nessa direção, ela também deve favorecer a interprofissionalidade. Além disso, as atividades de extensão devem favorecer o aprendizado com atuação prática, de modo a garantir tanto a aquisição dos conhecimentos requeridos por sua formação quanto a aquisição de uma consciência cidadã, capaz de respeitar e de agir conjunta e democraticamente com os diversos setores sociais.

Nesse sentido, as atividades de extensão devem fomentar a flexibilização do currículo escolar, de modo a ampliá-lo e, ao mesmo tempo, permitir a superação de suas eventuais lacunas ou limitações. As atividades de extensão devem, nesse sentido, contribuir para a formação cidadã e a realização da democracia plena e de uma sociedade com justiça social. Dessa forma, o curso de Letras se insere promovendo atividades de extensão voltadas para os campos das línguas, do ensino, das artes e das literaturas, em projetos promovidos a partir dos editais abertos pela universidade.

Neste contexto, o curso de Letras- Português Inglês, pautado na Resolução CNE/CP no 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão e na Resolução Normativa CEPE Nº 015, de 14 de março de 2022, apresenta, neste PPC, as diretrizes para a integração das Extensão ao currículo. Nesta proposta, destacam-se as Atividades Curriculares de Extensão, cujo foco principal é garantir a curricularização das atividades de extensão articuladas ao ensino e à pesquisa, de modo a assegurar uma formação discente mais qualificada.

4.3 Objetivos do curso

4.3.1 Objetivo geral

O Curso de Letras (Português/Inglês e suas Literaturas), modalidade presencial, tem como objetivo precípua formar os licenciandos para uma atuação docente pautada no compromisso pela qualidade da Educação Básica. Para tal, busca desenvolver um ensino de graduação voltado para um trabalho prioritariamente

formativo e não meramente informativo. Nesse sentido, não se busca apenas a proficiência nas práticas da leitura e da escrita nas línguas portuguesa e inglesa e uma análise crítica de textos literários (para as quais o discente será habilitado), mas também uma formação voltada para a articulação com a Educação Básica. Nessa direção, o Curso não pretende apenas complementar a formação obtida nos ensinamentos fundamental e médio, mas também promover uma reflexão sobre as concepções e práticas de linguagem presentes na educação básica, para a assunção de uma posição mais crítica perante as questões linguístico-discursivas, bem como perante o processo ensino-aprendizagem de língua portuguesa, língua inglesa e suas Literaturas.

Um curso de Letras é um espaço institucionalizado em que se aprende a refletir sobre os fatos linguísticos e literários, analisando-os, descrevendo-os e explicando-os. A análise, a descrição e a explicação do fato linguístico e literário não podem ser feitas de maneira intuitiva, mas devem pressupor reflexão crítica fundamentada teoricamente.

Desse modo, este Projeto, ao traçar os objetivos do Curso de Letras Português/Inglês e suas Literaturas pauta-se nas orientações propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, para as quais um Curso de Letras tem por finalidade “formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro” (BRASIL, CNE/CES 492/2001, em 03 de abril de 2001). Assim, o profissional em Letras formado pela Universidade Federal de Lavras deve ter conhecimento teórico e prático das línguas portuguesa e inglesa, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Sendo assim, deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como um processo contínuo, autônomo e permanente. Nesse sentido, a proposta do Curso se fundamenta na articulação entre ensino, pesquisa e extensão para que o licenciando possa ter capacidade para uma reflexão crítica acerca de temas e de questões relativos aos conhecimentos linguísticos e literários, bem como de questões relacionadas à atividade docente. Assim, este Projeto elenca como objetivos do Curso de Letras:

1. promover uma sólida formação geral necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de

produção do conhecimento, permitindo uma atuação crítica pautada não só no ensino de conteúdos, mas de busca de estratégias para o acesso às manifestações artístico-culturais, bem como para uma vida cidadã efetivamente participativa;

2. estimular práticas de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do licenciando, o que poderá impactar o perfil do egresso em seu processo de formação continuada;

3. viabilizar o aproveitamento do conhecimento, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada, tais como estágios, cursos de

idiomas, de computação etc., que poderão contribuir para a dinamização do processo ensino-aprendizagem, bem como para a futura atuação docente;

4. fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária do Curso;

5. incentivar a participação dos licenciandos em grupos de estudos, com vistas a uma formação mais especializada e uma maior preparação para aqueles discentes que pretendem prosseguir com os estudos acadêmicos;

6. formar profissionais qualificados para atuarem na docência com múltiplas competências e habilidades, tais como:

i. viabilizar estratégias de ensino que assegurem o domínio de conhecimentos dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino-aprendizagem nos níveis fundamental e médio, bem como das didáticas próprias de cada conteúdo e das pesquisas que as embasam;

ii. promover a discussão sistemática acerca de métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;

iii. estimular situações em que os licenciandos possam adquirir habilidades para resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras;

iv. promover reflexões que permitam que os licenciandos percebam que os estudos linguísticos e literários, na atualidade, fundam-se na concepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações

culturais;

v. incentivar o manuseio de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, as vivências de utilização de estratégias e materiais de apoio inovadores nas escolas de Educação Básica, garantindo, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação;

vi. evidenciar para o licenciando uma perspectiva de aprendizagem orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas;

vii. desenvolver atividades de pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento;

viii. dinamizar a inserção dos licenciandos em atividades práticas, desde o início do Curso, em que o eixo da formação comum com o eixo da formação específica e as dimensões teóricas e práticas estejam articulados;

ix. compreender as dimensões sociais, políticas, ambientais da prática educativa, o que contempla temáticas como: educação em direitos humanos, diversidades, meio ambiente, cultura indígena e afro-brasileira, relações étnico-raciais, processos inclusivos.

4.3.2 Objetivos Específicos

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, constantes do Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001 preveem que “o graduado em Letras, em suas diferentes habilitações deve ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela”. Nesse contexto, buscando atender o perfil traçado pelas referidas Diretrizes e articulando-se à filosofia institucional e às concepções defendidas pela equipe proponente deste Projeto Pedagógico de Curso, a consolidação de competências e de habilidades se direciona, prioritariamente, para a formação de professor de Educação Básica, mas se estende para outras áreas de atuação, pois as competências e as habilidades esperadas dos licenciandos são de

substantial importância para a formação do professor de ensino superior (para aqueles licenciandos que desejam continuar no meio acadêmico) e para a formação de críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras.

O Curso de Letras Português/Inglês e suas Literaturas pretende formar licenciandos que possuam domínio dos aspectos linguístico-discursivos das línguas portuguesa e inglesa, nas modalidades oral e escrita, tanto em termos de recepção quanto de produção de textos. Esse domínio implica uma revisão crítica de conceitos, de classificações linguísticas normativas, de usos e metodologias de ensino-aprendizagem. Além disso, busca-se formar profissionais competentes, capazes de atuar de forma ética e crítica diante das várias linguagens presentes no meio sócio-educacional, a fim de produzir, expressar e comunicar suas ideias, além de interpretar as produções culturais e tecnológicas, em contextos formais, públicos e privados, e contextos não formais. Nesse sentido, espera-se que o futuro profissional esteja preparado não só para enfrentar um contexto sócio-histórico-econômico e cultural dinâmico e competitivo, mas, sobretudo, para atuar como leitor crítico e agente eficaz na construção da cidadania e, portanto, capaz de fazer uso da linguagem nas suas diferentes manifestações.

Para atingir as competências e habilidades anteriormente expostas, o Curso de Licenciatura em Letras (Português/Inglês e suas Literaturas) deverá facultar ao estudante o desenvolvimento de uma visão multifacetada de mundo, de maneira que possa pautar suas ações numa percepção nítida do papel a desempenhar no seu ambiente sociocultural e, conseqüentemente, a sentir-se como partícipe e corresponsável pela sua formação acadêmico-profissional.

Desse modo, tanto seu senso crítico como sua capacidade empreendedora e de iniciativa serão estimulados e desenvolvidos, melhor capacitando-o para enfrentar os desafios da profissão.

Com base nesses pressupostos, o curso de Licenciatura em Letras, habilitação Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas pretende especificamente tornar os futuros professores capazes de desenvolver as seguintes habilidades e competências:

1. Utilizar as diferentes fontes de conhecimentos a fim de observar, analisar e criticar a realidade que os circunda, formulando problemas, levantando hipóteses e

apontando soluções viáveis para as dificuldades do cotidiano.

2. Estabelecer correlações entre teoria e prática, empregando, no exercício da docência, métodos que utilizem os conteúdos disciplinares como realidades em construção, permeados de valores e atitudes coerentes, éticos e científicos, que possibilitem a criação de uma sociedade democrática, na qual eles passam a ser agentes formadores de opiniões e cidadãos conscientes de seus deveres, bem como de seus direitos sociais e profissionais.

3. Atuar como agentes de cidadania no sentido de explicitar o papel da linguagem nos processos de identificação e de ação do indivíduo em seu grupo social. Nesse sentido, a formação de professores de línguas envolve o compromisso político de uma reflexão

sobre a natureza da inserção do sujeito no grupo social em que vive e de seu papel enquanto cidadão do mundo, constituído na e pela linguagem.

4. Pautar sua prática em princípios estéticos, políticos e éticos, abrangendo a estética da sensibilidade, a política da igualdade e a ética da identidade.

5. Ministras aulas de forma ética, crítica e criativa.

6. Utilizar métodos e técnicas diversificados no processo de ensino-aprendizagem.

7. Cultivar o trabalho em equipe, valorizando uma perspectiva interdisciplinar no tratamento dos conteúdos escolares e garantindo a transversalidade.

8. Selecionar, organizar e utilizar diferentes instrumentos de avaliação que favoreçam a aprendizagem da língua.

9. Empreender estratégias para a inovação das práticas pedagógicas, seja por meio de propostas de metodologias mais reflexivas, seja por meio do uso de ferramentas tecnológicas no ensino de línguas.

10. Compreender a necessidade de uma formação continuada, para uma reconstrução dos conteúdos que são objeto dos processos de ensino-aprendizagem no ensino fundamental e no ensino médio, bem como o conhecimento das metodologias e dos recursos didáticos, num processo contínuo de educação permanente que é inerente à profissão de professor.

11. Desenvolver uma postura investigativa diante dos problemas de aprendizagem da leitura e da escrita e mobilizar ações para uma adequação dos procedimentos metodológicos para alunos da Educação Básica que apresentam necessidades educativas especiais.

12. Produzir e avaliar textos didáticos e verificar sua pertinência, tanto para o

trabalho com o objeto de ensino específico de sua componente curricular quanto para o trabalho a ser realizado de forma interdisciplinar.

13. Identificar problemas de relacionamento na interação entre professor e aluno, na interação entre alunos, nos procedimentos de ensino e no processo de aprendizagem, propondo estratégias de intervenção.

14. Analisar e avaliar propostas oficiais de políticas educacionais relativas ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa e de língua inglesa.

Nessa perspectiva, as ações propostas pelo Curso se circunscrevem na busca de uma formação integral que possibilite ao licenciando a aquisição e/ou o aperfeiçoamento de habilidades e competências ligadas às diferentes demandas de uma formação de qualidade, tais como: condução do próprio processo formativo de forma crítica, reflexiva e profícua; desenvolvimento de postura investigativa perante os conteúdos estudados nos componentes curriculares da Graduação, os conteúdos a serem ensinados nas escolas de Educação Básica, os materiais didáticos, os procedimentos metodológicos, os instrumentos de avaliação; ampliação do interesse pelas atividades de pesquisa sobre conteúdos e práticas pedagógicas; direcionamento para uma atuação profissional socialmente responsável; valorização do trabalho colaborativo; compreensão das diferentes concepções de língua, de ensino, de aprendizagem; apropriação de saberes que contemplem diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor.

4.4 Perfil profissional do egresso

A sociedade brasileira atual exige do graduado em Letras uma atuação social e profissional comprometida com a construção da consciência de cidadania. A multiplicidade de papéis que o graduando em Letras exerce ou pode vir a exercer solicita, além do compromisso ético, fundamentado em princípios humanísticos, um compromisso com a construção e reconstrução do conhecimento, capaz de fomentar a própria reflexão acerca dessa sociedade. Assim, o Curso proposto pretende, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, “formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro”.

Para tanto, o graduando em Letras deverá demonstrar capacidade de perceber que a complexidade da sociedade manifesta-se através de diferentes formas e modos de linguagem, correspondentes a diferentes interesses em constantes confrontos e conflitos, em relação aos quais o cidadão deverá se posicionar.

Além disso, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua portuguesa e da inglesa – objeto de seus estudos –, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais, considerando-se a interação linguística ancorada “no” e “pelo” processo de produção e recepção de textos verbais, orais e/ou escritos.

Deve, ainda, ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias que mediam a interação e de compreender sua formação profissional como um processo contínuo, autônomo e permanente, no qual as atividades de pesquisa e de extensão, além do ensino, estejam articuladas de forma integrada. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários. Sua postura deve ser interdisciplinar, porém com ênfase na multiplicidade do acervo referente ao campo de conhecimento específico. Deve privilegiar o espírito científico e investigativo, sem deixar de reconhecer a importância da criatividade e da intuição na solução de problemas.

Por fim, o perfil do egresso deverá ser condizente com o de um cidadão crítico e reflexivo, consciente das questões pertinentes não só de sua área de atuação, dentre elas a linguagem como forma de inclusão social e o papel das tecnologias na produção de conhecimentos, mas também das questões mais amplas que perpassam a sociedade, tais como o bilinguismo, o combate ao preconceito linguístico, a interculturalidade, a consciência de preservação ambiental, o respeito pela diversidade etc.

Para atender a essas demandas, o projeto apresentado procura contemplar uma formação integral do licenciando de modo que o perfil do graduando em Letras deverá incluir:

- conhecimentos teórico e descritivo básicos dos componentes fonológico, morfológico, sintático, semântico e discursivo das línguas portuguesa e inglesa;
- domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das

variedades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem;

- capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e de linguagem que possam ser aplicadas a problemas de ensino e de aprendizagem de língua portuguesa/língua inglesa;
- conhecimento ativo e crítico de um repertório representativo das literaturas em língua portuguesa e em língua inglesa;
- domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literatura;
- capacidade de lidar, como professor, pesquisador e consultor, com as diferentes manifestações linguísticas possíveis, sendo usuário, enquanto profissional, da norma padrão;
- capacidade de desempenhar o papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, e fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas;
- atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área e utilização de novas tecnologias;
- conhecimentos sobre questões ligadas ao contexto social para uma atuação profissional eticamente responsável, que possam contribuir, efetivamente, para a formação de cidadãos.
- Domínio das competências específicas da dimensão do conhecimento profissional, o que envolve o domínio dos objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; o conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; o reconhecimento dos contextos de vida dos estudantes; e o conhecimento a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. (BRASIL, 2019, p. 02).
- Domínio das competências específicas da dimensão da prática profissional, o que compreende o planejamento das ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; a criação e a gestão de ambientes de aprendizagem; a avaliação do desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e a condução das práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as

habilidades. (BRASIL, 2019, p. 02).

- Domínio das competências específicas da dimensão do engajamento profissional, que incluem o comprometimento com o próprio desenvolvimento profissional; o - comprometimento com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; a participação no Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e o engajamento, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar. (BRASIL, 2019, p. 02).

Assim, a compreensão dos fenômenos da língua e da linguagem em suas diferentes manifestações e a percepção crítica de suas implicações históricas, sociais, profissionais e artísticas, permitirá que o estudante do curso de Letras da UFLA adquira, ao final do seu percurso formativo, um conjunto de habilidades e competências alicerçado pela prática pedagógicas, de modo a aliar teoria e prática, o que resultará em uma atuação profissional como professor de educação básica baseada na interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

4.5 Estrutura curricular

A estrutura curricular do curso de Letras (Português/Inglês e suas Literaturas) da UFLA busca conjugar uma sólida formação humanística à uma formação sobre os usos da linguagem, com um aprofundamento específico em questões relativas à linguística, à literatura, ao ensino de língua portuguesa, ao ensino de língua inglesa e às manifestações artístico-culturais de ambas as línguas. A concepção do curso de Letras na UFLA não foi resultado da soma formal de disciplinas, mas sim um instrumento de construção lógica e sistemática do conhecimento sobre o trabalho com a linguagem que se desenvolve de modo progressivo. A matriz curricular do curso de Letras - Língua Portuguesa baseia-se na Resolução CEPE nº 473, de 12 de dezembro de 2018, atualizada pela Resolução CEPE 028, de 11 de abril de 2022, na Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão, Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, define as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), e a Resolução Normativa CEPE Nº 015, de 14 de março de 2022.

Importante destacar que, segundo a Resolução CEPE Nº473/2018, atualizada pela RESOLUÇÃO NORMATIVA CEPE Nº 028, DE 11 DE ABRIL DE 2022, as atividades acadêmicas curriculares são classificadas quanto à sua natureza em obrigatórias, eletivas, optativas e complementares. As atividades acadêmicas obrigatórias são indispensáveis à integralização curricular. As atividades acadêmicas eletivas têm por finalidade complementar a formação do estudante, na área de conhecimento do curso, escolhidas entre as definidas pelo discente. As atividades acadêmicas optativas, por sua vez, objetivam suplementar a formação integral do estudante, podendo ser escolhidas entre as atividades acadêmicas oferecidas na Universidade, desde que não se confundam com as eletivas e obrigatórias, alusivas ao seu curso. Estabelece-se, portanto, que as atividades optativas poderão ser cursadas, a critério do discente, dentre as disciplinas ofertadas por todos os diversos cursos da UFLA que tratem de temas distintos ao foco de sua formação. As atividades acadêmicas complementares buscam o enriquecimento do processo de ensino aprendizagem, promovendo o relacionamento do estudante com a ética, a realidade social, econômica, cultural e profissional, bem como com a iniciação ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Convém elucidar que o aluno poderá escolher disciplinas eletivas de formação específica ofertadas pelo próprio curso de Letras ou oferecidas por outros departamentos da UFLA, cuja relação é divulgada pela Universidade e chancelada pelo Colegiado do curso de Letras semestralmente. As Disciplinas Eletivas compõem parte importante na formação do aluno, permitindo, por um lado, a flexibilização da grade curricular, individualizando os estudos de acordo com o perfil do discente, de forma interdisciplinar, e, por outro lado, possibilitam a capacitação diferenciada do aluno.

Importante ressaltar também que, entre os componentes curriculares obrigatórios, estão os Estágios Supervisionados Obrigatórios, as Atividades Curriculares de Extensão (ACE), os Componentes Curriculares Complementares, que contribuem para a integralização do currículo e também a participação no ENADE.

O curso de Letras Português Inglês apresenta, ainda, o Componente Curricular Mentoria Acadêmica, que busca contribuir para o desenvolvimento global dos acadêmicos de letras, a partir de orientações sobre estratégias de aprendizagem. A mentoria propõe estimular o desenvolvimento profissional e pessoal do futuro professor, por meio do desenvolvimento de sua autonomia. Busca proporcionar vínculo entre professores e estudantes, de modo a contribuir para a construção da identidade docente. Tenciona promover a troca sistemática de experiências entre estudantes, contribuindo para a tomada de decisão sobre o percurso formativo. Busca identificar, de forma coletiva, pontos frágeis no curso e na formação do corpo discente.

Um resumo da estrutura de oferecimento dos componentes curriculares do curso pode ser observado no quadro abaixo; ele também descreve os requisitos mínimos para a integralização curricular:

Cálculo da Carga Horária			
Componente Curriculares	Créditos	Hora-aula	Hora-Relógio
Disciplinas obrigatórias	180	3060,00	2.550,00
Eletivas		204	170
Estágios obrigatórios			700
Mentoria			30
Trabalho de Conclusão de Curso			204
Curriculares Complementares			50
Extensão			420,00*
ENADE**			
TOTAL			4152.01

*As 420 horas de extensão serão contempladas por meio de Atividades Curriculares de Extensão (ACE) alocadas nos ACE1: Conteúdos Transversais; ACE2: Conteúdos Interdisciplinares; ACE3: Conteúdos Transversais; ACE4: Conteúdos Interdisciplinares; ACE 5: Conteúdos Integradores.

** Conforme a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

(Enade) é componente curricular obrigatório, portanto, os alunos aos quais foi determinada a participação no Enade não poderão colar grau, caso estejam em situação irregular com essa obrigação.

4.5.1 Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular advém de um contexto político, cultural e educacional da universidade brasileira que, com mais ênfase desde os anos 80, processa re-estruturações com vistas à maior liberdade e autonomia didática, administrativa e financeira, garantidas pela Carta Constitucional promulgada em 1988. Esta Constituição define a universidade como a instituição em que ensino, pesquisa e extensão desenvolvem-se de modo indissociável e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 vem caracterizar detalhadamente essa indissociabilidade. Embora, desde então seja preconizada a autonomia na estruturação curricular, os currículos fragmentados, sequenciados, engessados, ainda são uma realidade. Assim, o que na perspectiva tradicional é entendido como currículo precisa ser questionado e criticado, o que vem sendo feito no Brasil de modo mais incisivo há pelo menos uma década.

A Educação Superior conta com uma série de normatizações de Diretrizes Curriculares para a graduação, que visa nortear a atuação das instituições e, por consequência, o trabalho dos gestores dos Cursos. Tais normatizações se destacam pela concessão de autonomia pedagógica aos Cursos, que podem ultrapassar o modelo de currículos mínimos, ou seja, aquele conjunto fixo de disciplinas e carga-horária, de caráter obrigatório. A partir dessa diretriz, dessa abertura legal, há a possibilidade da construção de currículos considerando novos paradigmas de conhecimento. Isso requer uma teoria educacional e uma opção filosófica que valorize os sujeitos sociais, o desenvolvimento contextualizado das práticas educativas e a autonomia da universidade, do educador e do educando.

Uma discussão sobre a flexibilização curricular no âmbito do ensino superior deve considerar as demandas da sociedade (formar profissionais críticos para compreender as novas relações de trabalho e as exigências por elas colocadas); as demandas do processo de conhecimento (processo permanente de investigação articulado com a produção do saber e de novas tecnologias) e as demandas por uma formação crítica e cidadã de profissionais. Assim entendida, a flexibilização pode, pois, ser a condição de efetivação de uma matriz curricular menos rígida, onde não

haja dicotomia entre teoria e prática; entre ensino, pesquisa e extensão e em que as experiências vivenciadas pelos educandos sejam levadas em consideração. Dessa maneira, a flexibilização possibilita pensar o conhecimento de forma a explicitar as inter-relações das diferentes áreas, de modo a atender aos anseios de fundamentação tanto acadêmica como de ação social, reconhecendo, assim, os caminhos com diferentes trajetórias que apontam para a complementaridade dos saberes.

A UFLA, buscando atender às diretrizes educacionais nacionais, notadamente aquelas emanadas pelo Conselho Nacional de Educação, aprofundou os conceitos da reforma curricular realizada em 2003, principalmente no quesito flexibilização curricular, aumentando as atividades curriculares flexibilizadas.

Especificamente no curso de Letras, a flexibilização se efetiva por meio de:

- a) proposição e acompanhamento sistemático de atividades complementares que propiciarão, além da flexibilização, a interdisciplinaridade. Importante ressaltar que as atividades complementares não se confundem com o TCC e com o Estágio Supervisionado, devendo se mostrar como complementação e desenvolvimento do discente;
- b) disciplinas eletivas que deverão ser escolhidas pelos discentes dentre aquelas previamente selecionadas pelo Colegiado do Curso de Letras no presente projeto, podendo haver revisão semestral;
- c) conteúdos programáticos revistos pelo Colegiado do Curso;
- d) oferta de componentes curriculares além do mínimo legal estabelecido;
- e) eliminação de alguns pré-requisitos e reestruturação de outros, bem como com oferecimento de um leque de disciplinas mais diversificadas, em horários alternativos;
- f) maior atenção ao critério de *integração vertical e horizontal*, que orienta a escolha e a distribuição das disciplinas ao longo do Curso;
- g) *articulação entre ensino, pesquisa e extensão (explicitadas ao longo deste documento)*;
- h) promoção da mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos de educação superior;
- i) a oferta, como componentes curriculares obrigatórios da matriz do curso, dos Projetos Integradores – que visam articular os conteúdos transversais (como direitos humanos, meio-ambiente, culturas indígena e afro-brasileira, cidadania e inclusão escolar, entre outros), indispensáveis à formação do professor, com as disciplinas e demais componentes curriculares da matriz específicos para a formação do professor e do profissional de Letras, em uma perspectiva multi e interdisciplinar;
- j) a oferta, também como componente curricular obrigatório, do Projeto de Prática Interdisciplinar, que visa articular diferentes disciplinas, habilidades e

conhecimentos da área de Letras para o desenvolvimento de atividades pertinentes ao exercício da docência.

Além disso, as matrizes curriculares dos cursos de graduação da UFLA apresentam em índices crescentes de carga horária flexibilizada. Essas ações, ocorridas desde 2003, facilitaram ao estudante cursar disciplinas eletivas que normalmente atendem a mais de um curso de graduação. É importante salientar que, para todos os cursos, toda disciplina oferecida na UFLA pode ser cursada como optativa.

4.5.2 Integração entre teoria e prática

A Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, define as orientações básicas para que as instituições de ensino superior tenham uma organização curricular capaz de promover a formação para a atividade docente, com um padrão satisfatório de qualidade. Em consonância com essas orientações, o Curso de Letras apresenta uma matriz curricular que favorece a articulação entre teoria e prática desde o início do curso.

No curso de Letras Português/Inglês e suas Literaturas da UFLA, o aluno desenvolverá suas atividades práticas em componentes curriculares que articulam conteúdos específicos da formação em Letras e suas dimensões pedagógicas com a prática como componente curricular, em disciplinas, projetos, trabalho de conclusão de curso, estágios e outras atividades acadêmicas, científicas e culturais.

Algumas disciplinas se organizam entre teóricas e práticas, e se articulam ao longo do curso, contribuindo para a integração proposta na referida resolução. Outras, como proposta curricular, realizam essa integração no interior das atividades que propõem, estreitando a articulação entre teoria e prática e evitando a fragmentação do conhecimento e das experiências. Além disso, mesmo as atividades essencialmente teóricas, em geral desenvolvidas por meio de aulas expositivas, preveem a também participação em seminários e grupos de pesquisa e o exercício da prática por meio de análise de *corpus*, de textos ilustrativos, de situações didático-pedagógicas e de vídeos, assim como pela realização de aulas simuladas, de aulas de conversação, de visitas orientadas e do desenvolvimento de atividades/projetos envolvendo alunos da Educação Básica.

Somam-se a essas disciplinas as atividades de estágio supervisionado

obrigatório que, sustentadas pelos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do percurso formativo, se desdobram em duas vertentes: a) Atividades na Instituição Formadora e b) Vivências de Prática Real. Essa proposta apresenta como eixo norteador o preparo dos licenciandos para os seguintes aspectos: a) o ensino visando à aprendizagem do aluno; b) o acolhimento e o trato da diversidade; c) o exercício de atividades de enriquecimento cultural; d) o aprimoramento em práticas investigativas; e) a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; f) o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; g) o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe, conforme previsto na resolução supracitada.

A integração entre teoria e prática pode ainda ser complementada por meio das Atividades Curriculares de Extensão, dos Componentes Curriculares Complementares e pelo Trabalho de Conclusão de Curso que, para o Curso de Letras Português/Inglês e suas Literaturas da UFLA, é obrigatório para a integralização curricular.

Para uma maior garantia da integração teoria-prática no âmbito do Curso de Letras Português/Inglês e suas Literaturas, merecem destaque as propostas dos Projetos Integradores e do Projeto de Prática Interdisciplinar, que constituem componentes curriculares articuladores dos conteúdos transversais que devem compor a formação de professores (direitos humanos, diversidade, meio-ambiente, cultura indígena e afro-brasileira etc.) com os conteúdos específicos e as dimensões pedagógicas da formação em Letras, como também desses diferentes conteúdos e dimensões entre si, buscam com isso tanto a formalização e a consolidação dos aprendizados quanto o seu compartilhamento, em encontros, socializações e eventos que resultam em atividades de extensão. Destaca-se que a carga horária destinada aos Projetos Integradores estão vinculadas às Atividades de Curricularização da Extensão. Além disso, são propostos vários projetos de iniciação científica e de extensão, que viabilizam essa integração. Entre essas ações, destaca-se a destinação de bolsas para estudantes do Curso de Letras, tais como: bolsas para discentes no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – CAPES/DEB), que tem por objetivo proporcionar interações qualitativamente substanciais para uma formação sólida e reflexiva por parte dos licenciandos; bolsas para discentes no PIB LIC (Programa Institucional de Bolsas para Licenciaturas do Período Noturno);

bolsas para discentes no PIBIC/UFLA (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), além de possibilidades de bolsas por meio de edital de ampla concorrência (PIBIC – Fapemig/CNPq), Jovens Talentos, Extensão, etc.

Nesse contexto, o Colegiado de Curso de Letras discute sistematicamente estratégias para que a integração teoria-prática seja assegurada de forma concreta, e contínua à formação dos licenciandos.

4.5.3 Integração entre ensino, pesquisa e extensão

A Universidade Federal de Lavras, e por extensão, o Curso de Letras Português/Inglês e suas Literaturas possuem um papel sociopolítico exponencial para a população do município de Lavras e de seu entorno. A UFLA se constitui como propulsora do desenvolvimento social, cultural e econômico da região. Nesse sentido, possui a responsabilidade de formar pessoas, cidadãos, profissionais, pesquisadores e docentes qualificados e comprometidos com o desenvolvimento de suas áreas de competência e com o desenvolvimento social.

Nos âmbitos regional, estadual e nacional, a UFLA adota como mecanismos institucionais o desenvolvimento de projetos de amplo alcance, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico, do ensino e da extensão universitária. Desse modo, o Curso de Letras, por meio do apoio institucional, tem garantido que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão seja integrante do cotidiano do processo de formação dos licenciandos.

Em relação **ao ensino**, a questão da formação integral de professores tem sido um grande desafio para as políticas educacionais. Apesar das estratégias de acompanhamento e avaliação dos cursos de licenciaturas e dos vários programas de educação continuada, as deficiências de formação ainda são emergentes. Como alternativa, o “educar pela pesquisa” se constitui um procedimento capaz de abrir espaço para o alcance de novos patamares de desenvolvimento profissional. É a partir da discussão entre teoria-pesquisa e prática-ensino na formação de professores que se pode falar em formação crítico-reflexiva do educador (cf. MOITA LOPES, 1996). No entanto, não basta mobilizar os licenciandos para a prática de pesquisa, é preciso criar uma cultura de pesquisa, em que a elaboração própria, a qualidade das investigações, a adequação das formas de apresentação e a sistematização dos conhecimentos científicos adquiridos sejam processualmente contemplados.

Nesse sentido, **a pesquisa**, no âmbito do Curso de Letras, se configura sob dois vieses: a) iniciação científica ligada à formação docente e ao processo ensino-aprendizagem, que envolve todos os licenciandos, garantindo a construção reflexiva dos conhecimentos e práticas pedagógicas; b) iniciação científica ligada às temáticas variadas da área de Letras, garantindo o aprofundamento de fundamentos teóricos ligados à área de Letras. A proposta de ensino do Curso de Letras pressupõe que a prática da pesquisa, articulada ao cotidiano da formação e tomada na coletividade dos alunos favorece a construção de um saber crítico, possibilitando ao aluno intervir no meio social como agente transformador da realidade. Os trabalhos de pesquisa deverão estar relacionados com os problemas e diagnósticos mapeados/demandados nas/pelas escolas de Educação Básica, com conteúdos estudados nos diversos componentes curriculares e integrados e complementados pela prática de extensão, seja na prestação de serviços à comunidade, seja na socialização dos conhecimentos produzidos no meio acadêmico. Os resultados e produtos da prática de pesquisa e extensão desenvolvidos por discentes e docentes da UFLA são publicados em artigos científicos e/ou livros ou socializados em eventos científicos organizados pelo Curso e pela Instituição. É, também, incentivada a apresentação de trabalhos em eventos externos organizados por outras Instituições de Ensino Superior.

O curso de Letras se insere nos seguintes projetos: PIVIC/UFLA (Programa Institucional Voluntário de Bolsas de Iniciação Científica), PIBIC/CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), PIBIC/FAPEMIG (Programa de Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica Institucional); PIBID/CAPES (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência); BIC JÚNIOR (Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior); Programa Jovens Talentos para a Ciência/CAPES; Programa de Mobilidade MERCOSUL (PMM).

No que tange à **extensão**, no curso de Letras da UFLA, as atividades representam o canal de interlocução entre o curso e os segmentos externos da comunidade acadêmica a fim de efetivar sua função social. Inicialmente, o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) tem a expectativa de garantir por excelência este papel integrador entre a UFLA e a sociedade, pois é um canal de promoção e de divulgação das atividades extensionistas do Curso. Há outras iniciativas igualmente importantes vinculadas às ações do Curso, tais como: PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência); Núcleos de Estudos; Laboratório de Idiomas; Assessoria Institucional em Língua Inglesa (Toefl,

Programa Ciências sem Fronteiras etc.). Vários projetos de Extensão são constantemente fomentados e apoiados, seja por meio de apoio exclusivamente institucional, seja por meio de outras parcerias. Entre elas, merece destaque a celebração de convênio com a Secretaria Municipal de Educação. Além desses canais interativos, o curso de Letras oferece à comunidade acadêmica e externa cursos de capacitação, seminários, simpósios, congressos e incursões sociais específicas visando a propiciar o acesso aos conhecimentos linguístico- discursivos, às produções e às manifestações artístico-culturais. Assim apresentada, a extensão no âmbito do curso de Letras tem como objetivo o desenvolvimento de projetos e práticas norteados por pressupostos de permanente relacionamento entre as questões ligadas ao ensino e à pesquisa.

Neste contexto, é importante destacar as Atividades Curriculares de Extensão, componentes curriculares obrigatórios que visam garantir que o estudante de Letras desenvolva, ao longo do seu percurso formativo, atividades que integrem os conhecimentos práticos e teóricos adquiridos no curso em ações que incluem a comunidade interna e externa da UFLA, reforçando a presença da extensão na matriz curricular do curso.

Assim, as ações propostas pelo Curso buscam, de modo indissociável, trabalhar conteúdos caracterizadores básicos do Curso de Letras e conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência. Além disso, são incluídos os conteúdos definidos para a Educação Básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam. O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso. Ressalte-se, ainda, que a integração entre teoria-prática tem fomentado a interdisciplinaridade e a transversalidade de forma mais efetiva.

4.5.4 Integração entre graduação e pós-graduação

A UFLA, em seu conjunto, oferece atualmente, como cursos de pós-

graduação *stricto sensu*, 34 cursos de mestrado acadêmico, 9 cursos de mestrado profissional e 23 cursos de doutorado, todos reconhecidos pela CAPES e inúmeros outros cursos consolidados de pós-graduação *lato sensu*.

A política pedagógica de pós-graduação da UFLA pode ser vista como um compromisso público, visando à institucionalização de diferentes formas de cooperação científica e tecnológica entre os programas de pós-graduação da universidade.

O curso de Mestrado Acadêmico em Letras da UFLA foi aprovado no ano de 2018, tendo a sua primeira turma de ingresso em março de 2019. O curso está organizado em duas linhas de pesquisa, “Estudos analíticos-descritivos de Língua/Linguagem e suas tecnologias” e “Objetos culturais e produção de sentidos”, e conta hoje com 53 alunos regularmente matriculados. Todos os professores do Departamento de Estudos da Linguagem que atuam no Curso de Letras Língua Portuguesa estão vinculados ao Mestrado Acadêmico em Letras.

Convém ressaltar, ainda, possível integração entre os cursos de pós-graduação a serem desenvolvidos pelo Curso de Letras Língua Portuguesa com os já existentes na UFLA. Essa integração envolve tanto os docentes, quanto os discentes do Curso de Letras Língua Portuguesa. Atualmente, quatro professores da Letras participam do grupo de professores vinculados ao Mestrado Profissional em Educação, Programa constituído pelos Departamento de Educação, de Estudos da Linguagem e de Educação Física.

Além disso, os alunos do Curso de Letras participam de várias ações dos programas de Pós-Graduação, como eventos científicos, qualificações, defesas, grupos de pesquisa etc.

4.5.5 Matriz curricular

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras (Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas) encontra-se detalhada em ANEXO. Entretanto, sua estrutura básica será apresentada no tópico a seguir.

4.6 Conteúdos curriculares

4.6.1 Organização do currículo por núcleos estruturantes,

componentes pedagógicos e prática como componente curricular

O curso de Letras na UFLA possui estrutura curricular diferenciada em relação à formação teórica, cultural e cidadã de professores, a fim de cumprir não apenas uma demanda social por profissionais, mas também atender à vocação institucional. A articulação entre os elementos que compõem o currículo do curso se realiza com a efetiva participação do corpo docente em reuniões de área e do NDE, bem como nos encontros do Colegiado de Curso e a participação dos representantes discentes.

Com base no que determina a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que considera os cursos de formação inicial de professores para a educação básica devem se estruturar a partir de três (3) grupos, conforme descritos no artigo 11:

Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais;

Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos;

Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

No curso de Letras (Licenciatura Português/Inglês e suas Literaturas), o Grupo I integra componentes curriculares relacionados à formação e ao exercício profissional da docência, articulando a prática pedagógica com as especificidades da formação em Letras. O Grupo II é composto pelos componentes curriculares específicos da formação em Letras, divididos em atividades acadêmicas relacionadas aos estudos Linguísticos e Literários, em língua portuguesa e inglesa, e suas interfaces com a atividade docente. Neste Grupo estão presentes, também, os objetos de conhecimento a serem ensinados nas aulas de língua inglesa e de língua portuguesa. O Grupo III integra componentes curriculares relacionados à prática pedagógica, considerando-se 700 horas para estágio obrigatório e xxxxx horas para

a prática dos componentes curriculares vinculados aos Grupos II e III.

Entretanto, por se tratar de um curso que oferece dupla habilitação ao egresso (Licenciatura Português/Inglês e suas Literaturas), com base no artigo 15 da Resolução CNE/CP nº 2, de de 2019 e no Ofício nº 304/2017/SE/CNE/CNE-MEC, de 11 de maio de 2017, o curso de Letras deve ter carga horária mínima de 4.000 horas, com o acréscimo de 800 horas, incluindo 300 horas de estágio curricular obrigatório.

Considerando-se tais orientações, a carga horária na matriz curricular do curso ficou assim distribuída:

Exigência CNE	GRUPO 01	GRUPO 02	GRUPO 03	ACE	CCC
	800h	1600h	800h	10%	
Proposto pelo curso	989,9	1958,81	1153.3	420h	50h

Assim, obedecendo aos dispositivos legais que regulam os cursos de licenciatura, o currículo do curso de Letras (Licenciatura Português/Inglês e suas Literaturas) da UFLA totaliza uma carga horária mínima de 4152.01 horas, composta por componentes curriculares distribuídos entre:

- GRUPO I- Conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos;
- GRUPO II- Conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos;
- GRUPO III – Prática pedagógica.
- ACE – Atividades Curriculares de Extensão.

O quadro abaixo descreve essa estrutura, destacando o caráter integrado da matriz curricular proposta, em que diversos componentes curriculares estão articulados:

Código/Nome do Componente Curricular	Período	Hora-aula	G1	G2	G3	ACE	BNC FOR M G1 G2 G3 ACE
GEL156 Teoria Literária 1	1	68		56,66			G2
GEL 161 Perspectivas da formação em Letras	1	68	28,33		28,33		G1,3
GEL 185 Língua Inglesa I	1	68		56,66			G2
GEL 197 Concepções de linguagem	1	68		56,66			G2
GEL 198 Leitura e Produção de textos	1	68			56,66		G3
GEL 127 Introdução aos Estudos Linguísticos	2	68		56,66			G2
GEL157 Teoria Literária II	2	68		56,66			G2
GEL186 Língua Inglesa II	2	68		56,66			G2
GEL200 Processos de Leitura e Escrita	2	102	56,66		28,33		G1,3
GEL201 Fonética e Fonologia	2	68		56,66			G2
MENTORIA	2				230		G3
GDE101 Filosofia da Educação	3	68	56,66				G1
GEL105 Literatura Portuguesa I	3	68		56,66			G2
GEL164 Linguística Textual	3	68		28,33	28,33		G2,3
GEL187 Língua Inglesa III	3	68		56,66			G2
GEL229 Linguística Histórica	3	68		56,66			G2
GDE137 História da Educação I	4	68		56,66			G1
GEL168 Morfossintaxe do Português	4	68		56,66			G2
GEL188 Língua Inglesa IV	4	68		56,66			G2
GEL202 Pronúncia da Língua Inglesa	4	68		56,66			G2
GEL203 Literatura Portuguesa II	4	68		56,66			G2
ACE1: Conteúdos Transversais	4		30	30	30	90	G1,2,3 ACE
GDE120 Psicologia da Educação I	5	68	56,66				G1
GEL107 Literatura Brasileira I	5	68		56,66			G2
GEL160 Sociolinguística	5	68		28,33	28,33		G2,3
GEL170 Morfossintaxe do Português II	5	68		56,66			G2
GEL189 Língua Inglesa V	5	68		56,66			G2
GDE124 Língua Brasileira de Sinais (libras)	6	34	28,33				G1
GEL108 Literatura Brasileira II	6	68		56,66			G2
GEL191 Língua Inglesa VI	6	68		28,33	28,33		G2,3
GEL204 Literaturas em Língua Inglesa I	6	68		56,66			G2
GDEXXX Didática	6	68	56,66				G1

ACE2: Conteúdos Interdisciplinares	6		30	30	30	90	G1,2,3 ACE
GEL111 Literaturas em Língua Inglesa II	7	68		56,66			G2
GEL133 Uso e Estrutura da Língua Inglesa I	7	68		56,66			G2
GEL137 Metodologia de Pesquisa em Letras	7	34	28,33				G1
GEL148 Semântica e Pragmática	7	68		56,66			G2
GEL205 Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	7	68		56,66			G2
GEL206 Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas I	7	68	56,66				G1
PRG1225 Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	7				100		G3
GDEXXX - Políticas e gestão da educação	8	68	56,66				G1
GEL208 Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas II	8	68	56,66				G1
GEL209 Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas I	8	68	56,66				G1
GEL211 Uso e Estrutura da Língua Inglesa II	8	68		56,66			G2
ACE3: Conteúdos Transversais	8		30	30	30	90	G1,2,3 ACE
PRG1325 Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas literaturas II Portuguesa e suas Literaturas II	8				100		G3
PRG1425 Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I	8				100		G3
PRG925 Trabalho de Conclusão de Curso I	8			68			G2
ELETIVA GRUPO A	8	68		56,66			G2
GEL212 Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas III	9	68	56,66				G1
GEL213 Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas II	9	68	56,66				G1
ACE4: Conteúdos Interdisciplinares	9		30	30	30	90	G1,2,3 ACE
GEL215 Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino de Línguas	9	68			56,66		G3
PRG1025 Trabalho de Conclusão de Curso II	9			68			G2
PRG1525 Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III	9				100		G3

PRG1625 Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas II	9				100		G3
ELETIVA GRUPO A	9	68		56,66			G2
ELETIVA GRUPO B	9	34		28,33			G2
GEL207 Aquisição da Linguagem	10	68		28,33	28,33		G2,3
GEL217 Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas IV	10	68	56,66				G1
GEL218 Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas III	10	68	56,66				G1
PRG1125 Trabalho de Conclusão de Curso III	10			68			G2
PRG1725 Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas IV	10				100	0	G3
PRG1825 Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas III	10				100	0	G3
ELETIVA GRUPO C	10	34	28,33				G1
ACE5: Conteúdos Integradores	10		20	20	20	60	G1,2,3 ACE

CCC

			989,9	1958,8 1	1153, 3	420	
EXIGENCIA LEGAL			800 H	1600H	700H	406 H	

*

Analisando o quadro acima é possível constatar que a matriz curricular proposta satisfaz todas as exigências de carga horária mínima estabelecidas pela Resolução Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019:

- A soma da carga horária dos componentes curriculares relacionados ao GRUPO I totaliza 989,9superando o mínimo estabelecido pela referida resolução, que é de 800 horas;
- A soma da carga horária dos componentes curriculares do GRUPO II totaliza 1958,81, acima do exigido pela legislação.
- A soma da carga horária dos componentes curriculares relacionados à prática pedagógica – GRUPO III - totaliza 1143,3 **horas**, quando o mínimo estabelecido pela mesma resolução é de 800 horas.

É importante destacar ainda que a soma totaliza **4.152.01 horas**, satisfazendo assim as exigências mínimas estabelecidas para os cursos de Letras com habilitação dupla, de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e o Ofício nº 304/2017/SE/CNE/CNE-MEC, de 11 de maio de 2017.

Em resumo, pode-se concluir a partir dos quadros e análises acima apresentados que a matriz curricular do Curso de Letras (Licenciatura Português/Inglês e suas Literaturas) se estrutura a partir de uma concepção integradora, que oferece ao discente uma formação abrangente que engloba os conteúdos e habilidades necessários à formação do professor de Letras (conteúdos específicos, componentes pedagógicos e prática como componente curricular), sem fragmentá-los em componentes curriculares isolados, mas articulando-os dentro e fora das unidades que compõem o currículo. Esse caráter integrador é reforçado pelas Atividades Curriculares de Extensão que proporcionam ao discente a oportunidade de articular diferentes temas, objetivos e conhecimentos, flexibilizando o caráter disciplinar que normalmente caracteriza as matrizes curriculares em geral.

Além desses componentes os Componentes Curriculares Complementares também contribuem para a integração do conhecimento e a flexibilização da formação do futuro profissional de Letras, paralelamente aos grupos de disciplinas eletivas (A, B e C), que também promovem a articulação entre os Grupos I, II e III descritos nessa resolução.

Os Estágios Obrigatórios (em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas

respectivas Literaturas) completam um percurso formativo que concede ao estudante de Letras flexibilidade e autonomia para congregar, dentro dos limites estabelecidos pela legislação, conhecimentos específicos, conhecimentos pedagógicos e prática profissional.

4.6.2 Ementários

As ementas, com os conteúdos programáticos e as bibliografias básica e complementar são cadastradas pelo docente no SIG e estão disponíveis no link a seguir:

[SIG - Matrizes Curriculares e Ementas \(ufla.br\)](#)

4.6.3 Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso

Exposta a estrutura do curso, componentes curriculares e suas respectivas ementas e bibliografias, cabe agora justificar que o currículo foi organizado com o objetivo de fornecer uma sólida formação baseada em conhecimentos específicos da área de Letras e conhecimentos pedagógicos, articulados em disciplinas, projetos e atividades de perspectiva tanto teórica quanto prática, essenciais para o desenvolvimento do processo de ensino- aprendizagem de línguas e literaturas na contemporaneidade. O Grupo I proporciona ao estudante o aprofundamento e a diversificação dos estudos na área de atuação docente, sendo constituído por componentes curriculares dedicados ao desenvolvimento das dimensões pedagógicas do futuro professor, em articulação com as especificidades da área de Letras. O Grupo II oferece ao aluno conhecimentos específicos da formação em Letras articulados à especificidade da atuação docente nessa área, de forma a assegurar a continuidade do processo de ensino-aprendizagem e promover oportunidades para o aprofundamento de conteúdos e aperfeiçoamento de competências e habilidades que servirão de alicerce para a prática pedagógica no campo de atuação do futuro profissional. Essa articulação é favorecida pelo espaço relevante dedicado à prática - prevista no Grupo III - e sua distribuição entre os componentes curriculares que constituem a matriz curricular, aliando conteúdos específicos, dimensão pedagógica e prática de modo a observar a legislação específica para a formação de professores, bem como preparar o aluno em relação aos aspectos conceituais e metodológicos intrínsecos ao exercício da profissão docente.

Além desses elementos que estruturam o currículo do curso de Letras

(Licenciatura Português/Inglês e suas Literaturas), também cumprem papel essencial o Grupo III, que, como previsto pela Resolução CNE/CP 02/2019, proporciona ao estudante a participação em atividades que versam sobre a prática docente e contempla os Estágios Curriculares Supervisionados, que também articulam a prática com os conhecimentos da área de Letras e as dimensões pedagógicas.

Assim, o curso de Letras da UFLA possibilita ao aluno uma formação específica voltada para a Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas, contemplando temáticas ligadas à compreensão dos fenômenos linguísticos e à formação e à prática docente, tendo como horizonte as questões que integram a organização da sociedade. Essa organização viabiliza uma formação inicial para aqueles alunos que pretendem exercer a docência, bem como para aqueles que pretendem dar continuidade aos estudos como pesquisadores da linguagem.

Dessa forma, criam-se as condições para o aperfeiçoamento e o fortalecimento da formação acadêmica e se alcança tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos do curso de Letras na UFLA, por meio da composição articulada dos conteúdos teóricos e práticos, visando à incorporação de novos conceitos linguísticos e literários e buscando sempre a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

4.6.4 Coerência Curricular a partir do perfil desejado do Egresso

A fim de desenvolver o perfil do egresso apresentado em seu Projeto Pedagógico de Curso de Letras, a UFLA compôs sua estrutura curricular e de suas atividades complementares seguindo padrões que podem ser resumidos em: a) integração e hierarquização entre os componentes curriculares da estrutura curricular: com o escalonamento dos conteúdos a serem ministrados em cada disciplina, projeto ou atividade, de modo que o desenvolvimento posterior da matéria corresponda aos avanços esperados por parte dos alunos; b) distribuição da carga horária dos componentes curriculares por período, considerando os núcleos de formação, de modo a não privilegiar conteúdos específicos, senão aqueles que por sua natureza demandem maior carga horária; c) disciplinas eletivas e projetos, a fim de viabilizar a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade – além disto, o ementário das disciplinas é permeado pelos conteúdos temáticos que compõem as disciplinas relacionadas à Língua Portuguesa, à Língua Inglesa, às Literaturas e à formação docente; d) disciplinas práticas ofertadas

desde os estágios iniciais do curso, a fim de demonstrar ao aluno a necessidade de integração entre teoria e prática; f) atividades de pesquisa e extensão, objetivando demonstrar ao aluno a importância de seu papel social e do desenvolvimento científico.

4.6.5 Coerência do Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais

O presente projeto, seguindo as diretrizes nacionais para a educação superior, buscou definir os princípios, fundamentos, condições e procedimentos para a formação acadêmica dos alunos. Desse modo, o projeto define o perfil do egresso a ser formado pela UFLA, que deverá ter uma formação generalista, humanística e crítica, capacitado a responder às demandas das áreas de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de suas respectivas Literaturas, trabalhando em suas unidades de estudo, conteúdos indispensáveis ao desenvolvimento de competências e habilidades. Buscou, ainda, priorizar a necessária relação entre teoria e prática, incluindo as habilidades e competências específicas para a formação de professores da educação básica; graduação e pós-graduação e ensino, pesquisa e extensão. Além disso, a fim de superar a fragmentação do processo ensino-aprendizagem, as unidades de estudo que integram o currículo possuem obrigatória inter-relação, o que possibilita a interdisciplinaridade, reforçada pelos Projetos Integradores e pelo Projeto de Prática Interdisciplinar. Atividades de Complementação Curricular foram pensadas e desenvolvidas no projeto em suas mais diversas vertentes e possibilidades. A flexibilidade curricular, compreendida como condição necessária à efetivação de um projeto de curso de excelência aparece como requisito imperativo à estruturação curricular, atendendo tanto às demandas da formação docente, quanto às demandas da formação linguística e literária, seja nas possibilidades apresentadas pelos projetos citados, sejam pelas possibilidades oferecidas pelo conjunto de disciplinas eletivas. Complementa essa formação, o estudo de questões ligadas à inclusão escolar, à educação ambiental, à cultura indígena e afro-brasileira, à literatura universal, à globalização, as quais poderão dinamizar a construção de conhecimentos mais críticos e mais fundamentados. Por tais razões e pelas demais apresentadas no corpo do presente Projeto Pedagógico, o curso de Letras (Português/Inglês e suas Literaturas) da UFLA está em consonância com disposições normativas nacionais e institucionais.

4.6.6 Procedimentos de atualização dos conteúdos programáticos e do acervo bibliográfico

A atualização dos conteúdos programáticos ocorre a partir da atuação do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante, órgãos competentes para atualizar o PPC e geri-lo, assim como coordenar e supervisionar o funcionamento do curso. Além disso, é possível a atualização dos conteúdos programáticos por meio do Campus Virtual (ambiente virtual para a realização de atividades acadêmicas) e do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da UFLA. Ao final de cada semestre letivo, o docente responsável pelas disciplinas poderá propor revisão do plano de ensino, podendo alterar metodologia, conteúdo programático, indicação bibliográfica, processo de avaliação, dentre outros.

4.6.7 Acompanhamento do cumprimento dos conteúdos programáticos

No Campus Virtual e no Sistema Integrado de Gestão (SIG) é possível o acompanhamento do cumprimento do conteúdo programático. Cada componente curricular, uma vez alocado ao professor, é inserido em sua área para acesso diário, tanto pelo docente quanto pelos discentes. O professor deve lançar o conteúdo lecionado e tal atitude serve para o seu próprio controle do conteúdo, como também possibilita o acompanhamento pelos órgãos competentes.

4.7 Metodologia

O curso de Letras privilegia procedimentos metodológicos que favorecem a formação pessoal, acadêmica e profissional dos licenciandos. Além do elenco de componentes curriculares com conhecimentos formais e aulas presenciais, os alunos também desenvolvem atividades práticas de ensino e de pesquisa e estudos independentes extraclasse, sob a supervisão e a orientação de um professor, para a ampliação de seu universo linguístico, literário, artístico e cultural. As diferentes disciplinas buscam contemplar concepções, conceitos e fundamentos que permitem uma maior compreensão dos campos do conhecimento relativo à área de Letras e da Educação, já que se trata de um curso de licenciatura. Nesse sentido, a metodologia de ensino-aprendizagem adotada está comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito

científico e com a formação de profissionais autônomos e cidadãos. Na proposta metodológica do curso de Letras (Português/Inglês e suas Literaturas) busca-se atender as especificidades das diferentes situações do processo de ensino-aprendizagem. É dada prioridade à exploração das quatro práticas linguísticas (oralidade, leitura, produção escrita e análise de conhecimentos linguísticos), tanto nas disciplinas que se referem à Língua Portuguesa, quanto nas disciplinas que se referem à Língua Inglesa. Considerando as peculiaridades de um curso de licenciatura, busca-se promover a articulação entre teoria e a prática docente. O curso de Letras (Português/Inglês e suas Literaturas) prima pela formação reflexiva do professor, por isso as propostas metodológicas visam a um aprendizado que parte de questões concretas da realidade por meio de trabalhos configurados por situações problematizadoras, projetos, debates, pesquisas, seminários, dramatizações, aulas interativas, exploração de ferramentas tecnológicas, aulas expositivas, visitas em escolas e museus, exibição e debate de filmes/documentários, aulas práticas, estudos dirigidos, socialização de resultados de pesquisas, estudos de textos, organização de peças teatrais, dramatização de textos literários etc. Além disso, o curso investe numa abordagem interdisciplinar e transversal dos conteúdos, viabilizada a partir da organização por núcleos estruturais, que permite uma integração entre os componentes curriculares, garantindo uma formação mais globalizada e ética. Os Projetos Integradores e o Projeto de Prática Interdisciplinar, em articulação com os Estágios Curriculares Obrigatórios, o Trabalho de Conclusão de Curso e os demais componentes curriculares, propiciam ao estudante a sistematização dos conhecimentos e dos saberes, de modo a precisar com maior consciência o processo de aquisição de competências e de habilidades, em consonância com o contexto histórico, social e econômico em que vivemos. A organização da matriz do Curso permite ao licenciando uma vivência mais rica de situações relacionadas à formação docente, já que a prática permeia todo o processo de formação. No que diz respeito à avaliação, são utilizados instrumentos diversificados como: seminários, testes, resenhas, resumos, relatórios, ensaios, debates, exercícios e análises de textos, entre outros.

4.8 Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Obrigatório tem por objetivo proporcionar ao estudante a prática e a vivência no exercício da profissão, no intuito de que o mesmo adquira habilidades e desenvolva uma postura crítica e ética capaz de orientá-lo para uma atuação profissional

consonante com a realidade socioeconômica e cultural do Brasil. Os estágios sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura podem ser:

- Estágio não obrigatório: é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. No caso do estágio não obrigatório é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada no Termo de Compromisso do Estágio.
- Estágio obrigatório: é um componente curricular obrigatório na formação de professores que se caracteriza como um tempo especial de aprendizagem por meio da presença participativa em ambientes próprios de atividades da sua área profissional. É aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

4.8.1 Procedimentos do estágio na UFLA

Para a regulamentação do estágio deverá ser firmado um convênio que atenda ao que está previsto na Resolução CEPE nº 078, de 11 de abril de 2006. Depois de firmado o convênio, o estagiário deverá solicitar à PROEC a emissão do Termo de Compromisso, antes de iniciar o estágio.

A PROEC é responsável pela elaboração da minuta de convênio e encaminhamento a Diretoria de Cooperação Institucional (DCOPI) da UFLA. Todos os procedimentos referentes aos processos de celebração de convênios são de responsabilidade da DCOPI, inclusive prestar informações sobre o andamento dos processos.

Os estágios realizados por alunos de outras Instituições na Universidade Federal de Lavras devem ser coordenados por servidores ou por profissionais que tenham vínculo com a UFLA, desde que indicados pela Chefia imediata. Já os estágios realizados por alunos da UFLA devem ter a orientação de servidores da UFLA. Os estagiários devem ser coordenados por servidores ou profissionais da área específica do estágio.

A PROEC emitirá certificado para estagiário apenas para os realizados em Empresas ou Instituições conveniadas para o qual foi emitido o Termo de Compromisso de Estagiário.

4.8.2 O Estágio Obrigatório no curso de Letras

A formação do professor para trabalhar com a língua/ linguagem requer atividades que contemplem os conhecimentos epistemológicos desse campo do saber e também um conhecimento pedagógico sobre as práticas desse fazer. Nessa perspectiva, os princípios que regem o estágio supervisionado como componente curricular partem de uma concepção de Educação crítica e transformadora que possibilite ao licenciando compreender melhor a realidade em que atuará.

Neste projeto, a proposta de Estágio Obrigatório Supervisionado está embasada na seguinte legislação: a) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN nº 9394/96, de 20/12/96; b) Lei de Estágio 11.788 de 25/09/2008; c) Resolução CEPE nº 269, de 12 de junho de 2018; d) Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Entende-se que, nos cursos de licenciatura, o Estágio Supervisionado é uma atividade curricular fundamental, pois garante a articulação entre teoria e prática de modo mais incisivo. Neste projeto, o Estágio Supervisionado é um componente curricular cuja função é constituir-se como um elemento integrador de formação, aliando teoria e prática, de modo a aproximar o licenciando do curso de Letras da realidade de sala de aula da Educação básica. Outro princípio norteador que alicerça as atividades de Estágio é a compreensão acerca da organização das atividades da Universidade (ensino, pesquisa e extensão). Ambas as atividades (do Estágio e da Universidade) devem se articular de forma que o Estágio constitua-se como um espaço privilegiado para que o licenciando possa desenvolver uma atitude investigativa e reflexiva sobre o fazer docente, sobre metodologias de ensino- aprendizagem e outros fazeres que compõem o saber docente.

Nesse sentido, o Estágio obrigatório possibilita ao licenciando a vivência do exercício profissional, o estabelecimento entre teoria e prática, o conhecimento das diversas realidades escolares vivenciadas e, sobretudo, o desenvolvimento de uma visão ética e politizada sobre a docência, sobre os alunos como sujeitos socioculturais e, por extensão, uma atitude de respeito às variedades linguísticas. Enfim, acredita-se que este componente curricular possibilita uma formação sólida que permita ao licenciando atuar como profissional competente e seguro na área de Letras: Português/Inglês e suas Literaturas.

O Estágio obrigatório constitui, neste PPC, o contato constante do licenciando do curso de Letras com a realidade sociocultural, profissional e educacional. Será o elemento que fomentará mais intensamente as relações dialéticas entre saberes, conhecimentos e

práticas sociais, ligadas à língua e suas manifestações culturais, suas formas de dominação e de resistência, trazendo esse conjunto de contradições para a reflexão e vivência dentro do Curso, na relação com a própria formação do professor e com os demais grupos.

O Estágio obrigatório está situado na segunda metade do currículo do curso e deve totalizar quatrocentas horas (400h), conforme a disposição legal. No caso específico deste Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português/Inglês e suas Literaturas, que oferece ao aluno dupla habilitação, por orientação do MEC, seguindo o disposto nos Pareceres CNE/CES nº 374/2009, 492/2001 e 1.363/2001, na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, e no Ofício nº 304/2017/SE/CNE/CNE-MEC, de 11 de maio de 2017, que estabelecem as diretrizes curriculares para as licenciaturas e para os cursos de Letras, foram estabelecidas 400 horas de estágio supervisionado para Língua Portuguesa e suas Literaturas, acrescidas de 300 horas para o estágio supervisionado para Língua Inglesa e suas respectivas, perfazendo um total de 700 horas, assim distribuídas:

Período	Código	Componente Curricular	Horas
7	PRG1225	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	100
8	PRG1325	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II	100
8	PRG1425	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I	100
9	PRG1525	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III	100
9	PRG1625	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas II	100
10	PRG1725	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas IV	100
10	PRG1825	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas III	100
TOTAL DE HORAS DE ESTÁGIO			700

De acordo com a resolução CEPE nº 269/2018, o estágio obrigatório envolve a realização de atividades pedagógicas envolvendo observação, planejamento, intervenção e avaliação. Essas propostas de trabalho deverão ser elaboradas e estruturadas em conjunto com os orientadores, considerando a realidade educacional da escola em que se realizam as atividades. O estágio curricular obrigatório será feito nas escolas de Educação Básica, durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional, incluindo-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão do Curso de Letras da UFLA, preferencialmente na condição de assistente de professores supervisores.

As competências a serem desenvolvidas pelos docentes durante as práticas do estágio supervisionado, incluem:

- Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos;
- Comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos;
- Assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos;
- Incentivar atividades de enriquecimento cultural;
- Desenvolver práticas investigativas;
- Elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares;
- Utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio;
- Desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

As atividades de Estágio Supervisionado têm o objetivo de proporcionar ao licenciando em Letras uma análise crítica das vivências das práticas pedagógicas, dos programas de ensino, da dinâmica da escola, promovendo a integração do aluno com o ambiente escolar e oportunizando, ao futuro professor, o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício da docência. Nesse sentido, espera-se que as atividades possam: a) possibilitar o conhecimento das reais condições do ambiente escolar; b) produzir e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos no campo específico de trabalho; c) estimular a pesquisa bibliográfica, seleção e análise de material pedagógico; d) propiciar a atuação democrática e inovadora, respeitando as diferenças ideológicas e culturais; e) oportunizar a vivência da prática pedagógica com base na observação e reflexão; f) favorecer a análise das diferentes estratégias utilizadas na sala de aula e na atuação da realidade do espaço escolar; g) assessorar os docentes em suas atividades; h) oportunizar a participação na elaboração, realização e avaliação dos planejamentos e projetos da escola; i) oportunizar a participação ativa no Projeto Pedagógico da escola; j) pesquisar e analisar situações de aprendizagem; k) analisar a ação e reflexão da prática docente; l) fazer intervenções baseadas nos estudos teóricos, sob a orientação de docentes das escolas; m) vivenciar o desenvolvimento de projetos e atividades culturais; n) implementar o uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem; o) incentivar o trabalho interdisciplinar; p) propiciar o envolvimento ligados à cidadania, à sustentabilidade, à inclusão social etc.

A realização do Estágio obrigatório ocorrerá em escolas de Educação Básica e

demais instituições e órgãos conveniados com a UFLA, públicos, privados ou filantrópicos, onde o graduando possa desenvolver seu plano de estágio sob a supervisão de um educador de sua área de formação ou de área afim, o qual terá a função de supervisionar no local de realização do estágio, o planejamento e o desenvolvimento das atividades de estágio. É importante ressaltar que todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio devem ser discriminadas em um relatório final.

4.8.3. Estágio curricular obrigatório - relação com a rede de escolas da educação básica

De acordo com a Resolução CEPE n° 269, de 12 de junho de 2018, o Estágio obrigatório é de responsabilidade coletiva dos professores envolvidos no curso de Licenciatura. Nesse sentido, cabe aos docentes do curso de Letras Português/Inglês e suas Literaturas orientar os licenciandos, bem como supervisionar as atividades desenvolvidas no local do estágio. Assim, os docentes do Curso, responsáveis por acompanhar e orientar os licenciandos, são os Orientadores de Estágio, e os professores das Escolas de Educação Básica conveniadas são denominados de Supervisores de Estágio.

Além desses, há ainda o Coordenador de Estágio, nomeado pelo Colegiado do Curso. São competências do Coordenador de Estágio, elencadas no artigo 17 da resolução CEPE supramencionada:

- I. Compatibilizar a política, a organização e o desenvolvimento dos estágios curriculares supervisionados da licenciatura juntamente com os professores orientadores e supervisores;
- II. Contatar as instituições que são os Campos de Estágio para análise das condições oferecidas à realização do estágio;
- III. Planejar e coordenar, junto aos Campos de Estágio, a execução e a avaliação das atividades pertinentes, e elaborar ou reelaborar o plano de atividades do Estágio Curricular Supervisionado;
- IV. Promover reuniões com os professores de Estágio (orientadores e supervisores) para discutir questões relativas ao planejamento, execução e avaliação das atividades, bem como, análise dos métodos, critérios e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento;
- V. Articular ações e projetos entre o estágio da licenciatura a que está ligado e estágio de outras licenciaturas da UFLA;

VI. Participar das reuniões promovidas pela Coordenadoria de Educação Básica que tratem dos estágios supervisionados.

Na avaliação, serão consideradas todas as etapas do estágio: encontros, seminário de socialização, desenvolvimento do estágio e relatório final. Além disso, o aluno será avaliado por sua participação geral, considerando a pontualidade, a assiduidade, a preparação e o planejamento das atividades de docência compartilhada, o domínio dos conteúdos pedagógicos e teóricos.

4.9. Componentes Curriculares Complementares

De acordo com a Resolução CEPE 473/2018 e com a Instrução Normativa PROGRAD N°13, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2012, os Componentes Curriculares Complementares (CCC) constituem-se como atividades de enriquecimento da formação integral do estudante permeadas pelo relacionamento com a ética, a realidade social, econômica, cultural e profissional, bem como com a iniciação ao ensino, à pesquisa e à extensão. Dessa forma, podem ser incluídos como componentes curriculares complementares (CCC), a fim de totalizar as 50 horas exigidas:

- I. atividade de iniciação à docência;
- II. atividade de iniciação à pesquisa;
- III. atividade de extensão;
- IV. atividade não obrigatória de iniciação profissional, incluindo o estágio não obrigatório;
- V. produção técnica, científica ou artística;
- VI. participação em núcleo de estudos;
- VII. participação em Programa de Educação Tutorial;
- VIII. participação em evento ou seminário técnico, científico, artístico e/ou esportivo; ou
- IX. outras atividades específicas, após análise pelo Colegiado do curso e sujeitas à aprovação da PROGRAD.

Os CCC compõem o currículo e objetivam garantir ao licenciando de Letras uma formação mais ampla. Nesse sentido, as atividades realizadas pelo aluno serão computadas, para efeito de integralização das horas mínimas exigidas, seguindo os

parâmetros indicados pelo Colegiado do Curso de Letras. A regulamentação para a validação dos CCC encontra-se no Anexo deste PPC.

4.10. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na elaboração pelo discente de um artigo científico ou de uma monografia, com foco em conteúdos estudados no curso de Letras. No TCC, o estudante deverá demonstrar domínio significativo de conceitos basilares da linha de pesquisa em que o trabalho se insere, dos procedimentos metodológicos da pesquisa e das normas técnicas de elaboração de trabalhos acadêmicos. Trata-se, portanto, na concepção deste projeto, de atividade indispensável para que o licenciando possa compreender a pesquisa como uma busca de possíveis respostas que possam elucidar o entendimento de fenômenos ligados à área de atuação do curso, que envolve questões ligadas à linguagem, aos letramentos múltiplos (digital, multimodais e multissemióticos, etc.), à língua em seus vários aspectos/facetas (morfologia, sintaxe, fonética e fonologia, semântica), ao uso das tecnologias como mediadoras do processo interacional/educativo, às metodologias ligadas ao ensino- aprendizagem da língua, à literatura e suas especificidades dentro e fora da sala de aula, dentre outras.

Assim, embora não seja elemento obrigatório para um curso de formação de professores, o TCC atende ao disposto no Parecer CNE/CES 492/2001, que define as diretrizes curriculares para os curso de graduação em Letras, proporcionado uma “reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico”; e uma “visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional”, principalmente como docente. Além disso, se constitui como atividade importante para a formação pedagógica do discente, ao se inserir, por meio da pesquisa, no “núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino”, tal como previsto pela Resolução CNE/CES nº 2, de 2019, que estabelece diretrizes para os curso de formação de professores. Em razão disso, o curso de Letras da UFLA inclui o Trabalho de Conclusão de Curso como componente curricular obrigatório, por reconhecer que seu

desenvolvimento contribui efetivamente para a formação de futuros professores.

Por se tratar de uma dupla habilitação (Português/Inglês), o TCC poderá versar tanto sobre questões concernentes à Língua Portuguesa quanto sobre a Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas.

A preparação do licenciando para o desenvolvimento do TCC será feita de forma gradativa, processual e sistematizada, uma vez que essa atividade tem a função de articular a interação, a comunicação e o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional. Tal desenvolvimento se inicia com a Metodologia de Pesquisa em Letras e prossegue com as três (3) etapas de desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso: TCC 1, TCC 2 e TCC 3. Ressalte-se que, embora haja uma concentração mais sistematizada a partir da segunda metade do curso, a atitude investigativa atravessa o curso de Letras desde o primeiro período, respeitando-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, entende-se que tanto no âmbito de convivência no ambiente escolar, possibilitado pelo Estágio Supervisionado, pelas atividades extensionistas e pelos projetos de iniciação à docência, quanto no desenvolvimento de sua reflexão acadêmica dentro da área, possibilitada pelas atividades de Iniciação Científica (com bolsa ou voluntária), o aluno irá construir bases para desenvolver a autonomia investigativa, bem como criará condições para fazer a interação entre diferentes conhecimentos e vivências, resultando na elaboração de um trabalho de conclusão de curso sob a orientação e o acompanhamento de um professor orientador, membro do curso de Letras.

O TCC obrigatoriamente atenderá as regulamentações institucionais e deverá ser objeto de defesa pública com banca de professores constituída para esse fim. O trabalho será apresentado e defendido perante banca examinadora, composta por pelo menos três professores, sendo um deles, obrigatoriamente, o professor orientador. Caracteriza-se, assim, como requisito indispensável para obtenção do diploma e oportunidade de sistematização do curso e um elemento a mais de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, representando a culminância da produção intelectual do educando e futuro docente. O TCC deve seguir as normas para monografias, dissertações e teses estabelecidas pela Instituição, bem como o regulamento próprio aprovado pelo Colegiado de Curso para a apresentação da defesa do trabalho.

4.11. As atividades curriculares de extensão

A matriz curricular prevê, como determinam a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e a Resolução Normativa CEPE Nº 015, de 14 de março de 2022, que 10% (dez por cento) da carga horária do curso seja destinada à Extensão. Dessa forma, para obter o grau de licenciado em Letras Língua Portuguesa, o estudante deverá integralizar a carga horária correspondente às atividades de extensão.

Segundo a Resolução Normativa CEPE nº15, “para ser caracterizada como atividade de extensão a ser desenvolvida no currículo, a ação planejada deve envolver diretamente comunidades externas à UFLA”. Esclarece, ainda, a resolução que a integração das atividades ao currículo ocorrerá por meio de Atividades Curriculares de Extensão, que são “atividades de extensão necessariamente vinculadas à formação ampla dos estudantes, participantes ativos e protagonistas das ações nelas inseridas, as quais deverão fazer parte da matriz curricular”. Portanto, para ser creditada como atividade de extensão para fins de cumprimento legal, o discente precisa ser protagonista e participar ativamente.

A proposição das atividades de extensão, seja por meio de programa e projetos, seja por meio de cursos e eventos, deverá considerar as diretrizes pactuadas na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX 2012), a saber: (i) interação dialógica; (ii) indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; (iii) interdisciplinaridade e interprofissionalidade; (iv) impacto na formação do estudante; (v) impacto e transformação social, bem como transformação da própria universidade.

No curso de Letras, as ACE serão organizadas de acordo com as seguintes modalidades, previstas no artigo 4 da RESOLUÇÃO NORMATIVA CEPE No 015, DE 14 DE MARÇO DE 2022 e elencadas a seguir:

I- Programa de extensão: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão,

preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, com caráter orgânico-institucional, integração no território, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

II- Projeto de extensão: ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural,

científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado, preferencialmente, vinculado a um Programa de extensão ou como projeto isolado;

III- Curso e oficina de extensão: ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, planejada e

organizada de modo sistemático, e critérios de avaliação definidos;

IV- Evento de extensão: ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com público específico, de conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade; e

V- Prestação de serviços: realização de ações em interação com a comunidade para desenvolvimento conjunto de soluções visando ao atendimento de demandas oriundas de setores da sociedade.

Para o curso optou-se por atividades de extensão como componente curricular específico, denominado de Atividades Curriculares de Extensão - ACE. O quadro a seguir sintetiza a presença das ACE na matriz curricular.

CC	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
ACE 1	4	90H
ACE 2	6	90H
ACE 3	8	90H
ACE 4	9	90H
ACE 5	10	60H
TOTAL DAS ACE = 420 HORAS		

As 420 horas destinadas às atividades de curricularização da extensão atendem à legislação, uma vez que perfazem mais de 10% da carga horária total do curso. Pretende-se que as ACE articulem os conteúdos transversais indispensáveis à formação de professores da educação básica (direitos humanos, ecologia e meio-ambiente, culturas indígena e afro-brasileira, inclusão escolar, prevenção e combate ao *bulling* etc.) com os demais componentes curriculares obrigatórios e eletivos da matriz curricular, permitindo a integração entre os conhecimentos específicos da área de Letras, os conhecimentos relativos às dimensões pedagógicas, a prática docente e a inserção desses saberes e

conhecimentos na comunidade, a partir de questões relacionadas ao seu cotidiano. Nesse sentido, o desenvolvimento e a socialização desses projetos e de seus resultados (apresentação de pôster, seminários, palestras, intervenções etc.) reforçam seu caráter de atividade de extensão, que busca inserir como componente curricular obrigatório a interação entre a Universidade e a sociedade.

A oferta das ACE no curso, ligadas a temas relevantes buscam atender à legislação vigente que versa sobre a preparação de professores para o desenvolvimento das seguintes questões:

- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999; Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002; Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012: que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012; Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012: que estabelecem Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP Nº 1/2004; Parecer CNE/CP 003/2004: que apresentam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei Nº 9.394/96; Lei Nº 10.630/03; Lei Nº 11.645/08: que incluem no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Resolução CNE/CP 2, de 20 de dezembro de 2019, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018: que inclui a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino.

A participação de diferentes professores, de diferentes áreas de conhecimento, como orientadores, garante a dimensão flexível e interdisciplinar dos projetos, que podem ser articulados também às atividades dos estágios obrigatórios e do trabalho de conclusão de curso.

O discente, no início do período, deverá se matricular no componente curricular Atividades Curriculares de Extensão. Para fins de registro, de avaliação e de creditação

das horas de extensão, as ações extensionistas deverão ser realizadas por meio da apresentação de produtos, relatórios, artigos, seminários ou portfólios ao(s)/à(s) docente(s), responsável(is) pelo componente curricular.

Além das Atividades Curriculares de Extensão previstas na matriz curricular, os estudantes poderão participar de outras Atividades de Extensão (projetos, programas, etc.). Para isso, os discentes deverão integrar a equipe da ação de extensão, como bolsista ou como voluntário. Ao final, os discentes poderão requerer, junto ao Colegiado do Curso, o aproveitamento das horas para fins de aprovação/creditação das horas destinadas à extensão. A solicitação deve ser feita por meio do preenchimento de formulário específico, protocolado na Secretaria Integrada quando o discente se matricular no Componente Curricular Atividades de Extensão. Deverá ser apresentado o relatório final sobre o projeto, bem como os certificados das atividades desenvolvidas.

As atividades curriculares de extensão não se confundem, neste PPC, com os Componentes Curriculares Complementares, uma vez que nos CCC os discentes podem participar na condição de ouvintes (seminários e palestras, por exemplo) e em ações que não envolvam a comunidade externa. Por sua vez, as ACE requerem, em sua essência, uma interação dialógica e ativa com a comunidade externa, bem como protagonismo do discente no desenvolvimento do projeto.

O Regulamento para as ACE encontra-se nos anexos, ao final.

4.12. Apoio ao discente

A assistência estudantil corresponde ao conjunto de ações que têm por finalidade ampliar as condições de permanência, na universidade, dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Objetiva-se, com ela, viabilizar a igualdade de oportunidades, o acesso à graduação presencial e, também, contribuir para a redução da evasão, sobretudo, quando ela é motivada por insuficiência de condições financeiras ou outras determinantes socioeconômicas originadas das desigualdades sociais. Assim, a assistência estudantil pode ser compreendida como mecanismo de garantia da efetivação do direito constitucional à educação.

A ampliação do acesso à Universidade ganhou destaque na agenda política brasileira, por meio do Reuni, que objetivou a expansão do número de vagas oferecidas pelas IFEs. Entretanto, não bastava proporcionar o aumento do acesso de estudantes às Universidades; fazia-se necessário garantir a permanência e as condições de conclusão

do curso, de forma a promover a efetiva igualdade de oportunidades. Dessa forma, a assistência estudantil ganhou status de política pública, em 2007, com a criação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).

Na UFLA, o Reuni significou um aumento de mais de 300% no número de estudantes, em função do aumento do número de vagas por curso, e da criação de novos cursos, a partir do ano de 2010.

O Pnaes proporcionou a ampliação e melhoria dos programas de assistência estudantil ofertados pela UFLA, como os ligados à Moradia Estudantil e ao Restaurante Universitário, esses originários dos anos de 1970; o Programa Institucional de Bolsas; o Auxílio Creche; as Assistências Médica, Odontológica, Laboratorial e Psicológica; além de atividades de esporte e lazer e ações de acessibilidade, diversidade e diferenças.

Entre as diversas iniciativas de apoio permanente aos estudantes, destacam-se as seguintes:

4.12.1. Programas Institucional de Bolsa na UFLA

Por meio do Programa Institucional de Bolsas (PIB), regulamentado pela Resolução CUNI nº 072, de 13 de setembro de 2018 e suas alterações, custeado com recursos orçamentários próprios, oferece-se subsídio mensal ao estudante orientado por servidor qualificado para atuar em diversas atividades de pesquisa, extensão, cultura, ensino, esporte e desenvolvimento institucional, científico e tecnológico.

O Programa de Bolsas Institucionais tem como objetivos: despertar vocações para pesquisa, extensão, cultura, docência e desenvolvimento tecnológico entre os estudantes; estimular os estudantes a desenvolverem atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e aos processos de inovação; contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes de graduação, oferecendo-lhes oportunidades de conhecimento e práticas em ambientes além das salas de aula; contribuir com o desenvolvimento institucional por meio das atividades desenvolvidas, auxiliando a universidade a cumprir com sua missão de educação, geração de conhecimento e avanço da ciência.

Convém assinalar que a atribuição e a renovação de bolsas institucionais são realizadas mediante processo seletivo, com quota reservada aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Exige-se que o estudante selecionado execute plano de trabalho com carga-horária

de quatro horas semanais, não seja reprovado por frequência em qualquer disciplina, elabore relatório mensal sobre o desenvolvimento de suas atividades, apresente anualmente em eventos institucionais destinados a esse fim o produto resultante das atividades desenvolvidas.

Do total de bolsas institucionais, 50% (cinquenta por cento) são reservadas aos estudantes de graduação classificados como em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de acordo com avaliação socioeconômica e classificação realizada pela PRAEC, conforme os critérios do Programa de Avaliação Socioeconômica de estudantes de graduação e pós-graduação dos cursos presenciais da UFLA.

4.12.2. PROAT – Programa de Aprendizado Técnico

Programa Institucional de Bolsas, visando o desenvolvimento e aprendizado técnico do estudante em sua área de formação. Este programa vem com uma proposta diferenciada na formação do estudante, investindo na preparação e capacitação do futuro profissional, atividades supervisionadas por servidores docentes e/ou técnicos portadores de diploma de nível superior em diferentes setores da universidade.

4.12.3. Programa de Mentoria para Calouros

Programa de ação integrada composta por mentores com apoio dos monitores da graduação e coordenada por um professor supervisor.

Objetivos: 1) identificar dificuldades dos calouros em seu processo de adaptação ao meio universitário, postura em relação ao estudar ou de se dedicar às disciplinas; à compreensão e consolidação de conceitos/conteúdos fundamentais para um desenvolvimento satisfatório em seu curso; às relações sociais estabelecidas em seu curso, na instituição ou em sua moradia; às normas da instituição, no reconhecimento dos seus direitos e deveres; 2) Desenvolver ações que contribuam para a superação das dificuldades diagnosticadas e para a constituição de uma postura mais autônoma dos sujeitos, enquanto estudantes universitário; 3) Fortalecer o vínculo dos estudantes com o seu curso, evitando transferências e, sobretudo, desistências/abandono.

4.12.4. PETi – Programa de Educação Tutorial Institucional

O programa tem o objetivo de: desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante constituição de grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; elevar a qualidade da formação acadêmica dos estudantes de graduação; estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior; estimular o espírito crítico, a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior; introduzir novas práticas pedagógicas na graduação; contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; e, contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior (IES), por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero

4.12.5. PIB LIC – Programa Institucional de Bolsas para as Licenciaturas do Turno Noturno

O programa visa conceder bolsas de iniciação a atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão a estudantes de graduação dos cursos de licenciaturas do turno noturno da UFLA, possibilitando que atendam às necessidades dos cursos e que promovam ações de integração entre universidade, escola pública de educação básica de Lavras e sua comunidade e que, conseqüentemente, promovam o compartilhamento de saberes e o desenvolvimento da cidadania, em função de suas características e do perfil dos estudantes.

4.12.6. PROMAD – Programa de Apoio à Produção de Material Didático

É um programa voltado para estudantes que possuem perfil e interesse em atuar no desenvolvimento de material didático-pedagógico atendendo às demandas do ensino de graduação da UFLA. Objetivos: 1) capacitar os estudantes para atuar na área de ensino e desenvolvimento de tecnologias educacionais (tecnologias de informação e comunicação na educação – TIC's); 2) melhorar as ferramentas que possibilitam o acesso aos materiais

didáticos em ambientes virtuais, aumentando os canais de comunicação entre docentes e discentes, potencializando as possibilidades de trabalho colaborativo em grupos e criação

de fóruns de discussão; 3) Promover a expansão do uso de tecnologias educacionais na graduação presencial. 4) Incentivar a produção de materiais didáticos inovadores vinculados à melhoria das abordagens pedagógicas nos cursos de graduação.

4.12.7. PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Este programa visa promover ações de formações continuadas aos docentes do ensino médio da rede pública.

4.12.8. PET – Programa Educação Tutorial (MEC)

O PET é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial.

O grupo PET, uma vez criado, mantém suas atividades por tempo indeterminado. No entanto, os seus membros possuem um tempo máximo de vínculo: ao bolsista de graduação é permitida a permanência até a conclusão da sua graduação e, ao tutor, por um período de no máximo seis anos desde que obedecidas as normas do Programa.

4.12.9. PAME – Programa de Mobilidade Estudantil

O Programa Andifes de Mobilidade Estudantil (PAME), são para estudantes de Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras, que tenham integralizado todas as disciplinas previstas para o primeiro ano ou 1º e 2º semestres letivos do curso, na instituição de origem, no máximo uma reprovação por período letivo.

O estudante participante do PAME terá vínculo temporário com a Instituição receptora, e o prazo não poderá exceder a dois semestres letivos, consecutivos ou não, podendo, em casos excepcionais, ocorrer renovação, sucessiva ou intercalada, por mais um período letivo.

4.12.10. Programa de concessão de bolsas de auxílio creche para estudantes de graduação

Visa garantir o desenvolvimento acadêmico pleno do estudante de graduação brasileiro, dos cursos presenciais e regularmente matriculados, através do subsídio aos estudantes, na contratação de serviços de creches para seus filhos, buscando alcançar a finalidade de manutenção das atividades acadêmicas do graduando, bem como reduzir a evasão acadêmica decorrente da maternidade ou paternidade precoce e não programada dos estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica.

4.12.11. Programa de atendimento psicossocial individual

Tem como principal objetivo atender o indivíduo em seus problemas imediatos, informando e viabilizando seu acesso aos recursos existentes na instituição e fora dela; esse programa abrange também ações de aconselhamento, informação e plantão psicológico.

Programa “Qualidade de Vida no Campus”

Objetiva contribuir para a melhoria do bem estar físico, psicológico e social dos membros da comunidade universitária através da disponibilização de espaços e oportunidades de reflexão, conhecimento e discussão dos mais variados temas de interesse.

4.12.13. Moradia Estudantil

Ação de assistência estudantil pioneira na UFLA, a Moradia Estudantil consolidou-se como um dos programas de impacto mais relevante para a diminuição das taxas de evasão de estudantes motivada por insuficiência de condições financeiras e/ou determinantes socioeconômicas originadas das desigualdades sociais.

Assim, a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica na Universidade acontece, entre outras medidas, por meio da existência do Programa de Moradia Estudantil.

Nos dois alojamentos próprios da Universidade são atendidos 400 estudantes distribuídos em 59 apartamentos. O ingresso é possível a estudantes classificados como em situação de vulnerabilidade socioeconômica, cujas famílias não residem no município de Lavras.

4.12.14. Atividades de esporte e lazer

As ações de assistência estudantil nas áreas de esporte e lazer visam proporcionar aos estudantes e demais integrantes da comunidade acadêmica o acesso a práticas esportivas, nas mais diversas modalidades.

Elas proporcionam, também, o incentivo e o suporte adequados ao desenvolvimento do esporte de competição, em várias modalidades, além de propiciarem o fomento a projetos sociais de extensão esportiva, envolvendo estudantes das redes públicas da educação básica como forma de inclusão social e incentivo desses ao ingresso na Universidade.

Ademais, projetos de melhoria de qualidade de vida no campus, como o combate à obesidade, ao diabetes, ao sedentarismo, etc., são desenvolvidos e organizados em um calendário de ações que mobilizam a comunidade acadêmica em torno de práticas mais saudáveis.

4.12.15. Centro e espaços de convivência

A assistência estudantil contempla, além de ações que possibilitem o bom desempenho acadêmico àqueles estudantes com condições socioeconômica díspares, ações que permitam a realização plena da vida acadêmica enquanto estudantes da Universidade.

Para tal, importa a existência de políticas, ações e equipamentos que estimulem a integração, interação e a sociabilização do corpo discente. Para tal, a Universidade dispõe do Centro de Integração Universitária (Ciuni), um importante espaço para o desenvolvimento da vida social de seus estudantes. O Ciuni é composto de diversos equipamentos para uso pelos discentes como: sede social, quadras poliesportivas, piscina e área de churrasqueira.

4.12.16. Política de atendimento aos discentes com necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida

Por meio do Programa de Apoio a Discentes com Necessidades Educacionais Especiais (PADNEE), recentemente instituído e regulamentado pela Resolução CEPE no

118, de 20 de junho de 2017, pretende-se garantir aos estudantes dos cursos de graduação e que possuam alguma deficiência ou dificuldade específica, as condições adequadas para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Trata-se de iniciativa executada por uma comissão multidisciplinar, composta por: um psicólogo, um médico, um assistente social, um pedagogo, um assistente administrativo, sob presidência do coordenador do Núcleo de Acessibilidade.

Para efeito deste programa, considera-se estudante com necessidades educacionais especiais aquele que possui: deficiência visual, auditiva, física, intelectual ou múltipla; transtornos globais de desenvolvimento; altas habilidades; transtornos específicos; dificuldades educacionais decorrentes de enfermidades temporárias. Uma vez identificar as necessidades especiais de cada estudante, a comissão desenvolverá um Plano Individual de Desenvolvimento Acadêmico, que será encaminhado aos professores responsáveis pelas disciplinas cursadas pelo estudante e ao coordenador do curso. Além disso, a comissão ficará responsável por assessorar o Núcleo de Acessibilidade na execução das ações que garantam as condições para atendimento das necessidades especiais de cada estudante, entre as quais destacam-se: adaptação de recursos instrucionais, material pedagógico e equipamentos; adaptação de recursos físicos, com a eliminação de barreiras arquitetônicas e adequação de ambiente de comunicação; apoio especializado necessário, como intérprete de línguas de sinais; proposta de adaptações para atividades avaliativas; orientação aos coordenadores de curso e docentes.

4.12.17. Restaurante universitário

Os estudantes e demais membros da comunidade universitária contam com serviço de alimentação oferecido pelo restaurante universitário, que funciona de acordo com o calendário letivo. O almoço é servido, nos dias úteis, das 10h30min às 13h, e, nos sábados, domingos e feriados, das 11h30min às 12h30min. O jantar é servido somente nos dias úteis das 17h45min às 19h.

4.12.18. Assistência médica e odontológica

São oferecidos aos estudantes serviços de assistência médica e odontológica. A Universidade Federal de Lavras possui uma clínica odontológica em parceria com Centro

Universitário Unilavras e Prefeitura Municipal de Lavras, composta por 8 consultórios, onde são realizados procedimentos de dentística básica, pequenas cirurgias, extrações e tratamento

endodôntico de dentes anteriores. O horário de atendimento é das 7:00 às 11:30 e das 13:30 às 17:30, mediante prévia marcação. Todos os atendimentos são gratuitos.

Também possui uma clínica médica, que conta com 4 médicos, sendo 3 clínicos gerais e 1 ginecologista, 1 auxiliar de enfermagem, 4 técnicas em enfermagem, 1 enfermeira e 1 bioquímica farmacêutica.

O horário de atendimento é das 7:30 às 11:00, nas terças, quartas e quintas-feiras, e das 13:00 às 17:00, nas segundas e sextas-feiras, mediante prévia marcação. Todos os atendimentos são gratuitos. Para urgências mais simples (dor aguda, febre, mal estar, ferimentos leves ou náuseas), os estudantes são atendidos, sem agendamento prévio, no ambulatório localizado na área central do campus, que funciona os períodos matutino, vespertino e diurno.

4.12.20. Auxílio financeiro para participação em eventos

Os estudantes também contam auxílio financeiro para viabilizar a participação em eventos acadêmico-científicos e atividades de enriquecimento curricular, cobrindo, por exemplo, despesas com transporte, alimentação, hospedagem e inscrição. O expediente está regulamentado na Portaria PROPLAG nº 26/2016

4.12.22. Empréstimo domiciliar de computadores portáteis

A biblioteca universitária oferece serviço de empréstimo domiciliar de computadores portáteis. São 190 netbooks. O objetivo desse projeto é atender a uma parcela dos estudantes que ainda não possuem equipamentos portáteis para estudos e pesquisas. O usuário pode realizar o empréstimo domiciliar por 10 dias corridos do netbook, acompanhado de periféricos como cabo de acesso à internet e capa protetora. Desde seu lançamento, em 2011, foram realizados mais de 20.600 empréstimos.

4.13. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

4.13.1. Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

A autoavaliação é um processo importante e fundamental que pretende identificar e fornecer informações importantes que poderão embasar o planejamento e a tomada de decisão dos gestores, em todos os níveis, para o contínuo desenvolvimento da instituição.

Em atendimento à Lei nº 10.861/2004, a Universidade Federal de Lavras criou em 2004, pela portaria nº 624 de 3 de novembro de 2004, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão suplementar da Reitoria da Ufla, responsável pela organização e condução dos processos de avaliação interna, tendo em vista a dinamização do processo de autoavaliação por meio de um planejamento estratégico definido em reuniões ordinárias e extraordinárias, visando garantir a continuidade dos trabalhos já realizados e maior eficiência aos processos; a fim de possibilitar a revisão de seus objetivos, suas estratégias, seus valores e ações de ensino, pesquisa e extensão; a comissão própria de avaliação – CPA, é integrada por representantes das/os professoras/es, estudantes, técnico-administrativos/as e sociedade civil. Entre suas atribuições encontram-se: a condução do processo de avaliação interna da universidade; a sistematização e o oferecimento de informações relativas à avaliação institucional aos órgãos governamentais competentes; a proposição de projetos, programas e ações que proporcionem melhorias no processo de avaliação institucional; o desenvolvimento de estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional.

Atualmente, o processo de autoavaliação é conduzido anualmente, gerando relatório circunstanciado com dados sobre diversos aspectos das seguintes dimensões: desenvolvimento institucional; políticas acadêmicas, incluindo políticas para ensino, pesquisa e extensão, comunicação com a sociedade e política de atendimento aos/às discentes; políticas de gestão, incluindo políticas de pessoal, organização e gestão da instituição e sustentabilidade financeira; infraestrutura, incluindo infraestrutura física, recursos de informação e serviços prestados pela biblioteca e restaurante universitário. A partir da análise dos resultados permite-se a proposição de ações de melhorias nas dimensões analisadas, além de adequado acompanhamento das diretrizes e dos objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional.

É importante destacar que a autoavaliação se orienta, em especial, pelos seguintes princípios: ampla participação da comunidade acadêmica, desde a concepção e execução dos instrumentos de avaliação até a análise crítica dos resultados; utilização, com o maior

grau de integração possível de métodos qualitativos e quantitativos de simples entendimento e administração; adaptação às necessidades e características da instituição ao longo de sua evolução; foco nos processos coletivos e não na avaliação de indivíduos; fornecimento à gestão institucional, ao poder público e à sociedade de uma análise crítica e contínua da eficiência, eficácia e efetividade acadêmica da universidade.

A gestão do processo de avaliação dos cursos de graduação, encontra-se sob a responsabilidade da Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento do Ensino (DADE), vinculada à Pró- Reitoria de Graduação (PROGRAD), que desde o ano de 2017 executa um processo contínuo de avaliação de componentes curriculares por parte de discentes e docentes. Tais ações se desenvolvem no âmbito do Programa AVALIE - Programa de Avaliação Continuada dos Cursos de Graduação da UFLA.

Semestralmente, os discentes da UFLA realizam a avaliação dos componentes curriculares que cursaram naquele semestre letivo, acessando o instrumento de avaliação específico para cada componente. Após este processo, os dados obtidos são tratados e analisados pela DADE/PROGRAD. Os relatórios gerados a cada edição semestral do programa de avaliação são encaminhados para as coordenações de curso e um extrato dos resultados é divulgado no sítio eletrônico da DADE (www.dade.ufla.br).

Os resultados são com frequência utilizados como instrumento de gestão acadêmica e pedagógica dos cursos de graduação da Universidade.

Com base nos resultados dessas avaliações, já foram propostas e executadas diversas ações de formação continuada para o corpo docente da UFLA, além de servirem para orientação da construção da programação da Semana de Planejamento e Formação Continuada, evento realizado no início de cada semestre letivo na UFLA que tem como objetivo principal promover momentos destinados ao planejamento interno de cada curso e formação do corpo docente e técnico- administrativo da Universidade.

Além dos dados obtidos a partir dos expedientes mencionados, a autoavaliação do Curso de Letras leva em consideração: as impressões do corpo docente, levantadas em reunião pedagógica, promovida pela coordenação do curso; os relatórios de atividade docente, apresentados em cada período letivo, com destaque para os dados relativos à produtividade das/os professoras/es e às suas atividades de pesquisa e de extensão; a avaliação das práticas e das rotinas realizadas pelos técnicos-administrativos, promovida pela chefia do departamento; as impressões das/os estudantes sobre plano de ensino, conteúdo curricular e o/a professor/a responsável de cada componente curricular, a partir de questionário eletrônico aplicado pela coordenação de curso; os índices de retenção e

evasão estudantil oferecidos pela Pró-Reitoria de Graduação; os resultados obtidos pelos/as estudantes no Exame Nacional de Desempenho - ENADE, realizado pelo Ministério da Educação, os índices de empregabilidade, de ingresso em cursos de pós-graduação e de aprovação em concursos públicos obtidos por egressos/as.

O exame das informações coletadas é realizado pelo Colegiado do Curso de Letras, com auxílio do Núcleo Docente Estruturante e da Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento do Ensino – DADE.

As informações obtidas permitem a revisão e busca por mudanças e estabelecimento de rotas e ações desenvolvidas no curso, bem como do Projeto Pedagógico do Curso o qual será revisto anualmente, sob a responsabilidade do Colegiado de Curso, sendo submetido à apreciação e aprovação do Conselho de Graduação.

Com a participação de diversos atores, é possível projetar a construção mais democrática e participativa do projeto de curso e do percurso a ser seguido com a consecução de seus objetivos. Importante salientar que o processo de autoavaliação é realizado de maneira contínua, não se restringindo apenas ao diagnóstico de fragilidades e à proposição de ações de correção, mas inclui a reflexão sobre práticas consolidadas e sobre a oportunidade de adoção de novas práticas, além do monitoramento de ações levadas a cabo por outras instituições de excelência. Assim, considera-se o processo de autoavaliação uma atividade de natureza também preventiva.

O processo de autoavaliação do Curso de Letras ocorre a partir de diferentes instrumentos, buscando promover um processo de melhoria contínua da qualidade do curso.

Os conteúdos e bibliografias de cada componente curricular ofertado são revistos semestralmente pelos/as professores/as responsáveis, permitindo a alteração dos conteúdos abordados sempre que necessária, assim como a atualização permanente da bibliografia adotada. Essa dinâmica favorece a constante atualização dos/as docentes, a participação das/os discentes na construção do componente curricular, a partir das informações do Sistema Institucional de Avaliação dos Cursos de Graduação ou mecanismos próprios desenvolvidos pelas/os professoras/es, e a melhoria contínua dos componentes curriculares ofertados.

Os componentes curriculares obrigatórios e eletivos oferecidos na dinâmica curricular, também são revistos com frequência, visto que essa dinâmica é discutida nos âmbitos do Colegiado do Curso e no Núcleo Docente Estruturante, assim como os/as discentes são incentivados a apresentarem suas demandas.

Outras avaliações externas fornecerão informações relevantes para a contínua revisão e atualização dos conteúdos programáticos dos componentes curriculares, assim como da dinâmica curricular. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), por exemplo, avalia o rendimento dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados. Essas informações serão importantes para que sejam observadas possíveis deficiências em áreas específicas, permitindo a sua correção.

Adicionalmente, está sendo estudada a criação de instrumentos de avaliação do corpo docente e discente do Curso de Letras, tais como questionário e grupos focais. Esses mecanismos visam complementar as informações geradas na UFLA, permitindo um conhecimento mais aprofundado das/os discentes do curso e suas demandas, assim como fornecer, às/aos docentes, retorno sobre os métodos e conteúdos selecionados por eles.

O conjunto de informações geradas por essas avaliações permitirão, em conjunto, a busca da melhoria contínua no Curso Letras, o que pode envolver a atualização do conteúdo dos componentes curriculares, alterações nas metodologias de ensino adotadas, modificações na dinâmica curricular, alterações nas atividades acadêmicas e complementares, assim como em qualquer outro aspecto relativo ao curso. Tais mudanças irão refletir na atualização do Projeto Pedagógico de Curso, a qual pretende-se que seja feita com frequência.

Para o Curso de Letras, a frequência, o empenho, o compromisso, a atitude e a participação dos discentes nas aulas, em eventos e em todo o contexto da vida acadêmica são fatores de grande relevância para a configuração do painel avaliativo. Para efeito de aprovação por frequência, os discentes deverão assistir, no mínimo, a 75% das aulas ministradas e alcançar, no mínimo, 60 pontos dos 100 pontos distribuídos. Os discentes avaliarão o desempenho e a atuação dos professores e do coordenador por meio de instrumento avaliativo elaborado pela CPA. Desse modo, por meio de ações multidimensionais no âmbito institucional, a UFLA busca meios de constante verificação de sua eficiência para oferta de um ensino público de qualidade, que visa à excelência acadêmica. Há ainda a avaliação institucional, a avaliação de pessoal docente e técnico-administrativo, a avaliação de discentes e a avaliação por egressos, todas visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

4.13.2. Avaliação Institucional

A avaliação é elemento de um processo complexo e apesar de a dificuldade de se avaliar no âmbito educacional ser ainda mais complexa que nas demais áreas, é preciso que se tenham parâmetros de avaliação para que se possa caminhar na consecução de fins, objetivos e metas, mesmo que sob quantificação limitada e precária. Desse modo, reconhecendo os limites das ações propostas, a UFLA tem como premissa que a avaliação em educação englobe determinados princípios, medidas e parâmetros. Além disso, a Universidade tem buscado garantir as condições físicas e materiais para a realização das atividades, nos seguintes aspectos: a) biblioteca: acervo, periódicos, revistas, livros, obras, exemplares, horário de funcionamento, relação servidores-usuários, atendimento e disponibilidade; b) laboratório: instrumentação necessária, computadores, internet, horário, atendimento, disponibilidade; c) traslado: transporte e acesso aos diversos ambientes e atividades; d) materiais didáticos: existência, diversidade, condição de uso e disponibilidade; e) currículo: matérias, ementas, conteúdos programáticos, planos de curso e atendimento às necessidades e dimensões assumidas; f) aulas e atividades universitárias: número, horário, programas; g) metodologia e didática de condução do curso: presença dos objetivos em todos os elementos em que se desdobra o curso.

As variáveis e os indicadores são apresentados à avaliação com relativa facilidade e eficácia, a dificuldade maior ocorre na análise e interpretação dos resultados obtidos. As instituições têm em geral um setor e uma equipe profissional responsável por tal atividade avaliativa que, no caso da UFLA, é a Comissão Própria de Avaliação (CPA). A CPA é um órgão de apoio e assessoramento da Reitoria e tem por objetivo a avaliação institucional constante, como forma de provocar atenção e reflexão de seu corpo docente, discente e administrativo nas ações de cada um e de todos os envolvidos na execução do seu Projeto Pedagógico.

O debate propiciado pela CPA, juntamente com a atuação sistemática do colegiado de Curso auxiliam no desenvolvimento de novos programas ou revisão dos já em andamento, assim como as eficiências e as deficiências das ações empreendidas por todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A abordagem é feita por mecanismos quantitativos e qualitativos de análise, nos quais se busca a avaliação crítica de cada dimensão avaliada.

Os pontos de pesquisa da Comissão Própria de Avaliação se centram para obtenção e análise dos seguintes dados: a) coleta de dados quantitativos e órgãos administrativos da instituição; b) aplicação de questionário a toda a comunidade

acadêmica da UFLA com enfoque nas questões de vivência no *campus*; c) aplicação de questionários de avaliação para docentes, pessoal técnico-administrativo, discentes de graduação e discentes da pós-graduação, com abordagem específica para cada segmento da comunidade; d) realização de pesquisa domiciliar no município de Lavras e demais municípios limítrofes para o estudo da visão da sociedade civil sobre a universidade; e) realização de pesquisa de opinião com professores e alunos do ensino médio da região de Lavras quanto à percepção sobre a universidade, inserção social, processo seletivo, dentre outros; f) realização de reuniões periódicas da CPA para avaliação dos dados e confecção de relatório; g) avaliação por parte da comunidade acadêmica.

A avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos é realizada, no âmbito externo e interno. No âmbito externo existe o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), que prevê a avaliação voltada para três grandes vertentes: a) a Avaliação Institucional (AI), decomposta em avaliação externa, que hoje também utiliza o Índice Geral de Cursos (IGC) e avaliação interna; b) a avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), que recentemente incorporou o Conceito Preliminar de Curso (CPC); c) o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE). A UFLA está inserida em todos estes processos e tem obtido excelentes indicadores de qualidade.

No âmbito interno, a avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos é feita em duas instâncias: Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado de Cursos. Esse trabalho colaborativo deve ser considerado como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões. Nesse sentido é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha condições de discutir o seu dia a dia e consiga, assim, reconhecer no PPC a expressão de sua identidade e prioridades. Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do PPC e a pertinência do currículo em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso, para possibilitar que as mudanças se deem de forma gradual, sistemática e sistêmica. Seus resultados deverão, então, subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, entre outros. Nesse contexto, faz-se necessária a avaliação anual do PPC com a participação da comunidade para sua readequação e também para servir de retroalimentação do processo, para fundamentar tomadas de decisões institucionais que permitam a melhoria da qualidade de ensino.

Os resultados da avaliação interna no âmbito institucional e no âmbito do Curso

de Letras propiciaram/têm propiciado:

- reestruturação da matriz curricular;
- reorganização da carga-horária;
- realização de integração entre calouros e veteranos;
- criação do CC Mentoria;
- participação na equipe de trabalho para criação de bolsas para estudantes do período noturno;
- participação na equipe de trabalho para concessão de vagas reservadas para bolsas para estudantes de cursos de licenciatura;
- análise das demandas para organização do rol de disciplinas eletivas; definição de temáticas para compor alguns eventos científicos oferecidos pelo Curso;
- definição do perfil de contratação dos novos professores;
- formação de parcerias com outros departamentos, entre outros.

4.13.3. Políticas de Acompanhamento dos alunos

A avaliação é componente formativo integrante do processo de ensino e de aprendizagem, no qual o estudante é o ator principal. É um elemento de incentivo e de motivação para a aprendizagem, fornecendo subsídios para a melhoria contínua e para o desenvolvimento do estudante, de forma a alcançar a autonomia teórica responsável, como descrita no perfil proposto do egresso.

Acredita-se que o parâmetro da responsabilidade polariza o parâmetro da autonomia do estudante, considerando-se, especialmente, insatisfatórias as abordagens que se mostrem excessivamente genéricas e carentes de fundamentos metodológicos, assim como as performances que se limitam a repetir correntes doutrinárias e enunciados normativos sem discuti-los criticamente. É importante verificar precipuamente, de um lado, o domínio dos legados de cada componente curricular e a capacidade de compreendê-los de forma contextualizada, com seus métodos e suas escolas, e, de outro lado, a capacidade de abordá-los de maneira crítica, questionando suas premissas e conclusões, além de assumir posição clara e tecnicamente embasada a respeito dos problemas tratados.

Com efeito, torna-se indispensável, para concretização do perfil do egresso, a

utilização de avaliações formativas. No entanto, em razão de diversas exigências de cunho profissional, em especial, para ingresso em carreiras públicas, mostra-se adequada também a aplicação de avaliações somativas.

Sublinhe-se que os trabalhos escolares equivalem aos instrumentos de avaliação. Levando em conta os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, estimula-se que os professores utilizem instrumentos variados, contemplando, com isso, também os diversos estilos de aprendizagem dos estudantes. Podem ser utilizados os instrumentos tradicionais, como prova discursiva, prova de múltipla escolha e trabalhos escritos. No entanto, em razão do perfil pretendido para o egresso, valoriza-se a utilização de instrumentos que contribuam, em especial, para diminuição do estresse frequentemente associado à avaliação, assim como viabilizem o exercício, entre outros, de trabalho colaborativo, do potencial investigativo e inovador, da reflexão crítica e da argumentação consistente e sensível aos fenômenos sociais, entre os quais se destacam: prova com consulta; redação de artigo científico; estudos dirigidos de casos reais ou simulados; elaboração de portfólio; execução de projetos e ações de intervenção social; produção de vídeo e de outros recursos multimídias ou impressos; apresentações orais e encenações; seminários e discussões em pequenos grupos; entre outros. É certo que a avaliação não deve estar centrada somente na averiguação de informações apreendidas pelo estudante, devendo também incluir a verificação de competências, habilidades e atitudes.

Em termos formais, o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem, na UFLA, é disciplinado pela Resolução CEPE nº 473, de 2018.

De acordo com a Resolução, a verificação do rendimento escolar compreenderá a frequência e a eficiência nos estudos pelos estudantes, as quais, desde que não atingidas, em conjunto ou isoladamente, inabilitam o estudante no componente curricular.

Segundo o §6, do artigo nº 109, mencionado na CEPE nº 473, de 2018, o rendimento acadêmico do estudante poderá ser expresso numericamente, como uma nota, ou na forma de uma letra, que represente os conceitos Suficiente ou Insuficiente (S ou I), sendo resultado da avaliação do estudante nas atividades desenvolvidas no componente curricular.

O Artigo 111 da Resolução CEPE nº 473, de 2018 traz ainda que, para aprovação, o estudante deve apresentar no componente curricular:

I. conceito Suficiente e, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) de

assiduidade em componente curricular que adote apenas Conceito;

II. nota final mínima igual ou superior a 60 (sessenta) e, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) de assiduidade em componente curricular que adote notas;

III. nota final mínima igual ou superior a 70 (setenta) e, pelo menos, 65% (sessenta e cinco por cento) de assiduidade em componente curricular que adote notas.

Na linguagem do parágrafo 5º do art. 110 da Resolução CEPE nº 473, de 2018; os instrumentos de avaliação utilizados para averiguação da aprendizagem e que subsidiam a avaliação do professor devem considerar as orientações gerais e a sistemática de avaliação definida no PPC, bem como a natureza do componente curricular e as especificidades do grupo de estudantes que compõem cada turma.

Importa destacar que o número de trabalhos escolares por disciplina, aplicados em cada semestre letivo, deverá ser de, pelo menos, 2 (dois) instrumentos distintos de avaliação em pelo menos 2 (dois) eventos avaliativos, com pesos atribuídos a cada um, em atenção ao disposto no art. nº 110, §6º, da Resolução CEPE nº 473, de 2018.

Considerando o papel formador da avaliação, o estudante receberá feedback sobre o seu rendimento, com a apresentação de sugestões para o aprofundamento dos estudos ou com a indicação de seus equívocos e alternativas para superação de suas fragilidades, em tempo hábil, para alcançar melhoria em seu desempenho. Com efeito, a avaliação se apresenta como elemento de incentivo e de motivação para a aprendizagem de todos os estudantes, reforçando comportamentos positivos.

Nesse sentido, é também garantida aos estudantes de menor rendimento, uma nova oportunidade para o aprendizado, nos termos do art. nº 124 da Resolução CEPE nº 473, de 2018. As estratégias de recuperação que envolvem novas oportunidades de avaliação poderão ser ofertadas e aplicadas por estudantes de pós-graduação na função de monitor da disciplina e por docentes voluntários, sob a supervisão do professor responsável. São estratégias de recuperação:

I. assistência individual;

II. atividades de reforço;

III. novas oportunidades de realização de atividades avaliativas ao longo do

semestre;

IV. atividades avaliativas de recuperação realizadas ao final do semestre letivo e/ou em momento anterior ao retorno das atividades letivas do semestre letivo subsequente;

V. estudos autônomos acompanhados por avaliação suplementar após o final do semestre letivo;

VI. oferta de vagas especiais em turma regular (vagas especiais);

VII. oferta de turma especial (Turma-E);

VIII. outras estratégias propostas pelo Colegiado de curso ou pelo professor.

Ademais, nos termos do art. nº 126 da Resolução CEPE nº 473, de 2018 sempre que ao final de um período letivo, 30% (trinta por cento) ou mais dos estudantes matriculados em um componente curricular obtiverem nota inferior a 60 (sessenta) ou resultado insuficiente nos componentes avaliados por conceito, excluídos os reprovados por abandono, será ofertada, aos estudantes reprovados, uma avaliação adicional, sem prejuízo das outras estratégias de recuperação já previstas no Plano de Ensino.

Ainda, em seu artigo nº 127, traz que a critério do professor, independentemente do percentual de estudantes que obtiverem nota inferior a 60 (sessenta) no componente curricular, poderá ser oferecido, aos reprovados com rendimento entre 40 (quarenta) e 59 (cinquenta e nove) pontos, assiduidade mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades letivas e que não participaram da avaliação adicional, um roteiro com materiais complementares para estudos autônomos durante as férias e a aplicação de uma avaliação suplementar em data por ele estabelecida.

De acordo com o art. nº 119 da Resolução CEPE nº 473, de 2018 as notas dos trabalhos escolares deverão ser divulgadas, no máximo, 15 dias úteis após sua realização. No prazo de até 15 dias úteis após a divulgação das notas, os trabalhos escolares deverão ser disponibilizados aos estudantes para revisão. O estudante que não concordar com sua nota deverá, em primeiro lugar, consultar o professor. Caso ainda se sinta prejudicado, poderá requerer revisão do trabalho escolar ao chefe do departamento ao qual está vinculada o componente curricular. Nesse caso, a revisão do trabalho escolar será realizada por banca revisora, constituída por dois docentes designados pelo chefe do departamento, excetuando-se o docente responsável pelo trabalho escolar em questão.

Por fim, resta assinalar que o estudante receberá, no início de cada semestre letivo, o plano de ensino/trabalho de cada componente curricular, com indicação dos conteúdos e das atividades programadas, além da metodologia do processo de ensino e

aprendizagem, dos critérios de avaliação a que serão submetidos e da bibliografia básica e complementar.

No âmbito do Curso de Letras, há uma iniciativa de envolver os licenciandos em atividades de pesquisa e de extensão, o que viabiliza uma maior aproximação dos professores com os alunos, e, por extensão, uma possibilidade de verificação de dificuldades e de proposição de atividades que possam propiciar a aquisição de habilidades/competências necessárias para a realização das atividades ao longo do Curso. São também notoriamente estimuladas as atividades de Monitoria. Os monitores são alunos, bolsistas ou não, selecionados por meio de Edital exclusivo para Monitoria Remunerada e Voluntária. O processo seletivo visa avaliar a capacidade e aptidão do candidato ao exercício da monitoria. Em relação às atribuições, competências, horário de trabalho, dentre outros, os monitores ficam sujeitos às normas institucionais da Câmara de Monitoria. Além disso, alunos com dificuldades são incorporados aos projetos de pesquisa e de extensão, para que, a partir da interação com colegas e da vivência de experiências, possam ampliar os conhecimentos e melhorar o desempenho acadêmico.

4.14. Tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo ensino aprendizagem

A UFLA possui a Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento do Ensino (DADE), vinculada à PROGRAD, e a Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD), vinculada à PRPG, que são responsáveis, entre outras atividades, pelo planejamento e execução do projeto de convergência entre as modalidades presencial e EaD.

Desde 2008, os cursos de graduação presenciais utilizam a plataforma Moodle, software distribuído livremente, conhecido no meio acadêmico simplesmente por AVA. Nesse ambiente virtual é disponibilizada uma sala de aula, onde são organizadas as interfaces e ferramentas úteis para a construção da interatividade e da aprendizagem, viabilizando o relacionamento professor-estudante, estudante-estudante e estudante-conteúdos. A Plataforma Campus Virtual, que reúne todas as iniciativas de uso de AVAs na UFLA, é recurso educacional digital disponibilizado a toda comunidade acadêmica. Além dele, estão disponíveis todos os recursos da plataforma Google for Education, pois há contrato entre a UFLA e a Google para utilização plena dos recursos da plataforma.

Diversos sites preparados pela equipe DADE/PROGRAD e CEAD/PRPG já disponibilizam recursos, ferramentas e repositórios educacionais com as quais o docente pode potencializar os recursos de sua sala virtual, usando objetos já prontos ou

produzindo seus próprios materiais didáticos para tornar o ambiente virtual mais atrativo e interessante, tais como: histórias em quadrinhos, palavras cruzadas, webquests (com uso de imagens), objetos educacionais em diversas áreas do conhecimento, edição de imagens e vídeos e outros. Para isso, uma equipe de suporte mantém atendimento constante a professores e estudantes, auxiliando no gerenciamento das salas e no uso do ambiente. Esse atendimento se dá de forma online e também contará com apoio no novo campus.

Destaca-se, ainda, que existe resolução aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), permitindo a incorporação de até 40% da carga horária a distância nos cursos de graduação presencial. Essa carga horária pode ser utilizada em disciplinas, desde que seja inserida a descrição de sua adoção no plano de ensino e no Projeto Pedagógico do Curso. A aprovação da regulamentação sobre a incorporação de metodologias próprias da educação a distância (EAD) trouxe novos desafios para a UFLA, que vem contando com os trabalhos da DADE/PROGRAD e da CEAD/PRPG para elaboração de projetos e execução de ações de formação docente para trabalho na perspectiva das novas metodologias ativas de aprendizagem e com estas novas tecnologias aplicadas à educação, desde 2016.

Existem ações continuadas para promoção de metodologias inovadoras que são realizadas continuamente com o objetivo de criar condições para a adoção de recursos tecnológicos, mas principalmente, para que esta adoção seja acompanhada do devido aprimoramento das práticas pedagógicas. Entre as ações realizadas rotineiramente e que continuarão no quinquênio 2021-2025 destacam-se:

- oferta de cursos e oficinas de Práticas que tratam de Metodologias para Aprendizagem Ativas; Avaliação; Mediação em ambientes virtuais; Aprendizagem baseada em projetos, entre outros;
- organização de eventos, tais como: a) Fórum de Graduação – Forgrad: trata de temas como a utilização de metodologias ativas de aprendizagem como recurso pedagógico entre outros de interesse da comunidade docente; b) Semana de Planejamento e Formação Docente: o evento envolve discussões de diversas temáticas, como reestruturação curricular e processos avaliativos na UFLA; flexibilização curricular; métodos de avaliação em AVA; estratégias metodológicas para construção de projetos

pedagógicos; planejamento de ações docentes; elaboração de plano de ensino; apoio aos discentes com necessidades educacionais especiais; formação ética, estética e cultural de educadores; uso de formulários eletrônicos e os processos de avaliação, entre outros;

- fomento a grupos e núcleos de estudos em tecnologias educacionais, metodologias e práticas para orientar e mediar a aprendizagem e outros temas relacionados. Uma das estratégias significativas para o fomento à inovação de práticas pedagógicas e a utilização de recursos educacionais digitais foi a incorporação ao programa de formação continuada dos professores da UFLA (PRODOCENTE). Foram incorporados ao programa, em 2020, eventos formativos direcionados especificamente para estes temas de modo a contemplar a inserção e adesão de recursos educacionais digitais e metodologia própria dos cursos a distância na educação presencial. Tal estratégia foi fundamental para que a instituição conseguisse manter atividades letivas durante a pandemia. A Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e a DADE, frente à Pandemia COVID-19 e do necessário distanciamento social, e com o intuito de garantir a continuidade dos processos de ensino e de aprendizagem no ensino de graduação e pós-graduação, desenvolveram diferentes ações para oportunizar o planejamento e realização do Estudo Remoto Emergencial (ERE).

Destaca-se, ainda, que existe resolução aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), permitindo a incorporação de até 40% da carga horária a distância nos cursos de graduação presencial. Essa carga horária pode ser utilizada em disciplinas, desde que seja inserida a descrição de sua adoção no plano de ensino e no Projeto Pedagógico do Curso. A aprovação da regulamentação sobre a incorporação de metodologias próprias da educação a distância (EAD) trouxe novos desafios para a UFLA, que vem contando com os trabalhos da DADE/PROGRAD e da CEAD/PROGRAD para elaboração de projetos e execução de ações de formação docente para trabalho na perspectiva das novas metodologias ativas de aprendizagem e com estas novas tecnologias aplicadas à educação, desde 2016.

No curso de letras há a disciplina Tecnologias de informação e comunicação no ensino de Línguas que busca preparar os graduandos para o uso das tecnologias digitais como recursos pedagógicos.

4.15.Integração com as redes públicas de ensino

O curso possui uma integração com as redes públicas de ensino da região através de diversas atividades e projetos que desenvolve. Dentre eles, destacam-se:

PIBID/CAPES: possibilita que o bolsista participe do cotidiano escolar e auxilie o professor no planejamento e execução de diversas atividades. Podem ser citadas, neste projeto, a realização de oficinas de leitura e de produção escrita, oficinas de preparação para o PAS (Processo de Avaliação Seriada) e para o SIMAVE/PROEB (Sistema Mineiro de Avaliação), a realização de palestras nas escolas e o desenvolvimento de projetos.

LIFE: garante uma integração entre os licenciandos e alunos e professores da Educação Básica.

PROJETOS DE EXTENSÃO: todos os professores podem submeter projetos de extensão a serem desenvolvidos na comunidade e em escolas. Pode-se destacar o desenvolvimento de projetos de leitura em escolas de educação básica.

CONCURSO LITERÁRIO: o curso participa ativamente do concurso literário promovido pela Pró- Reitoria de Extensão e desenvolvido em escolas da cidade de Lavras. Os bolsistas do PIBID e os participantes do Núcleo de estudos Poesia e outras linguagens são responsáveis pelas oficinas realizadas nas escolas, pela análise e seleção dos textos a serem julgados pela comissão avaliadora.

PROJETOS DE PESQUISA: há por parte dos docentes do curso a proposição e desenvolvimento de projetos de pesquisa que versam sobre questões ligadas a educação básica, tais como: o livro didático, as avaliações educacionais, as metodologias de ensino.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: realizado nas escolas de Educação Básica, o Estágio supervisionado possibilita uma interação e uma integração efetiva entre o curso e as escolas da região.

4.16. Atividades práticas de ensino para licenciaturas

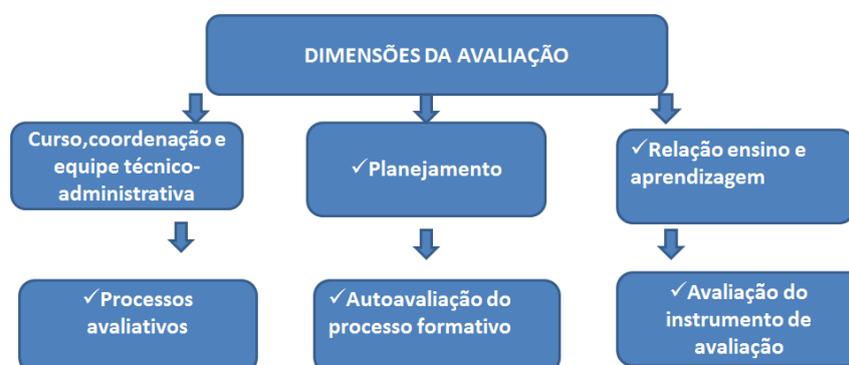
A prática como componente curricular permeia toda a matriz curricular do curso

de Letras (Português/Inglês e suas Literaturas), conforme prevê a Resolução Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019, evitando sua concentração como uma parte isolada do currículo. Alocadas em componentes curriculares específicos ou integrada a outros, que privilegiam a integração entre prática e teoria, as horas destinadas às atividades práticas como componente curricular totalizam **1143, horas**, quando o mínimo estabelecido pela mesma resolução é de 800 horas, dentro de uma matriz cuja carga horária total é de 4152.01 **horas**.

4.17.Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC

Atualmente, a Avaliação da Qualidade dos Cursos de Graduação da Universidade é atividade supervisionada, coordenada e executada pela Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento do Ensino (DADE), disponibilizada semestralmente aos Colegiados de Cursos.

O instrumento de avaliação é composto por número variado de questões fechadas e uma questão aberta, organizados em seis dimensões a fim de abordarem temas sobre conhecimento e adequação do Projeto Pedagógico do Curso, formas de relacionamento com a equipe de coordenação, de professores e técnico-administrativa; formas de planejamento e organização da ação didática e das disciplinas, bem como o uso de recursos e metodologias diversificadas, relação ensino e aprendizagem; usos e formas da avaliação da aprendizagem, participação discente e percepção pelo aluno da sua atuação na disciplina e no curso e até mesmo a apreciação acerca do instrumento de avaliação utilizado, conforme aponta a síntese das dimensões que segue:



Compreende-se que a participação do discente é de suma importância para a qualificação e compreensão dos processos de ensino e de aprendizagem e dos

encaminhamentos no que se refere às ações pedagógicas e redirecionamento do processo de formação, considerando ainda todos os envolvidos no processo formativo. Busca-se o entendimento do aluno a respeito da sua implicação e responsabilidade para com o curso e com o seu próprio processo formativo, desmistificando a ideia de punição comumente presente na avaliação e exaltando a corresponsabilidade na busca pela melhoria da formação ofertada. O processo de avaliação é anônimo e *online*, garantindo a preservação dos envolvidos e permitindo a emissão de opiniões livres de qualquer constrangimento ou intimidação.

Ao acessar o questionário, ao aluno são explicitadas as razões e importância da avaliação, reforçando seu compromisso e responsabilidade com o processo formativo.

Após os alunos responderem e, encerrado o período da avaliação, os professores têm acesso imediato aos resultados da avaliação por meio do seu login e senha institucional, podendo realizar análises, reflexões e redirecionamentos acerca da ação docente que desenvolvem, bem como a revisão dos conteúdos, procedimentos e condutas para o próximo semestre letivo. Tais informações também são acessíveis aos coordenadores de Curso e chefes de Departamento, os quais em conjunto com o Colegiado de Curso e demais professores podem propor novos diálogos na busca pelo aprimoramento do Curso.

Registra-se que, além do uso do sistema de avaliação das disciplinas, há a valorização da participação dos alunos em reuniões colegiadas, bem como do acesso e do diálogo permanente com professores, coordenação e chefias de departamento, entendendo serem essas também possibilidades de indicador de qualidade e mudanças de rotas.

4.17.1. Acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico

A avaliação a ser implementada pelo colegiado do curso de Letras (Português/Inglês e suas Literaturas) deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se pela:

- coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- orientação acadêmica individualizada;

- adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- disposição permanente de participar de avaliação externa.

5. DIMENSÃO: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

5.1. Formação e perfil do corpo docente efetivo da área de Letras

O corpo docente do curso de Letras Português/Inglês e suas Literaturas da Universidade Federal de Lavras conta com professores com sólida formação acadêmica, experiência profissional variada e elevado grau de comprometimento com o ensino de qualidade. Atualmente, o Curso conta com 21 professores efetivos, lotados no Departamento de Estudos da Linguagem (DEL), que atuam em disciplinas específicas do Curso. Conta, também, com professores do Departamento de Educação (DED), que atuam em componentes curriculares específicos da formação pedagógica. Entre os professores efetivos do DEL, 19 pertencem ao regime de dedicação exclusiva. Os quadros abaixo apontam a situação atual do Departamento de Estudos da Linguagem, no que se refere ao corpo docente que atua no Curso de Letras:

Docentes de áreas específicas	Área de Atuação	Titulação	Ano de obtenção do título	Situação Funcional
Aline Barreto Costa Braga	Estudos Linguísticos e Linguística Aplicada – Língua Inglesa	Doutora	2021	Adjunto
Denis Leandro Francisco	Estudos Literários	Doutor	2011	Adjunto
Debora Racy Soares	Português como língua estrangeira	Doutora	2011	Adjunto
Gasperim Ramalho de Souza	Estudos Linguísticos e Linguística Aplicada – Língua Inglesa	Doutor	2020	Adjunto
Helena Maria Ferreira	Estudos Linguísticos e Linguística Aplicada – Língua Portuguesa	Doutora	2008	Adjunto
Isabel Cristina Rodrigues Ferreira	Estudos Literários – Língua Inglesa	Doutora	2008	Associado
Jamila Viegas Rodrigues	Estudos Linguísticos e Linguística Aplicada – Língua Inglesa	Doutora	2019	Adjunto
Larissa da Silva Lisboa Souza	Estudos Literários	Doutora	2020	Adjunto
Larissa Giacometti Paris	Linguística Aplicada – Língua Portuguesa	Doutora	2021	Adjunto

Márcia Fonseca de Amorim	Estudos Linguísticos, Linguística Aplicada- Língua Portuguesa	Doutora	2009	Adjunto
Márcio Rogério de Oliveira Cano	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa. Análise do discurso	Doutor	2013	Adjunto
Marco Antônio Villarta-Neder	Estudos Linguísticos, Linguística Aplicada- Língua Portuguesa	Doutor	2002	Adjunto
Mauricéia Silva de Paula Vieira	Estudos Linguísticos e Linguística Aplicada – Língua Portuguesa	Doutora	2009	Adjunto
Patricia Vasconcelos Almeida	Estudos Linguísticos e Linguística Aplicada – Língua Inglesa	Doutora	2006	Adjunto
Raquel Márcia Fontes Martins	Estudos Linguísticos e Linguística Aplicada – Língua Portuguesa	Doutora	2007	Adjunto

Rodrigo Garcia Barbosa	Estudos Literários	Doutor	2013	Adjunto
Sibely Oliveira Silva	Estudos Linguísticos e Linguística Aplicada- Língua Portuguesa	Doutora	2020	Adjunto
Tania Regina de Souza Romero	Estudos Linguísticos e Linguística Aplicada - Língua Inglesa	Doutora	1998 2007	Associa da
Thiago da Cunha Nascimento	Estudos Linguísticos e Linguística Aplicada – Língua Inglesa	Doutor	2020	Adjunto
Tufi Neder Neto	Estudos Linguísticos e Linguística Aplicada – Língua Inglesa	Doutor	2006	Adjunto

Docentes de áreas complementares	Área de Atuação	Titulação	Ano de obtenção do título	Situação Funcional
Carlos Betlinski	Educação	Doutor	2006	Adjunto
Dalva de Souza Lobo	Educação	Doutora	2013	Adjunto
Giovanna Rodrigues Cabral	Educação	Doutora	2015	Adjunto
Josiane Marques da Costa	Educação	Doutora	2015	Assistent e
Josué Humberto Barbosa	Educação	Doutor	2008	Adjunto
Larissa Figueiredo Salmen Seixlack Bulhões	Educação	Doutora	2016	Adjunto
Luciana Azevedo Rodrigues	Educação	Doutora	2017	Adjunto

EXPERIÊNCIA DOS DOCENTES LOTADOS NO DEL

Docentes	Tempo de experiência no Magistério Superior (anos)	Tempo de experiência na Educação Básica (anos)	Outras experiências profissionais

Aline Barreto Costa Braga	Iniciante	0	Atuou como tradutora de textos técnicos e gerais com ênfase na tradução do inglês para o português brasileiro por 6 anos.
Denis Leandro Francisco	7	5	Foi Assistente Professor na Hankuk University of Foreign Studies (HUFS), Seul/Coreia do Sul, de 2017 a 2019, onde atuou na área de Português Língua Estrangeira, Literatura e Cultura Brasileira. Nessa universidade, lecionou na Graduação em Estudos Brasileiros e coordenou o Departamento de Estudos Brasileiros. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), atuou como professor efetivo no Ensino Médio e na Graduação, de 2010 a 2014. Foi consultor selecionado pelo Ministério da Educação do Brasil (SESu/MEC) para coordenar o planejamento e a estruturação da área de Português Língua Estrangeira no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF - Português), de 2014 a 2016. Atuou, como elaborador, avaliador, supervisor e coordenador pedagógico, de diversas avaliações educacionais de larga escala na área de leitura e língua portuguesa, tais como Enem (2006 a 2018), Pisa, Saeb/Prova Brasil, além de exames de proficiência em português como língua estrangeira (Celpe-Bras, 2001 a 2019).
Gasperim Ramalho de Souza	9	15	Atualmente, é Professor Adjunto do Departamento de Estudos da Linguagem (DEL) da Universidade Federal de Lavras (UFLA), membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) e da Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB), coordenador do Grupo de Estudos Amefricanos Zacimba Gaba (GEAZ/CNPq) na UFLA. Atualmente, participa como representante de Políticas e Equidade, Diversidade e Inclusão (EDI) no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) na UFLA e Responsável pelo Setor de Diversidade e Diferenças da (SDD/PRAEC) na referida instituição. Atua também como editor Adjunto da Revista Letra Magna (qualis B1) qualis Além disso, atuou como Coordenador Pedagógico do Programa Inglês Sem Fronteiras (ISF) do Núcleo de Ensino de Idiomas (DRI/ NUCLi) da UFLA e no ensino de inglês em escolas públicas por mais de 15 anos.
Helena Maria Ferreira	19	10	Coordenadora Pedagógica da área de Língua Portuguesa (SEMED/Prefeitura

			Municipal Patos de Minas); Coordenadora de Extensão.
Isabel Cristina Rodrigues Ferreira	21	0	Professora assistente de Português como língua estrangeira e literatura luso-afr-brasileira na Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill, professora e coordenadora do curso de Português como língua estrangeira na Universidade de Oklahoma. Professora de língua inglesa do Centro de Extensão da FALE-UFGM e professora formadora de disciplinas de literaturas de língua inglesa do Curso de Letras Inglês - modalidade a distância da UFLA. Coordenadora do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Curso de Especialização em Ensino de Língua Inglesa na Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional. Especialista em tradução - língua inglesa para português brasileiro pela Faculdade Estácio de Sá. Certificada em Educational Technology Collaborative's eTeaching Certificate Program pela University of Tennessee.
Jamila Viegas Rodrigues	8	0	Atuou como professora de língua inglesa do Instituto Federal de Minas - IFMG, do Centro de Extensão da FALE-UFGM e do Projeto de Ensino de Línguas Estrangeiras do Centro Acadêmico de Ciências Sociais da UFGM. Atuou como tutora no curso de Graduação em Letras da UFLA. Coordena o NEBP (Núcleo de Extensão em Bilinguismo e Psicolinguística).
Larissa da Silva Lisboa Souza	4	5	Atuou como professora no ensino básico, vinculada à Fundação Casa, pela Secretaria do Estado de São Paulo, além da atuação em cursos técnicos e pré-vestibulares nas disciplinas de língua portuguesa. No ensino superior, atuou como tutora na Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR) e na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em cursos de especialização para Formação de Professores de Língua Portuguesa e Literaturas. Também orientou discentes em cursos de Especialização de Língua Portuguesa e Literatura na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Por fim, foi professora substituta na disciplina de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Larissa Giacometti Paris	Iniciante	3	Professora de redação para o Ensino Médio e curso pré-vestibular na rede privada, autora de materiais didáticos de Língua Portuguesa para o ensino fundamental e médio, coordenadora de uma plataforma de correção on-line de redação.
Márcia Fonseca Amorim	13	0,5	Coordenadora Adjunta do Curso de Letras Português - modalidade a distância da UFLA. Professora da Graduação e da Pós- Graduação em Letras na PUC Minas e na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco (FASF). Coordenadora do Curso de Letras da FASF. Professora da Faculdade São Camilo e da IBS/FGV. Analista de Redação da PUC MINAS.
Márcio Rogério de Oliveira Cano	15	13	Assessor e formador pedagógico de redes públicas e particulares nas temáticas: Ensino de Língua Portuguesa, Leitura e produção de texto nas diversas áreas, Letramento e Práticas Pedagógicas Inclusivas. Foi professor nas redes públicas de ensino do município e do estado de São Paulo, Língua Portuguesa, ciclo II do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Foi Coordenador Pedagógico na Rede Estadual de Ensino de São Paulo. Assessor pedagógico no Instituto Paulo Freire e na ONG Mais Diferenças. Trabalhou em diversos cursos no ensino superior em instituições como Universidade Ibirapuera, Instituto de Ensino Superior de Mairiporã, Faculdade de Caieiras e do Guarujá e no curso de Especialização em Língua Portuguesa da PUC-SP.
Marco Antônio Villarta-Neder	23	4	Escriturário efetivo (servidor público estadual). Operador de microcomputador pelo BANESER (prestando serviço para a Delegacia de Ensino de Jacarei/SP-Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo)
Mauricéia Silva de Paula Vieira	20	24	Avaliadora de livros didáticos de língua portuguesa no PNL D e no PNL-EJA Formadora em cursos de capacitação – CEALE/UFMG/ PAR. Coordenadora geral do BNI UFLA (2012 a 2015). Coordenadora da área de linguagens, códigos e suas tecnologias – BNI UFLA (2012 a 2015). Coordenadora do curso de Letras Português, modalidade a distância. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Leitura e Escrita (GEPL E). Subchefia do DEL.

Patricia Vasconcelos Almeida	9	3	Coordenadora do Campus Universitário de Alto Araguaia – UNEMAT; Chefe do Departamento de Letras do Campus de Alto Araguaia – UNEMAT; Avaliadora Ad Hoc de projetos de extensão da Universidade do Estado do Mato Grosso 2007/2008/2009; Membro do grupo de pesquisa “Aprendizagem de Línguas Estrangeiras”; Líder do grupo de pesquisa Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias para Inovação Pedagógica (CNPq); Coordenadora do curso de Letras - Inglês EAD.
Raquel Márcia Fontes Martins	12	4	Consultoria e assessoria pedagógica na área de alfabetização e língua portuguesa, em escolas públicas e privadas da Educação Básica e em Secretarias de Educação (federal, estaduais e municipais).
Rodrigo Garcia Barbosa	11	1,5	Chefe do Departamento de Estudos da Linguagem - DEL da FAELCH/UFLA (desde 2020); coordenador do curso de Letras Português/Inglês e suas Literaturas da UFLA (2016-2020); editor associado da Revista Texto Poético (GT Texto Poético - ANPOLL); músico (compositor, pianista e tecladista); redator, diretor de arte e de criação em agência de publicidade e design gráfico.
Sibely Oliveira	Iniciante	7	Analista Educacional do Órgão Central da SEE/MG, atuando no Programa de Intervenção Pedagógica-PIP Anos Finais do Ensino Fundamental; autora de curso <i>on-line</i> sobre o ensino de gêneros da ordem do argumentar, na perspectiva dos estudos do letramento, voltado para professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.
Tania Regina de Souza Romero	28	0	Correspondente Inglês-Português, Tradutora, Secretária Bilingue em multinacionais; Coordenadora Pedagógica Regional na Grande São Paulo (Yázigi). Consultora, formadora de professores de várias áreas para escolas públicas da prefeitura de São Paulo e para escolas particulares. Formadora de professores em cursos e projetos desenvolvidos pela COGEAE-PUCSP e Cultura Inglesa-SP. Presidente da APLIESP (Associação dos Professores de Língua Inglesa do Estado de São Paulo). Lecionou mais de 30 anos em Faculdades e Universidades (Faculdade Anhembí-Morumbi, Faculdade Ibero-Americana, Instituto Mackenzie, Faculdade Sumaré, Universidade de Sorocaba, UniSantana, PUC-SP, Universidade de Taubaté) em níveis de graduação e pós-graduação lato e strictu-sensu. Foi Coordenadora Pedagógica na UFLA do Inglês sem Fronteiras. Líder do Grupo de Pesquisa Identidades de Docentes de Línguas

			(CnPQ).Foi Diretoria da DADP (Diretoria de Apoio e Desenvolvimento de Professores (UFLA). Coordenou o sub-projeto de inglês do PIBID UFLA. Coordenou os programas institucionais de intercâmbio internacional BRACOL (Brasil-Colômbia), e Intercâmbio Mercosul. Coordena o Projeto de English Teaching Assistantts (ETAs), UFLA-Fulbright. Coordenou projetos de extensão para o ensino de línguas adicionais (espanhol e francês). Coordena o Projeto de Extensão Formação de Professores de Inglês para a Escola Pública (FORPROFINEP).
Thiago da Cunha Nascimento	1	0	Atuou como professor de Língua Inglesa em cursos livres universitários (CLLE-UFGA / CENEX-UFGM) e privados (CCBEU/PA e Cultura Inglesa/PA). Foi professor substituto na Faculdade de Letras da UFGM. Ministrou disciplinas em cursos de (Pós-)graduação na área de Língua Inglesa no Brasil (FIBRA/PA) e na Alemanha (Universidade de Potsdam). Coordena projetos de parceria interinstitucional internacional (ICMI/UFGM-UFGA-Potsdam-Leeds-Alberta).
Tufi Neder Neto	11	15	Coordenador do projeto de intercâmbio de ensino e aprendizagem de línguas na modalidade teletandem com a Columbia University. Revisor das provas de Língua Inglesa do PAS-UFLA. Foi coordenador do curso à distância de licenciatura em Língua Inglesa da Ufla. Coordenador dos grupos de estudos PROLIN-Ufla (Pronúncia da Língua Inglesa) e GEAF (Grupo de Estudos em Avaliação Formativa). Atuou na educação básica na área de ensino de língua inglesa por 15 anos, em escolas públicas e particulares, assim como em cursos livres de idiomas. Atualmente é professor adjunto do curso de Letras da Ufla, junto ao Departamento de Estudos da Linguagem. Área de Pesquisa: Pronúncia e Avaliação Formativa.

5.2. Formação e perfil do corpo docente efetivo da área de Letras

Aline Barreto Costa Braga

Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (2021). Mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (2016). Graduação em Letras - Licenciatura em Língua Inglesa pela Universidade Federal de Ouro Preto (2013). Atua nas seguintes áreas de pesquisa: Linguística Aplicada, com ênfase em descrição linguística e modelagem de textos voltada para os Estudos da Tradução e Ensino de Língua Inglesa, tendo como base teórica a Linguística Sistêmico-Funcional.

Débora Racy Soares

Pós-doutora pela Brown University (2011) em Estudos Culturais, Visiting Research Fellow na Brown University (2010) e Visiting Lecturer na University of Toronto (2009). Doutora pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/FAPESP, 2011). Tem vasta experiência no ensino de Português Língua Estrangeira, no Brasil e no exterior. É colaboradora do CELPE-Bras, como aplicadora e corretora, e integra a equipe do Idiomas Sem Fronteiras - PLE, atuando nas seguintes funções: docente orientador, docente autor, docente pesquisador, docente gestor e docente ministrante. Coordena o projeto de extensão "Aquarela Cultural", desde 2008, e o Núcleo de Estudos Internacionais PLE e Multiculturalismo. Participa da diretoria da AMPPLIE desde 2014.

Denis Leandro Francisco

Pós-doutorado em Literatura Comparada e Estudos Culturais pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da Capes, doutor em Literatura Comparada (ênfase em Literatura Portuguesa), mestre em Literatura Brasileira e graduado em Letras (licenciatura plena em Língua portuguesa e suas literaturas), todos os títulos obtidos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor adjunto das áreas de Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa do Departamento de Estudos da Linguagem (DEL) da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós-graduação. É coordenador do curso de graduação "Licenciatura em Letras Português e suas Literaturas" da UFLA desde setembro de 2021. Escritor. Seu primeiro livro de ficção, *Zola e Ana Raio*, foi selecionado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) para

representar o Brasil na Bologna Children's Book Fair 2017 e recebeu o Selo Catálogo Literário Autorias da Diversidade - Bibliotecas Escolas Mineiras concedido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG). Seu segundo livro de ficção, *O sapo (des) encantado*, foi aprovado no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2022) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) do Ministério da Educação do Brasil (MEC).

Gasperim Ramalho de Souza

Gasperim Ramalho de Souza é Doutor em Estudos de Linguagens pelo Centro Federal e Tecnológico de Minas Gerais (CEFET-MG), Mestre em Estudos Linguísticos pela UFMG (POSLIN /FALE), Especialista em Ensino de Língua Inglesa (UFMG), Especialista em Educação Especial e Inclusiva (UNINTER), graduado em Letras (Inglês) pela Faculdade de Letras (FALE) da UFMG. Atualmente, é Professor Adjunto do Departamento de Estudos da Linguagem (DEL) da Universidade Federal de Lavras (UFLA), membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) e da Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB), coordenador do Grupo de Pesquisa em Estudos Amefricanos Zacimba Gaba (GEAZ) que integra atividades de pesquisa com desdobramentos extensionistas dentro da UFLA. Ainda no âmbito da pesquisa, o docente tem orientado pesquisas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica voltados para a Base Nacional Comum Curricular e o ensino -aprendizagem de inglês na Escola Pública. Essas pesquisas também são englobadas na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (que abrangem também outras áreas de atuação elencadas no final desta descrição) .Atualmente, participa como representante de Políticas e Equidade, Diversidade e Inclusão (EDI) no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) na UFLA Responsável pelo Setor de Diversidade e Diferenças da (SDD/PRAEC) na referida instituição. Além disso, atuou como Coordenador Pedagógico do Programa Inglês Sem Fronteiras (ISF) do Núcleo de Ensino de Idiomas (DRI/ NUCLi) da UFLA e no ensino de inglês em escolas públicas por mais de 15 anos. Seus principais interesses de pesquisa são: estilos de aprendizagem, inteligências múltiplas, inclusão, complexidade, letramento crítico, políticas linguísticas, relações étnico-raciais e formação de professores de inglês para a escola pública e decolonialidade.

Helena Maria Ferreira

Possui graduação em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (1993), Especialização em Linguística pelo Centro Universitário de Patos de Minas (1994), Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia (1998) e doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2008). É graduada em Letras (Português/Espanhol) pela Universidade de Uberaba (2010). É ainda graduada Pedagogia, pela Universidade Federal de Uberlândia. Atuou como professora na Educação Básica (1991 a 2000). Foi coordenadora de área de Português pela Prefeitura Municipal de Patos de Minas (1994 a 2000). Atuou como professora (1998 a 2010) e como Coordenadora de Extensão no Centro Universitário de Patos de Minas (2001 a 2010). Atualmente, é professora adjunta da Universidade Federal de Lavras. Foi coordenadora do Curso de Letras (modalidade presencial) e do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pelo Curso de Letras/ UFLA. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Aquisição da Linguagem e Ensino de Língua Materna.

Isabel Cristina Rodrigues Ferreira

Possui graduação em Bacharelado em Matemática pela Universidade Federal de Minas Gerais (1996), graduação em Licenciatura em Inglês pela Universidade Federal de Minas Gerais (1999), mestrado em Master of Arts in Romance Languages pela University of North Carolina at Chapel Hill (2003) e doutorado em Doctor of Philosophy in Romance Languages pela University of North Carolina at Chapel Hill (2008), revalidado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010). É Especialista em Tradução Inglês - Português (EaD) pela Universidade Estácio de Sá (2022) e concluiu o curso Educational Technology Collaborative's eTeaching Certificate Program pela University of Tennessee (2008). Atualmente é professora associada em Literaturas de Língua Inglesa da Universidade Federal de Lavras (2010). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literaturas de língua inglesa e portuguesa, coordena o Grupo de estudos Anglophone Culture and Literature Study Group (ACLi) e pesquisa principalmente os aspectos raciais, culturais e de gênero nas literaturas e outras formas artísticas.

Jamila Viegas Rodrigues

Professora de língua inglesa da Universidade Federal de Lavras. Doutora e Mestre

em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Faz pesquisas relacionadas ao desenvolvimento do Inglês como segunda língua. Possui graduação em Letras - Licenciatura em Inglês pela UFMG. Atuou como professora de língua inglesa do Instituto Federal de Minas - IFMG, do Centro de Extensão da FALE-UFMG e do Projeto de Ensino de Línguas Estrangeiras do Centro Acadêmico de Ciências Sociais da UFMG. Atuou como tutora no curso de Graduação em Letras da UFLA. Fez estágio no Centro Pedagógico da UFMG. Coordena o NEBP (Núcleo de Extensão em Bilinguismo e Psicolinguística).

Larissa da Silva Lisboa Souza

Doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP). Mestra em Estudos Literários pela Universidade de São Carlos (UFSCar). Especialista em Educação para as relações étnico-raciais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora adjunta no Departamento de Estudos da Linguagem, na Universidade Federal de Lavras (UFLA), desenvolvendo o projeto “Cartografias pós-coloniais nas literaturas de língua portuguesa”. Membro dos grupos de pesquisa “Genore: Género, normatividade, representações”, do Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa, e “Literatura: intersecções identitárias”, da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área literária, com ênfase em questões voltadas às teorias pós-coloniais e de gênero. Contribuiu para revistas literárias e editoras, a exemplo do *Jornal Rascunho* e da editora Kapulana.

Larissa Giacometti Paris

É doutora em Linguística Aplicada (2021) pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), mestra em Linguística Aplicada (2016) e licenciada em Letras (2013) pela mesma instituição. Atualmente, é professora (Adjunto) na Universidade Federal de Lavras (UFLA), docente do Departamento de Estudos da Linguagem (DEL), com atuação na graduação em Letras. Tem interesse em pesquisas na área da Linguística Aplicada, especialmente relacionadas às práticas de letramentos e ao ensino de Língua Portuguesa. É vice-líder do grupo “PeTALA - Pesquisas Transdisciplinares e Acadêmicas em Linguística Aplicada” (UFU/UFLA) e integrante do grupo “Escrita: ensino, práticas, representações e concepções” (UNICAMP). Possui experiência profissional na educação básica como professora e como autora de materiais didáticos de Língua Portuguesa.

Márcia Amorim Fonseca

Possui graduação em Letras Português/Inglês pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2000), mestrado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2003) e doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2009). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Atuou como coordenadora do curso de Letras na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase no estudo do texto e do discurso.

Márcio Rogério de Oliveira Cano

Doutor e mestre em Língua Portuguesa pela PUC-SP, desenvolve pesquisa sobre Ensino de Língua Portuguesa, Leitura e produção de discursos em uma perspectiva transdisciplinar, tendo a área da Análise do discurso como espaço teórico. Atuou desde o ciclo II do ensino fundamental até à universidade em cursos de Letras, Pedagogia e Comunicação Social, além de cursos de formação de professores nas redes públicas e particulares. É professor do curso de Letras do Departamento de Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Lavras. Em sua atuação, destacam-se trabalhos desenvolvidos na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo na formação de professores de Língua Portuguesa e das diversas áreas do ensino. Coordenou o projeto "A Reflexão e Prática no Ensino", que teve por objetivo publicar nove livros focados na prática em sala de aula no Ensino Fundamental e 13 livros para o Ensino Médio, envolvendo pesquisadores, professores e estudantes da PUC-SP, Unicamp, USP, Unifio. Coordena o grupo de pesquisa Leitura e produção de discursos (GPLPD-CNPq). Atua no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFLA, onde atuou como coordenador entre 10/2018 à 02/2022.

Marco Antônio Villarta-Neder

Professor Adjunto e Subchefe do Departamento de Ciências Humanas. Exerce a função de Pró-Reitor Adjunto de Graduação e Superintendente de Ensino. Foi Coordenador do Curso de Letras na modalidade a distância na Universidade Federal de Lavras e na modalidade presencial na UFLA e em outras instituições públicas e particulares. Atua na Graduação e Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Licenciado em Letras (Universidade de Taubaté, 1986), mestrado em Linguística Aplicada (ensino-aprendizagem de língua materna - Unicamp, 1995) e doutorado em Letras (Linguística e

Língua Portuguesa - Unesp-Araraquara, 2002). Tem publicações e experiência em projetos na área de Letras, com ênfase em Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: discurso, linguística, leitura, produção escrita e formação de professores. Membro dos Grupos de Pesquisa: GAMPLE - Grupo Acadêmico Multidisciplinar: Pesquisa, Linguística e Ensino (Unesp - São José do Rio Preto); GEPPEP (Grupo de Estudos e Pesquisas Produção Escrita e Psicanálise - USP); LEP (Laboratório de Estudos Polifônicos - Universidade Federal de Uberlândia). Participação em Projetos de Extensão e de Cooperação Internacional. É avaliador do Inep para os Cursos de Graduação na área de Letras.

Mauricéia Silva de Paula Vieira

É doutora em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais. Concluiu o mestrado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2003), na área de leitura: produção e recepção de textos. Possui especialização em Processo de Ensino e Aprendizagem em Língua Portuguesa e Especialização em Alfabetização. Graduada em Letras e bacharel em Direito. Pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE/UFMG, possui experiência nas áreas de Linguística (morfossintaxe) e Alfabetização e Letramento. Atuou como parecerista no PNLD de Letramento e Alfabetização, de Educação de Jovens e Adultos e coordenou a equipe de Língua Portuguesa em avaliações do PNLD. Coordenou a área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias, na Universidade Federal de Lavras, no projeto de elaboração de itens para o BNI. Coordenou o curso de Letras Português, modalidade a distância (2012 a 2017; 2020- atual) Coordena o curso de Letras Português Inglês (2020 - atual). Atua na coordenação do PIBID Letras: língua portuguesa. Docente do curso de Letras, orienta projetos de Iniciação Científica, estágio supervisionado e bolsistas de iniciação à docência. Foi subchefe do Departamento de Estudos da Linguagem (2016 a 2020). Atua no Programa de Pós Graduação em Educação e no Programa de Pós Graduação em Letras. Coordena o GEPLÉ – Grupo de Estudos e Pesquisa em Leitura e Escrita. Suas pesquisas se inserem nas seguintes temáticas: interações mediadas pelo computador, leitura, escrita e morfossintaxe do Português em perspectiva funcionalista.

Patricia Vasconcelos Almeida

Possui graduação em Letras e mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia. Doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de

Campinas, com período sanduíche na Inglaterra na Universidade de Bath. Pós doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais em Linguística Aplicada - Estudos Linguísticos - linha: Linguagem e Tecnologias. Atualmente é professora de Língua Inglesa na Universidade Federal de Lavras, no curso de Letras, com ênfase em Língua Inglesa. Professor em dois programas de mestrado na mesma instituição: Mestrado em Letras e Mestrado Profissional em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas mediado pelas tecnologias e multiletramentos seguindo basicamente os preceitos da Teoria da Atividade. É líder do grupo de pesquisa em Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Filiada a ALAB e membro ativo do International Research Network - Trajectories and Perspectives of Language Teachers in the 21st century, o qual envolve pesquisadores dos mais diversos países (Alemanha, França, Inglaterra, Itália, Portugal, Austrália etc). Também é membro do GT da ANPOLL - Formação de Educadores em Linguística Aplicada.

Raquel Márcia Fontes Martins

Mestre e Doutora em Estudos Linguísticos pela UFMG, apresenta pesquisa principalmente nas áreas de Fonética e Fonologia, Aquisição da Linguagem, e Mudança e Variação Linguística. É líder do Grupo de Pesquisa Sonoridade e Interfaces – Soninter (CNPq), apresentando pesquisas de iniciação científica financiadas por órgãos de fomento (CNPq, FAPEMIG, PRP e PRG/ UFLA). Participa de outros dois grupos de pesquisa (CNPq) que integram pesquisadores de diversas instituições. O primeiro grupo é o “Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale)” que apresenta pesquisa, ação e documentação na área da alfabetização e do ensino de Português. Esse grupo conta com pesquisadores da UFMG, UNICAMP, UFPE, UFOP, PUC-MG entre outros. O segundo grupo é o “Fonologia e Cognição” que visa a investigar relações entre padrões sonoros emergentes e padrões sonoros estáveis nas línguas naturais. Este grupo apresenta pesquisadores da UFMG, UFRJ, UFOP, UERN, PUC-MG entre outros. Com estudiosos deste grupo e alunos de iniciação científica, desenvolve a pesquisa “Mudança e Variação Sonora em Minas Gerais, segundo Teorias Baseadas no Uso”, da qual é coordenadora. Também desenvolve projeto de extensão com bolsista (PROEC-UFLA), na área de formação de professores alfabetizadores e língua portuguesa e de produção de material didático. Além de ter sido professora da Educação Básica, é autora de coleção de livros

didáticos de alfabetização e língua portuguesa, aprovada pelo PNLD. Em síntese, suas áreas de interesse e atuação são: Linguística (Fonética e Fonologia, Mudança e Variação Linguística, Aquisição da Linguagem), Linguística Aplicada (Ensino de Língua Portuguesa) e Educação (Avaliação Educacional e Formação Continuada de Professores).

Rodrigo Garcia Barbosa

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006), mestrado em Letras: Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (2009) e doutorado em Letras: Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (2013). É professor adjunto do Departamento de Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Lavras, onde atua na graduação e pós-graduação. É docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (DEL/FAELCH/UFLA). É líder do Grupo de Pesquisa "Tempo e Literatura: Limiar, Dissonância e Inquietação – LiDii (UFLA/CNPq)" e coordena o Núcleo de Estudos Comparados em Literatura (NECLI/UFLA) e o Núcleo de Estudos sobre Poesia (POIÊN/UFLA). É membro do GT Teoria do Texto Poético da ANPOLL e Editor Associado da revista Texto Poético, vinculada ao mesmo GT. Tem experiência na área de Literatura, com ênfase em Poesia, atuando principalmente nos seguintes temas: Literatura Brasileira do Século XX e XXI; Poesia Brasileira Moderna e Contemporânea; Poesia: Corpo, Imagem e Memória. Foi coordenador do curso de Letras Português-Inglês e suas Literaturas da UFLA entre de 2016 e 2020. Atualmente, é Chefe do Departamento de Estudos da Linguagem (DEL/FAELCH/UFLA).

Sibely Oliveira Silva

Possui Doutorado (Bolsista CNPq-2020) e Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa (2015- bolsista FAPEMIG) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e também Especialização em Língua Portuguesa pela mesma instituição (PUC Minas - 2012) . Graduação em Letras/Língua Portuguesa pela Faculdade de Filosofia e Letras da Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha/Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG (2007). Realizou Doutorado-Sanduiche na Université Grenoble Alpes/França em 2018, desenvolvendo pesquisa sobre a relação entre discurso de outrem e a construção da posição autoral, na escrita acadêmica, numa perspectiva discursivo-dialógica, com o apoio de Projeto CAPES/COFECUB. É integrante do Núcleo de Estudos

em Letramentos, Linguagem e Formação (NELLF/ PUC Minas), no qual realiza pesquisas com ênfase no domínio da Linguística Aplicada, atuando sobretudo nos seguintes temas: letramentos acadêmicos, escrita acadêmico-científica e ensino-aprendizagem da escrita na Educação Básica, em diálogo com abordagens interacionistas. É membro do Laboratório de Linguagens: ensino e pesquisa em ensino e aprendizagem (LALIN) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Atualmente, é Professora Adjunto A do Departamento de Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação. Conta também com experiência na Educação Básica, nas Redes Pública Estadual e Municipal de Ensino, onde atuou como professora regente de aulas de Língua Portuguesa/Redação e Analista Educacional do Órgão Central da SEE/MG, no Programa de Intervenção Pedagógica-PIP Anos Finais (2011-2013).

Tania Regina de Souza Romero

Graduada em Letras Tradutores e Intérpretes pelo Centro Universitário Ibero Americano (Português, Inglês e Alemão, 1978). Tem mestrado e doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1989 e 1998) e pós-doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, 2007). Atualmente é membro do Conselho Editorial de 9 Revistas Científicas da área, incluindo Intercâmbio (PUC-SP, 1413-4055), Revista D.E.L.T.A. (PUC-SP, 0102-445) e Revista The ESpecialist (PUC-SP, 0102-7077). É Professora Associada no Departamento de Ciências Humanas e professora permanente e Coordenadora Adjunta do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal de Lavras. Foi vice-coordenadora e coordenadora do Grupo de Trabalho Formação de Educadores na Linguística Aplicada, vinculado à ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística). Pesquisa na área de Linguística Aplicada, com ênfase em Desenvolvimento de Educadores, Educação, Ensino-Aprendizagem de Línguas Adicionais, Avaliação de Aprendizagem, Identidade Docente e Linguística Sistêmico-Funcional.

Thiago da Cunha Nascimento

Thiago é doutor em Linguística Teórica e Descritiva, com foco em ações metacomunicativas na fala-em-interação à luz da Linguística Cognitiva e Linguística Interacional pela Universidade Federal de Minas Gerais (2020 - Bolsista CAPES). Mestre em Linguística Teórica e Descritiva, com ênfase em estudos da metáfora no pensamento

e no discurso sob o foco da Linguística Cognitiva pela Universidade Federal de Minas Gerais (2016 - Bolsista FAPEMIG). É especialista em Tradução-Interpretação Inglês Português pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia - FIBRA (2014). Possui graduação em Letras - Habilitação em Língua Inglesa pela Universidade Federal do Pará - UFPA (2012). Atua principalmente nas seguintes áreas: Linguística Cognitiva, Linguística Interacional e Linguística Teórica (Semântica/ Pragmática). É subcoordenador do Research Centre Intercultural Communication in Multimodal Interactions (UFMG). É membro do Grupo de Pesquisa inter-institucional do CNPq Linguística (Inter-)Cultural e do grupo de pesquisa Pragmática (inter)linguística, cross-cultural e intercultural, da Universidade de São Paulo.

Tufi Neder Neto

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (1992), graduação em Administração de Empresas com Ênfase em Comércio Exterior, pela Faculdade de Ciências Gerenciais - Una (1991), mestrado (2001) e doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006). Foi coordenador do curso de Licenciatura em Letras, Habilitação em Língua Inglesa, Modalidade a Distância, na Universidade Federal de Lavras. Foi também avaliador de livros didáticos na área de Língua Inglesa do PNLD. É revisor das provas de Língua Inglesa do PAS-UFLA. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Ensino de Língua Estrangeira, atuando principalmente nos seguintes temas: pronúncia, linguística de corpus, autonomia e aprendizagem autorregulada.

5.3. Política institucional de formação docente

Com vistas a cumprir as diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a UFLA tem buscado investir na qualificação dos professores por meio de incentivos para obtenção de titulação (Lei 12.772/2012 de 1º janeiro de 2013), participação em eventos, publicações, criação de grupos e núcleos de pesquisa, etc. Além de estimular a formação docente no âmbito dos próprios departamentos e cursos, a UFLA conta com instâncias formativas institucionalizadas:

a) Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento do Ensino (DADE), que articula propostas para a efetivação das políticas institucionais de formação docente, a partir de demandas advindas da comunidade acadêmica e dos processos de avaliação.

Entre as ações desenvolvidas, merecem destaque:

- O Programa Programa de Formação docente Continuada - PRODOCENTE, cujo objetivo é o de fomentar a qualificação profissional de docentes da UFLA por meio da articulação e desenvolvimento de ações formativas, tendo como base a perspectiva dialógica e interdisciplinar e sobretudo visando o desenvolvimento de um trabalho de cooperação e interatividade que favoreça tanto a atitude de investigação constante do cotidiano quanto a produção de conhecimentos sobre a ação pedagógica e didática no contexto do ensino na UFLA. O programa contempla e, suas ações as trilhas de Formação, a qual é organizada pela Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento de Ensino em diálogo com a Pró-reitora de Graduação, Unidades Acadêmicas e colegiados de curso, os quais podem propor ações mais específicas aos seus grupos, desde que não conflitem com os horários previstos na programação geral.

- Semana de Planejamento e Formação Docente, que contemplam temas ligados ao currículo, às metodologias de ensino, ao uso de tecnologias, aos projetos pedagógicos, às exigências do mercado de trabalho, à diversidade, à formação humana, etc.;

b) Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas (CDP), vinculada à Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEPE) que promove continuamente ações estratégicas de capacitação e aprendizagem capazes de estimular o aprimoramento e a maior qualificação docente, nas dimensões da gestão administrativa, pedagógica e humana;

c) Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD), vinculada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG), que dinamiza a formação de tutores e professores para a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nos processos educativos, com o uso do campus virtual (Ambiente Virtual de Aprendizagem);

d) Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, que dinamiza a realização de eventos de formação, incentiva a criação/consolidação dos grupos de estudos e de pesquisa e mobiliza ações de articulação com a sociedade.

Desse modo, a política de formação docente busca contemplar as habilidades e competências definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, propiciando possibilidades de crescimento na capacidade crítica, na visão humanística da sociedade e na responsabilidade social. Assim, a UFLA prima pela realização de momentos de formação que abarque a gestão acadêmica (coordenações, comissões), a melhoria dos processos administrativos e de rotina universitária, o aperfeiçoamento das ações de inclusão, o respeito à diversidade, a diversificação de metodologias, a

implementação de processos de avaliação, ao aprimoramento dos currículos de formação e dos projetos pedagógicos dos cursos; a transversalidade e a interdisciplinaridade, etc.

Nessa perspectiva, a política institucional de formação docente tem buscado conciliar as peculiaridades inerentes às diversas áreas do saber, bem como a necessidade de se repensar continuamente a formação pedagógica para o exercício da docência. Desse modo, as ações de formação têm por objetivo precípua a construção de uma identidade docente, que se circunscreve em três processos: desenvolvimento pessoal (humano), desenvolvimento profissional (professor de ensino superior) e organizacional (institucional), em uma perspectiva da inovação pedagógica e da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. No curso de Letras, os docentes são incentivados a participarem de eventos integrados que contribuem para a formação docente.

5.4. Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante é um órgão consultivo do Colegiado de Curso e da Pró-Reitoria de Graduação para a elaboração, atualização, acompanhamento e gestão do Projeto Pedagógico do Curso, pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Projeto Pedagógico Institucional. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso. Seus membros devem se reunir ordinariamente uma vez por semestre e será composto por, no mínimo, 30% dos docentes que participam do Curso de Graduação, devendo ser observado o mínimo de 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, preferencialmente doutorado, 60% de graduados na área do curso e 20% de docentes contratados em regime de dedicação exclusiva. São membros natos do NDE o coordenador do curso, como seu presidente, os docentes membros do colegiado do curso e os ex-coordenadores do curso, em atividade na UFLA.

Atualmente, o NDE do Curso de Letras apresenta a seguinte composição, conforme a Portaria PORTARIA FAELCH No 58, DE 22 DE SETEMBRO DE 2021.

Mauriceia Silva de Paula Vieira Presidente -Presidente do NDE

Patrícia Vasconcelos Almeida Coordenadora Adjunta

Denis Leandro Francisco Membro
Gasperim Ramalho de Souza Membro
Helena Maria Ferreira Membra
Raquel Márcia Fontes Martins Membra
Rodrigo Garcia Barbosa Membro
Tufi Neder Neto Membro

Todos os professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante são nomeados em regime de dedicação exclusiva.

5.5.Administração acadêmica

O Curso de Letras conta com uma estrutura de apoio administrativo para a organização das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além das 3 (três) Pró-Reitorias (Graduação, de Pesquisa e de Extensão), a coordenação conta com a assessoria da Coordenadoria de Secretaria Integrada, que tem a função de assessorar as atividades relacionadas ao ensino da Graduação e de executar as deliberações competentes do Colegiado e do Coordenador de Curso. A referida secretaria conta com servidores do quadro e com uma estrutura física para atendimento à coordenação de curso. Além disso, há atendimento no período noturno que é compatível ao horário de aulas do Curso. Há também o apoio da Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DRCA). O curso conta ainda com a colaboração de uma técnico-administrativa lotado na Secretaria do Departamento de Estudos da Linguagem. Além do Colegiado do Curso, cuja composição é descrita à frente, também compõem a administração acadêmica os professores coordenadores de estágio e o professor como de TCC.

5.6.Atuação do coordenador

O coordenador do Curso atua, junto com o Colegiado, no atendimento às necessidades dos docentes, dos técnico-administrativos e dos discentes para a execução das atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso, garantindo que as condições de trabalho sejam asseguradas e que as ações previstas sejam constantemente avaliadas. Desse modo, são disponibilizados horários específicos para atendimento aos professores e aos alunos. Para tal, a Coordenação conta com uma sala de atendimento privativa, onde dúvidas, sugestões e discussões sobre o funcionamento das atividades do curso podem ser analisadas. O coordenador também atua orientando os estudantes quanto à matrícula

nas disciplinas, à participação em eventos da área, às atividades de estágio (atividade desenvolvida conjuntamente com os professores responsáveis), bem como na resolução de dúvidas em relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão apresentadas pelos discentes.

Além disso, é realizado, também, um trabalho de orientação dos alunos, com vistas a contribuir para a adaptação deles ao Curso e à Universidade e para ampliar as possibilidades de permanência na graduação escolhida. Para isso, são disponibilizadas 20 horas semanais, distribuídas em quatro horas diárias durante a semana. Além disso, o coordenador também se dedica às atividades análise de aproveitamento de disciplinas cursadas, à solicitação de convênios (junto a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura) para a realização de estágios, à participação em reuniões propostas por órgãos superiores (Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) e comissões específicas para discussão de assuntos de interesse dos cursos de graduação. Além das 20 horas semanais disponibilizadas para atendimento, os estudantes e os professores do curso podem contatar o coordenador em outros momentos, seja pessoalmente em seu gabinete, seja virtualmente, por telefone, e-mail ou mídias sociais.

5.6.1. Formação, titulação e experiência da coordenadora do curso

Atualmente, o curso de Letras Português/Inglês e suas Literaturas é coordenada pela professora Mauriceia Silva de Paula Vieira, nomeada pelos seguintes atos: PORTARIA Nº 643, DE 8 DE JUNHO DE 2020 e PORTARIA Nº 264, DE 29 DE MARÇO DE 2021.

A professora Mauriceia Silva de Paula Vieira possui graduação em Letras (licenciatura, com habilitação em Língua Portuguesa e em Francês pelo Centro Universitário de Caratinga/MG (1986- 1989); Mestrado (2000-2003) pela PUCMINAS e Doutorado (2005-2009) em Estudos Linguísticos (área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva) pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Como docente, atuou na Educação Básica (Ensino Fundamental I, II e Médio) entre fevereiro de 1986 a fevereiro de 2011 como professora regente nos anos iniciais, como professora de Língua Portuguesa e Literatura, em escolas da rede pública de ensino. No ensino superior, atuou como professora dos cursos de Letras e Pedagogia nas seguintes instituições de ensino: UFMG, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS) e na Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC).

Na pós-graduação atuou como professora contratada no curso de especialização em Psicopedagogia, em Contagem, Minas Gerais, na UFMG e na PUCMINAS.

Em março de 2011 ingressou na Universidade Federal de Lavras para atuar no curso de Letras Português/Inglês e suas Literaturas, na área dos Estudos Linguísticos. Ministra, principalmente, as disciplinas Morfossintaxe do Português I, Morfossintaxe do Português II, Linguística Histórica e Leitura e Produção de Textos. Atua na orientação de Iniciação Científica, na orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e na orientação de estágio supervisionado. Desde sua entrada, atua também no curso de Licenciatura em Letras Português e suas Literaturas (modalidade à distância) e foi coordenadora de curso no período de 2012 a 2017. Atua no Mestrado Profissional em Educação e no Mestrado em Letras.

5.7.Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é responsável pela supervisão das atividades didáticas e pedagógicas do curso, no cumprimento de suas obrigações. Na UFLA a estrutura, as finalidades e as competências dos Colegiados dos Cursos de Graduação obedecem ao disposto na legislação institucional.

São competências do colegiado de curso: I – elaborar o Projeto Pedagógico do Curso em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com o Plano de Desenvolvimento Institucional, com o Projeto Pedagógico Institucional e com as orientações do Núcleo Docente Estruturante e submetê-lo à aprovação do Conselho de Graduação e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; II – manter atualizado e gerir o Projeto Pedagógico do Curso, coordenando e supervisionando o funcionamento do curso; III executar as diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e pela Pró-Reitoria de Graduação; IV – exercer a coordenação interdisciplinar, visando conciliar os interesses de ordem pedagógica dos Departamentos com os do curso; V – promover continuamente ações de correção das deficiências e fragilidades do curso, especialmente em razão dos processos de auto avaliação e de avaliação externa; VI – emitir parecer sobre assuntos de interesse do curso; VII – eleger, entre os membros docentes, um Coordenador Adjunto; VIII – julgar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador de Curso; IX – estabelecer mecanismos de orientação acadêmica aos estudantes do curso.

Atualmente, compõem o Colegiado do Curso de Letras (Português/Inglês e suas

Literaturas), de acordo com PORTARIA FAELCH N° 042, DE 13 DE JUNHO DE 2022.

- Prof. Dra. Mauricéia de Paula Vieira (coordenadora do curso – Presidente);
- Profa. Dra. Patrícia Vasconcelos Almeida (coordenadora adjunta);
- Prof. Dr. Denis Leandro Francisco (professor do curso);
- Prof. Dr. Tufi Neder Neto (professor do curso);
- Profa. Dra. Giovanna Rodrigues Cabral (docente do DED);
- Renata Ferreira Silva (representante técnica-administrativa);
- Caio Silva Coelho (representante discente).

6. DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA

6.2. Gabinetes de trabalho para professores em tempo integral

Todos os professores envolvidos com o curso de Letras têm a sua disposição gabinetes individuais de 12m² (4,00m x 3,00m) com instalações elétrica, telefônica e de internet. Cada professor tem, em seu espaço, materiais que compõem o “kit professor” (mesa, poltrona, cadeiras, computador, impressora e arquivo de aço) e que garantem conforto e condições apropriadas para o planejamento, a organização e o acompanhamento das atividades acadêmicas sob sua responsabilidade. Os gabinetes estão localizados no prédio do Departamento de Estudos da Linguagem, que conta também com lavabo, 2 sanitários para docentes, 2 sanitários públicos (com estrutura de acessibilidade), secretaria, copa e sala da chefia. O acesso ao prédio conta com a construção de rampas para garantia de acessibilidade.

6.3. Espaço de trabalho para a coordenação do curso e para os serviços acadêmicos

As atividades de coordenação do curso são realizadas no gabinete individual do coordenador, no Departamento de Estudos da Linguagem, contando também com a estrutura física do referido departamento (auditório, salas de reunião, secretaria do departamento). Além disso, a coordenação do curso conta com o apoio da Secretaria dos Colegiados, alocada na Pró-Reitoria de Graduação, da DPGA – Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica e da DADE – Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento do Ensino, ambas vinculadas à mesma Pró-Reitoria.

6.4. Salas de aula

A Universidade Federal de Lavras conta com salas de aula que comportam disciplinas com diferentes características. Com relação às aulas teóricas, a instituição disponibiliza pavilhões de salas, salões e anfiteatros que são utilizados de acordo com o número de estudantes de cada turma e as necessidades próprias de cada disciplina. Alguns espaços contam, inclusive, com elevador e rampas para facilitar o acesso de cadeirantes e outros indivíduos com necessidades especiais. Atualmente, são oito pavilhões de aula, totalizando 155 salas, além de anfiteatros e salões, com capacidade para acomodar um total de 8.450 pessoas. As salas de aula contam com lousa, retroprojektor e data-show. Algumas salas contam com lousas virtuais, possibilitando aos estudantes oportunidade de participação em aulas que utilizam os mais recentes e modernos recursos tecnológicos e visuais. Ressalte-se que a Instituição tem projetado dotar todas as salas de aula com carteiras escolares que forneçam ergonomia e conforto. Além disso, todo suporte de recursos audiovisuais tem sido efetivado nos ambientes de aprendizagem visando ao exercício pleno das atividades acadêmicas.

6.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A Universidade Federal de Lavras, por intermédio de ações de sua Diretoria Executiva, nomeadamente pela Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DGTI) - disponibiliza e mantém em funcionamento um sistema de acesso à internet por meio de rede Wi-fi gratuita por toda extensão do campus universitário. A DGTI tem por objetivo desenvolver as atividades de gestão da tecnologia da informação no âmbito da UFLA. Gerir a Tecnologia da Informação significa atuar em questões relativas às soluções e serviços de TI, de forma a contribuir com o planejamento, organização, mapeamento dos processos, controle e avaliação de atividades, a fim de alinhar as ações, metas e objetivos de TI da DGTI às estratégias traçadas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFLA. É responsável ainda pela elaboração e execução do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI/UFLA).

É importante destacar ainda que a UFLA conta com laboratórios de informática abertos aos discentes nos três turnos de funcionamento da universidade, além de diversos outros espaços instalados nos diversos departamentos didático-científicos da universidade, tais como: laboratórios de tecnologias educacionais, laboratórios de computação

científica, laboratório de educação continuada, laboratório de programação aplicada, entre outros. Também vale destacar a política de empréstimo de computadores portáteis aos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação que é administrada pela Biblioteca Universitária, que atende considerável número de discentes que não possuem computadores próprios.

6.6.Laboratórios didáticos especializados

A qualidade das atividades práticas do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas literaturas da Universidade Federal de Lavras é garantida pela estrutura física adequada às necessidades e características do curso. A Instituição tem investido massivamente para o melhoramento das atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso, ampliando e renovando espaços, comprando materiais, construindo novos prédios e aumentando as possibilidades para a realização de atividades específicas. O curso utiliza os seguintes laboratórios específicos para a realização de suas aulas práticas:

6.6.1.Laboratório de Ensino de Língua Portuguesa

O Laboratório de Ensino de Língua Portuguesa destina-se à melhoria e à otimização da atuação dos professores das áreas ligadas ao ensino de Português como Língua Materna ou como Língua Estrangeira e sua reflexão teórico-crítica. No caso do ensino de Português como Língua Materna, há a oferta de várias disciplinas para o Curso de Graduação em Letras Português/Inglês e suas Literaturas. No caso do ensino de Português como Língua Estrangeira, há projetos que contemplam essa temática como objeto de discussão e de trabalho. Além disso, existe o envolvimento em Projetos de Ensino, Extensão e Pesquisa. Pelo fato de o Curso de Letras se configurar como uma licenciatura, o caráter reflexivo sobre o ensino-aprendizagem da língua e da literatura, sobre as condições socioculturais e históricas de sua circulação constituem uma necessidade imperativa. Nesse momento histórico, as sociedades humanas passam por processos tecnológicos que reinscrevem as funções da leitura, da escrita e da produção/circulação do conhecimento. Nesse sentido, as experiências vivenciadas em Laboratório poderão trazer um impacto fundamental para a formação reflexiva dos licenciandos ou para os beneficiários das ações de extensão. O caráter inovador poderá

ser evidenciado pelo uso de ferramentas tecnológicas (hardware: filmadora, máquina fotográfica, gravador de áudio, tablets, projetor multimídia, notebook, netbooks), software (edição de filmes para recorte de trechos, com o intuito de utilização em situações de ensino e pesquisa), mobiliário, acervo bibliográfico de ponta (obras de referência importadas e de estudo altamente especializado); acervo bibliográfico de aprofundamento e de consulta (dicionários, obras de aplicação). Com tais equipamentos e materiais é possível produzir *corpora* e materiais didáticos e levá-los à discussão em sala de aula e em reuniões de grupos de estudo e projetos de extensão e em reuniões de grupos de pesquisa. Além disso, vários desses materiais possibilitarão o deslocamento dos licenciandos de Letras da UFLA para as escolas com condição de acesso à comunidade das escolas públicas.

Com o Laboratório, garante-se ainda o acesso e a vivência dos professores da equipe com relação ao uso de novos suportes tecnológicos. Além disso, viabiliza-se o acesso à bibliografia de ponta tanto para professores quanto para alunos, em sala de aula, bem como em projetos e grupos de estudo e/ou pesquisa. Soma-se a isso a diminuição das dificuldades operacionais com relação a mecanismos de integração entre ensino, pesquisa e extensão nas condições de produção/circulação do conhecimento e sua materialização em textos multissemióticos e multimodais, característicos do nosso momento histórico.

Nesse sentido, a organização física de um espaço que se ocupa com as questões de ensino tem favorecido a preparação de aulas, eventos, discussões e atividades em projetos de pesquisa e extensão e em grupos de estudo e de pesquisa de forma mais crítica e mais reflexiva, garantindo uma maior interação entre os participantes. Além disso, tem propiciado uma maior interação dos participantes de projetos e dos licenciandos em atividades que utilizam tecnologias, suportes e formas de produção e circulação da leitura e de textos em múltiplas linguagens e múltiplas modalidades. Dessa forma, o Laboratório se prestará à organização de registro de dados de áudio e vídeo para desenvolvimento de atividades e para a constituição de *corpora* de pesquisa, bem como de um acervo bibliográfico especializado para dar apoio à preparação e à execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão tanto aos professores, quanto aos alunos.

O Laboratório encontra-se localizado na sala 28, do prédio de Ciências Humanas e Estudos da Linguagem. Esse Laboratório será vinculado ao Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE/Capes, que viabilizou a construção de um Centro de Formação de Educadores. Com isso, pretende-se promover a interação entre diferentes cursos de formação de professores, desenvolver metodologias voltadas para a inovação

das práticas pedagógicas; elaborar materiais didáticos de caráter interdisciplinar; viabilizar o uso de tecnologias da informação e comunicação – TIC's e, também, dinamizar a articulação com o PIBID/CAPES, com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino- aprendizagem da Educação Básica. O ambiente do Laboratório de Ensino de Língua Portuguesa conta, atualmente, com: 1 estante de aço, 1 armário, 1 máquina fotográfica, 1 filmadora, 1 gravador de áudio, 6 tablets, 6 ipads, 6 notebooks, 6 netbooks, 1 software profissional de edição de filmes, 1 projetor multimídia, 1 computador, 1 impressora multifuncional, 1 scanner; 1 lousa digital portátil.

6.6.2.Laboratório de Idiomas

Vinculado à Faelch, o Laboratório de Idiomas da Universidade Federal de Lavras encontra-se situado no segundo piso do prédio do LIFE. A coordenação é exercida por docente do departamento de Estudos da Linguagem. O laboratório conta com a seguinte estrutura material:

Laboratório Áudio Ativo Comparativo Digital para o Ensino Idiomas SANAKO - modelo LAB100

A - 2 (duas) mesas de controle, contendo cada:

- 6.6.2.1. 1(uma) MSU - Unidade de Armazenamento de Áudio com capacidade de 120h, com sistema operacional Lab 100;
- 6.6.2.2. 1(uma) CU - Unidade de conexão para 32 portas de áudio digital;
- 6.6.2.3. 1(uma) GLI – Unidade de conexão de áudio;
- 6.6.2.4. 3(três) SI – Source Interface de áudio analógico para áudio digital;
- 6.6.2.5. 1(um) VDS - Distribuidor de vídeo analógico para 12 monitores;
- 6.6.2.6. 1(uma) UAP- Painel de áudio do professor ;
- 6.6.2.7. 1(um) Fone de ouvido com microfone para o professor;
- 6.6.2.8. 1(um) Gravador modelo TCR712 utilizado como fonte de programa;
- 6.6.2.9. 1(um) Conjunto de cabos de sistema;
- 6.6.2.10. 1(um) Conjunto de cabos de vídeo.

B - de 48 (quarenta e oito) cabines de aluno, contendo:

- 6.6.2.11. 48 computadores;
- 6.6.2.12. 1(um) UAP - painel de áudio digital;

6.6.2.13. 1 (um) fone de ouvido com microfone;

C - de equipamentos de reserva consistentes em:

6.6.2.14. 4 (quatro) UAPs - Painéis de áudio digital;

6.6.2.15. 8 (oito) Fones de ouvido com microfone.

D - de equipamentos comuns as duas mesas, sendo:

6.6.2.16. 1(um) amplificador;

6.6.2.17. 4 (quatro) caixas acústicas;

6.6.2.18. 1(uma) Câmera de documentos;

Além disso, o Laboratório conta com:

6.6.2.19. Aparelho de DVD Blu-Ray com HD;

6.6.2.20. TV SONY de 60”;

6.6.2.21. Home Theater SONY;

6.6.2.22. Lousa interativa Ebeam.

Este laboratório de Idiomas da Universidade Federal de Lavras, hoje, insere-se em dois contextos. Por um lado insere-se no Curso de Letras (de modo mais específico, nas disciplinas relacionadas à Língua Inglesa) e em cursos de extensão de Português para Estrangeiros, de Espanhol e Inglês, em que os alunos são beneficiados com um contato real com a língua em estudo, em todas as suas especificidades. Por outro, o laboratório se destaca como um grande empreendimento para promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia da UFLA. O seu renascimento surgiu em um contexto em que o governo federal brasileiro promoveu ações, tais como “Ciência Sem Fronteiras”, um programa nacional de bolsas de estudo no exterior em larga escala. Este programa visou à utilização de até 75 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio estudantil de alunos de graduação e pós-graduação para que façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e à inovação. Portanto, os alunos precisavam desenvolver competências linguísticas na língua inglesa para que fossem bem sucedidos em exames de proficiência como TOEFL iBT e ITP, por exemplo.

Nesse sentido, com a construção de espaço e com a estrutura disponível foi possível, por meio de uma das mais modernas metodologias, propiciar à comunidade acadêmica o seu aperfeiçoamento nas quatro habilidades (falar, ouvir, escrever e ler) na língua inglesa, concebendo a linguagem como um sistema de escolhas linguísticas que são socialmente determinadas pela interação do contexto de cultura e de situação da língua em uso. Esta ferramenta inovadora favorece a elaboração de material pedagógico que propicia a consolidação do trabalho desenvolvido em classe pelo professor em áreas tais como: pronúncia, entonação, vocabulário, prática oral, simulação de conversações

situacionais do dia-a-dia e contato com linguagem coloquial e aspectos culturais de um país ou região. Há, no laboratório, um recurso como áudio/ativo/comparativo através do qual o aluno escuta/grava /compara a sua pronúncia com a do falante nativo, podendo fazer correções e gravações quantas vezes ele perceber necessário para se aproximar do ideal articulatório dos sons. Ademais, o laboratório possibilita o auto-estudo (self-access study) que leva o aluno a uma competência linguística em ritmo individual em relação à aprendizagem.

6.6.3.Laboratório de Estudos da Fala

O Laboratório de Estudos da Fala – Labefala surge para atender principalmente ao Curso de Graduação em Letras Português/Inglês e suas Literaturas (DEL/UFLA). Nesse curso, disciplinas como Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa necessitam fundamentalmente desse espaço para aulas, estudos e pesquisas que já existem no Departamento de Estudos da Linguagem (DEL). O Labefala é essencial para investigações em diferentes campos da Fonética e Fonologia: Fonologia de Laboratório – *Lab Phon*, Fonética Articulatória, Fonética Auditiva, Fonética Acústica e Fonética Instrumental. Pelo fato de a área de Fonética e Fonologia servir de base para várias disciplinas do Curso de Graduação em Letras Português/Inglês e suas Literaturas, ressalta-se a importância da criação do Laboratório para a melhoria e consolidação desse curso na UFLA.

No âmbito da ciência Linguística, vem sendo proposta uma maior interação da Fonética com a Fonologia, disciplinas tratadas em campos separados tradicionalmente. O recente desenvolvimento de estudos em Fonologia de Laboratório reforça essa proposta de integração entre Fonética e Fonologia. Esse tipo de proposta se concretiza com o Laboratório de Estudos da Fala. É importante destacar que o Labefala, também, integra pesquisadores e profissionais que tenham maior interesse sobre estudos da fala, advindos da área de Letras e também de outras áreas como Educação, Direito, Física, Ciências da Computação, Engenharia, Ciências Biológicas, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Música. Especificamente na UFLA, será possível promover a interface dos cursos de Letras, Direito, Física, Ciências da Computação e Ciências Biológicas, com a participação de profissionais da comunidade externa, oriundos das outras áreas citadas.

Esse caráter multidisciplinar do Laboratório favorece o desenvolvimento de inovações tecnológicas em áreas como: descrição de línguas; ensino de língua materna;

ensino de língua estrangeira; fonética forense; síntese e codificação de fala; terapias fonoaudiológicas; aprendizagem motora e reabilitação física; síntese expressiva da música e do canto. Em Letras, de modo mais específico, na área de Linguística, descrever línguas e variedades linguísticas existentes representa hoje um desafio. Esse tipo de estudo possibilita não somente o registro de línguas e suas variedades, mas também uma maior compreensão de sua estrutura e funcionamento, o que possibilita, dentre outros, um ensino de línguas materna e estrangeira mais adequados. Conhecer minúcias da pronúncia de uma língua estrangeira, por exemplo – o que é possível pelo uso de equipamentos e programas para análise acústica –, pode levar ao aprendiz da língua em questão a ter uma pronúncia “near native” e, assim, ser mais bem sucedido em seu uso. Esse tipo de estudo demanda a interação da Linguística, da Educação, da Física e das Ciências Biológicas. O Labefala, portanto, auxilia não só as aulas de Fonética e Fonologia do Curso de Graduação em Letras Português/Inglês e suas Literaturas, mas também o desenvolvimento de pesquisas sobre a fala, de interesse de diferentes ciências. A interação de professores, alunos, estudiosos e profissionais de diferentes áreas possibilita atender a demandas sociais por novas e mais adequadas investigações, terapias e tecnologias principalmente.

O caráter inovador do Labefala é evidenciado, também, pelo uso de ferramentas tecnológicas (*hardware*: computadores, notebook, câmera filmadora com tripé, gravadores de áudio, microfones, headphones, impressora, projetor multimídia, aparelho ultrassom; *software*: uso de programas de análise acústica, como o programa gratuito Praat, disponível em < <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>>). O referido laboratório dispõe de 2 computadores Macintosh; 1 laptop Macbook pro; 2 gravadores, 2 headphones; 1 caixa de som amplificada; 1 câmera de vídeo; 1 impressora Multifuncional; 1 projetor multimídia; mesas, cadeiras; armários, arquivos, estantes e 1 equipamento de ultrassom.

6.7. Comitê de ética em pesquisa (COEP)

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) é uma instituição centenária localizada no sul do Estado de Minas Gerais. Consolidou-se como reconhecido centro de excelência no ensino superior, estando atenta a seu papel social e a qualidade da formação profissional e cidadã de seus alunos. Apesar de seu histórico internacionalmente reconhecido nas áreas agrárias, nos últimos anos observou-se uma expansão da Universidade nos campos da saúde e das ciências sociais aplicadas em virtude do plano de expansão das Universidades Federais (REUNI), criando benefícios diretos à sociedade.

Desde então, compreende-se frente a esses adventos de expansão envolvendo Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes a necessidade da criação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos COEP. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos é um órgão colegiado interdisciplinar e independente de caráter público, consultivo, deliberativo e educativo. O Comitê está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Lavras, constituída nos termos de designação do Reitor em Portaria própria. Tem por missão defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e, contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O Comitê destina-se a fazer a revisão ética de toda e qualquer proposta de pesquisa que envolva seres humanos, sob a responsabilidade da instituição, segundo as normativas envolvendo a esse tipo de pesquisa.

Entende-se por pesquisa com seres humanos as realizadas em qualquer área do conhecimento e que, de modo direto ou indireto, envolvam indivíduos ou coletividades, em sua totalidade ou partes, incluindo o manejo de informações e materiais. Também são consideradas pesquisas com seres humanos as entrevistas, aplicações de questionários, utilização de banco de dados e revisões de prontuários (Res. CNS n° 466/2012).

A submissão do protocolo a um COEP independe do nível da pesquisa: se um trabalho de conclusão de curso de graduação, se de iniciação científica ou de doutorado, seja de interesse acadêmico ou operacional, desde que dentro da definição de “pesquisas envolvendo seres humanos”.

7. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

7.1. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

A UFLA, por intermédio da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), faz o tratamento e acompanhamento das questões relacionadas à acessibilidade e inclusão de discentes. Atualmente, a PRAEC conta com os seguintes programas de apoio estudantil como o Núcleo de Acessibilidade – NAUFLA; Programa de Apoio a Discentes com Necessidades Educacionais Especiais – PADNEE; Programa de Acessibilidade Linguística e Comunicacional – PALCo que atende a toda comunidade universitária e visitantes; Programa de atendimento psicossocial individual; Programa “Qualidade de Vida no Campus”; Programa de Saúde Comunitária; Programa de Saúde Mental.

Tratando especificamente das atribuições da Coordenadoria de Acessibilidade e Esportes, podemos destacar as seguintes: garantir a inclusão de pessoas com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais à vida acadêmica na UFLA, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas, programáticas, atitudinais e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade; consolidar a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva a transversalidade da educação especial no ensino superior por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos discentes em todos os espaços acadêmicos da UFLA.

Ademais, vale destacar que o campus da UFLA já conta em quase toda sua área (pavilhões de aulas e demais espaços de uso comum) com banheiros adaptados, rampas de acesso, elevadores e pisos táteis. Também estão disponíveis para a comunidade servidores técnicos administrativos tradutores em libras, serviços de comunicação adaptados, acessibilidade de veículos individuais e em coletivos, etc. em conformidade com o decreto 5.296/2004.

7.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História E Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução Cne/Cp Nº 1/2004, fundamentada no Parecer Cne/Cp Nº 3/2004, o curso possui CC que exploram tais questões, de modo transversal. O CC Literaturas Africanas de Língua Portuguesa aborda as questões sobre a cultura Afro-Brasileira e Africana; a Literatura Brasileira também explora a questão indígena, por meio da discussão sobre a Literatura do descobrimento. Além desses, o CC Linguística Histórica trabalha com as matrizes africanas, indígenas e portuguesa na formação do léxico português.

7.3 Diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Para atender o disposto no Parecer Cne/Cp Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução Cne/Cp Nº 1, de 30/05/2012, o curso oferece a disciplina sobre Inclusão. Além disso, a temática é abordada por meio das Atividades Curriculares de Extensão.

7.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012

A UFLA disponibiliza aos seus discentes o Programa de Apoio a Discentes com Necessidades Educacionais Especiais – PADNEE, que oferece aos alunos e alunas dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, regularmente matriculados na universidade, e que possuam necessidades educacionais especiais (NEE), condições de permanência, participação e de aprendizagem nessa instituição de ensino. Dentre essas necessidades se incluem: deficiência visual, auditiva, física, intelectual ou múltipla; transtornos globais do desenvolvimento; altas habilidades/superdotação; transtornos específicos de aprendizagem; limitações temporárias de ordem motora, visual ou auditiva.

7.5 Disciplina de Libras

Atendendo ao disposto no Decreto Nº 5.626/2005, a disciplina de Libras é contemplada na estrutura curricular do curso de Letras Português/Inglês e suas Literaturas da UFLA, sendo oferecida como componente curricular obrigatório no 8º período do curso.

7.6 Políticas de Educação Ambiental

Para atender a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que dispões sobre integração da temática a educação ambiental aos componentes curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente, os professores que trabalham com os CC Leitura e Produção de Textos, Linguística Textual, Processos de Leitura e Escrita exploram diferentes temáticas e, dentre elas, a Educação Ambiental, por meio de textos que circulam socialmente.

Importante destacar que as atividades Curriculares de Extensão serão o eixo integrador para articular os conteúdos transversais indispensáveis à formação de professores da educação básica (direitos humanos, ecologia e meio-ambiente, culturas indígena e afro-brasileira, inclusão escolar, prevenção e combate ao bullying etc.) com os demais componentes curriculares obrigatórios e eletivos da matriz curricular, permitindo a integração entre os conhecimentos específicos da área de Letras, os conhecimentos relativos às dimensões pedagógicas, a prática docente e a inserção desses saberes e conhecimentos na comunidade, a partir de questões relacionadas ao seu cotidiano. Nesse sentido, o desenvolvimento e a socialização desses projetos e de seus resultados (apresentação de pôster, seminários, palestras, intervenções etc.) reforçam seu caráter de atividade de extensão, que busca inserir como componente curricular obrigatório a interação entre a Universidade e a sociedade.

Assim, Atividades Curriculares de Extensão buscam atender à legislação vigente que versa sobre a preparação de professores para o desenvolvimento das seguintes questões:

- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999; Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002; Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012: que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012; Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012: que estabelecem Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP Nº 1/2004; Parecer CNE/CP 003/2004: que apresentam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das

Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- Lei Nº 9.394/96; Lei Nº 10.630/03; Lei Nº 11.645/08: que incluem no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018: que inclui a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino.

A participação de diferentes professores, de diferentes áreas de conhecimento, como orientadores dos projetos de extensão, garante a dimensão flexível e interdisciplinar dos projetos, que podem ser articulados também às atividades dos estágios obrigatórios e do trabalho de conclusão de curso, mais uma vez reforçando a interação entre Universidade e comunidade e a inserção da extensão como componente curricular obrigatório.

8. DOCENTES POR COMPONENTES CURRICULARES

Para vinculação dos docentes com os componentes curriculares são consideradas a área de especialização e a experiência profissional de cada professor.

CÓDIGO	COMPONENTE OBRIGATÓRIO	DOCENTE
GEL207	Aquisição da Linguagem	Raquel Márcia Fontes Martins
GEL197	Concepções de Linguagem	Marco Antônio Villarta-Neder
GDE132	Didática Geral	Dalva de Souza Lobo
PRG1425	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I	*
PRG1625	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas II	*
PRG1825	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas III	*

PRG1225	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	*
PRG1325	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II	*
PRG1525	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III	*
PRG1725	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas IV	*
GDE101	Filosofia da Educação	Luciana Azevedo Rodrigues
GEL201	Fonética e Fonologia	Raquel Márcia Fontes Martins
GDE153	Gestão Educacional: Fundamentos	Carlos Betlinski
GDE102	História da Educação	Josué Humberto Barbosa
GEL127	Introdução aos Estudos Linguísticos	Helena Maria Ferreira
GEL198	Leitura e Produção de Textos	Mauricéia Silva de Paula Vieira
GDE124	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Josiane Marques da Costa
GEL185	Língua Inglesa I	
GEL186	Língua Inglesa II	Gasperim Ramalho de Souza
GEL187	Língua Inglesa III	
GEL188	Língua Inglesa IV	Tania Regina de Souza Romero
GEL189	Língua Inglesa V	Jamila Viegas Rodrigues
GEL191	Língua Inglesa VI	Tufi Neder Neto
GEL229	Linguística Histórica	
GEL164	Linguística Textual	Helena Maria Ferreira
GEL107	Literatura Brasileira I	Rodrigo Garcia Barbosa
GEL108	Literatura Brasileira II	Denis Leandro Francisco
GEL105	Literatura Portuguesa I	
GEL203	Literatura Portuguesa II	Denis Leandro Francisco

GEL205	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	
GEL204	Literaturas em Língua Inglesa I	Isabel Cristina Rodrigues Ferreira
GEL111	Literaturas em Língua Inglesa II	Isabel Cristina Rodrigues Ferreira
GEL137	Metodologia de Pesquisa em Letras	Tufi Neder Neto
GEL209	Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas I	Tania Regina de Souza Romero
GEL213	Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas II	Tania Regina de Souza Romero
GEL218	Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas III	Tania Regina de Souza Romero
GEL206	Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas I	Márcio Rogério de Oliveira Cano
GEL208	Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas II	Márcio Rogério de Oliveira Cano
GEL212	Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas III	Márcio Rogério de Oliveira Cano
GEL217	Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas IV	Márcio Rogério de Oliveira Cano

GEL168	Morfossintaxe do Português I	Mauricéia Silva de Paula Vieira
GEL170	Morfossintaxe do Português II	Mauricéia Silva de Paula Vieira
GEL161	Perspectivas da Formação em Letras	
GDE135	Política e Organização da Educação Básica - Poeb	Giovanna Rodrigues Cabral
GEL200	Processos de Leitura e Escrita	Márcia Fonseca de Amorim
GEL227	Projeto de Prática Interdisciplinar	Márcia Fonseca de Amorim Gasperim Ramalho de Souza
GEL226	Projeto Integrador I	Denis Leandro Francisco
GEL228	Projeto Integrador II	Márcia Fonseca de Amorim Gasperim Ramalho de Souza
GEL214	Projeto Interdisciplinar: Leitura e Escrita	Márcia Fonseca de Amorim
GEL202	Pronúncia da Língua Inglesa	Tufi Neder Neto
GDE120	Psicologia da Educação I	Larissa Figueiredo Salmen Seixlack Bulhoes
GEL148	Semântica e Pragmática	Márcio Rogério de Oliveira Cano
GEL160	Sociolinguística	
GEL215	Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino de Línguas	Patrícia Vasconcelos Almeida
GEL156	Teoria Literária I	Andréa Portolomeos
GEL157	Teoria Literária II	Andréa Portolomeos
PRG925	Trabalho de Conclusão de Curso I	Tufi Neder Neto
PRG1025	Trabalho de Conclusão de Curso II	Tufi Neder Neto
PRG1125	Trabalho de Conclusão de Curso III	Tufi Neder Neto
GEL133	Uso e Estrutura da Língua Inglesa I	Thiago da Cunha Nascimento
GEL211	Uso e Estrutura da Língua Inglesa II	

* Os Estágios Obrigatórios Supervisionados são vinculados a diferentes professores, considerando as ênfases e objetivos propostos em cada estágio e as áreas de formação dos docentes.

** O Projeto de Prática Interdisciplinar e os Projetos Integradores são vinculados a grupos de professores, que oferecem propostas diferentes a partir de suas diferentes áreas de formação.

CÓDIGO	COMPONENTE ELETIVO	DOCENTE
PRG005	Atividade Acadêmica Internacional	-----
GDE208	Cultura Indígena e Afrobrasileira	Ellen Gonzaga Lima Souza
GEL142	Culturas Anglófonas e Globalização	Isabel Cristina Rodrigues Ferreira
GEL143	Discursos da Escrita, discursos sobre a escrita	Marco Antônio Villarta-Neder
GEL141	Estudos Clássicos	
GEL149	Filologia Românica	
GEL146	Gêneros Textuais e Discursivos	Márcio Rogério de Oliveira Cano
GEL178	Habilidades em Língua Inglesa I	
GEL179	Habilidades em Língua Inglesa II	Maria Eugenia Batista
GEL122	Introdução à Análise do Discurso	Marco Antônio Villarta-Neder

GCH102	Introdução à Filosofia	Renato Ferreira de Souza
GEL124	Introdução aos Estudos Culturais	
GEL125	Introdução aos Estudos Dialetológicos	
GEL123	Introdução às Formas Poéticas	Rodrigo Garcia Barbosa
GEL221	Leitura e Produção de Textos em Língua Inglesa	
GEL109	Literatura Brasileira III	Rodrigo Garcia Barbosa
GEL117	Literatura Comparada e Educação Estética	Andréa Portolomeos
GEL113	Literatura e Outras Linguagens	Rodrigo Garcia Barbosa
GEL116	Literatura Universal	Isabel Cristina Rodrigues Ferreira
GEL222	Literaturas em Língua Inglesa III	Isabel Cristina Rodrigues Ferreira
GEL220	Morfossintaxe do Português III	Márcia Fonseca de Amorim
GCH104	Sociologia	Juliana Anacleto dos Santos
GEL130	Tópicos em Língua Portuguesa I	Raquel Márcia Fontes Martins
GEL131	Tópicos em Língua Portuguesa II	
GEL132	Tópicos em Poesia Latina: Introdução a poesia amorosa romana	
GEL114	Literatura Infanto-Juvenil	
GEL172	Produção de Material Didático em Língua Portuguesa	Raquel Márcia Fontes Martins
GEL173	Produção de Material Didático em Língua Inglesa	Tania Regina de Souza Romero

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº1/2012 que trata da Educação em Direitos Humanos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999; Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002; Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012: que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012; Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012: que estabelecem Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1/2004; Parecer CNE/CP 003/2004: que apresentam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

BRASIL. Lei Nº 9.394/96; Lei Nº 10.630/03; Lei Nº 11.645/08: que incluem no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;

BRASIL. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018: que inclui a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018

BRASIL RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)

MOITA LOPES, L. P. (1996) Oficina de linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras
UFLA. Resolução CEPE nº 473, de 12 de dezembro de 2018.

UFLA Resolução Normativa CEPE Nº 015, DE 14 DE MARÇO DE 2022 que versam sobre a curricularização das atividades de Extensão;

UFLA. RESOLUÇÃO NORMATIVA CEPE Nº 028, DE 11 DE ABRIL DE 2022, que dispõe sobre a consolidação da Resolução CEPE nº 473 de 12 de dezembro de 2018, que dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Lavras CEPE

ANEXO 1: MATRIZ CURRICULAR 2023/1

Código/Nome do Componente Curricular	Período	Hora-aula	Hora-relógio	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de extensão
GEL156 Teoria Literária 1	1	68	56,66	68	0	0
GEL 161 Perspectivas da formação em Letras	1	68	56,66	34	34	0
GEL 185 Língua Inglesa I	1	68	56,66	68	0	0
GEL 197 Concepções de linguagem	1	68	56,66	68	0	0
GEL 198 Leitura e Produção de textos	1	68	56,66	34	34	0
GEL 127 Introdução aos Estudos Linguísticos	2	68	56,66	68	0	0
GEL157 Teoria Literária II	2	68	56,66	68	0	0
GEL186 Língua Inglesa II	2	68	56,66	68	0	0
GEL200 Processos de Leitura e Escrita	2	102	84,99	68	34	0
GEL201 Fonética e Fonologia	2	68	56,66	68	0	0
MENTORIA	2		30			
GDE101 Filosofia da Educação	3	68	56,66	68	0	0
GEL105 Literatura Portuguesa I	3	68	56,66	68	0	0
GEL164 Linguística Textual	3	68	56,66	34	34	0
GEL187 Língua Inglesa III	3	68	56,66	68	0	0
GEL229 Linguística Histórica	3	68	56,66	68	0	0
GDE137 História da Educação I	4	68	56,66	68	0	0
GEL168 Morfossintaxe do Português	4	68	56,66	68	0	0
GEL188 Língua Inglesa IV	4	68	56,66	68	0	0
GEL202 Pronúncia da Língua Inglesa	4	68	56,66	68	0	0
GEL203 Literatura Portuguesa II	4	68	56,66	68	0	0
ACE1: Conteúdos Transversais	4		90			90
GDE120 Psicologia da Educação I	5	68	56,66	68	0	0
GEL107 Literatura Brasileira I	5	68	56,66	68	0	0
GEL160 Sociolinguística	5	68	56,66	34	34	0
GEL170 Morfossintaxe do Português II	5	68	56,66	68	0	0
GEL189 Língua Inglesa V	5	68	56,66	68	0	0
GDE124 Língua Brasileira de Sinais (libras)	6	34	28,33	34	0	0
GEL108 Literatura Brasileira II	6	68	56,66	68	0	0
GEL191 Língua Inglesa VI	6	68	56,66	34	34	0

GEL204 Literaturas em Língua Inglesa I	6	68	56,66	68	0	0
GPE 135 Didática	6	68	56,66	68	0	0
ACE2: Conteúdos Interdisciplinares	6		90	0	0	90
GEL111 Literaturas em Língua Inglesa II	7	68	56,66	68	0	0
GEL133 Uso e Estrutura da Língua Inglesa I	7	68	56,66	34	34	0
GEL137 Metodologia de Pesquisa em Letras	7	34	28,33	17	17	0
GEL148 Semântica e Pragmática	7	68	56,66	68	0	0
GEL205 Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	7	68	56,66	68	0	0
GEL206 Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas I	7	68	56,66	34	34	0
PRG1225 Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	7		100			
GPE 149 - Políticas e gestão da educação	8	68	56,66	68	0	0
GEL208 Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas II	8	68	56,66	34	34	0
GEL209 Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas I	8	68	56,66	34	34	0
GEL211 Uso e Estrutura da Língua Inglesa II	8	68	56,66	34	34	0
ACE3: Conteúdos Transversais	8		90			90
PRG1325 Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas literaturas II	8		100			
PRG1425 Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I	8		100			
PRG925 Trabalho de Conclusão de Curso I	8		68	68	0	0
ELETIVA GRUPO A	8	68	56,66	68	0	0
GEL212 Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas III	9	68	56,66	34	34	0
GEL213 Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas II	9	68	56,66	34	34	0
ACE4: Conteúdos Interdisciplinares	9		90	0	0	90
GEL215 Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino de Línguas	9	68	56,66	0	68	0
PRG1025 Trabalho de Conclusão de Curso II	9		68	68	0	0
PRG1525 Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III	9		100			
PRG1625 Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas II	9		100			

ELETIVA GRUPO A	9	68	56,66	68	0	0
ELETIVA GRUPO B	9	34	28,33	34	0	0
GEL207 Aquisição da Linguagem	10	68	56,66	34	34	0
GEL217 Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas IV	10	68	56,66	34	34	0
GEL218 Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas III	10	68	56,66	34	34	0
PRG1125 Trabalho de Conclusão de Curso III	10		68	68	0	0
PRG1725 Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas IV	10		100			
PRG1825 Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas III	10		100			
ELETIVA GRUPO C	10	34	28,33			
ACE5: Conteúdos Integradores	10		60	0	0	60
CCC			50			
TOTAL			4152.01			

**ANEXO II- ORGANIZAÇÃO DA
MATRIZ CONFORME OS GRUPOS DA BNC
FORMAÇÃO**

Código/Nome do Componente Curricular	Período	Hora-aula	G1	G2	G3	ACE	BNC FORM	
							G1	G2
GEL156 Teoria Literária 1	1	68		56,66			G2	
GEL 161 Perspectivas da formação em Letras	1	68	28,33		28,33		G1,3	
GEL 185 Língua Inglesa I	1	68		56,66			G2	
GEL 197 Concepções de linguagem	1	68		56,66			G2	
GEL 198 Leitura e Produção de textos	1	68			56,66		G3	
GEL 127 Introdução aos Estudos Linguísticos	2	68		56,66			G2	
GEL157 Teoria Literária II	2	68		56,66			G2	
GEL186 Língua Inglesa II	2	68		56,66			G2	
GEL200 Processos de Leitura e Escrita	2	102	56,66		28,33		G1,3	
GEL201 Fonética e Fonologia	2	68		56,66			G1	
MENTORIA	2				30		G3	
GDE101 Filosofia da Educação	3	68	56,66				G1	
GEL105 Literatura Portuguesa I	3	68		56,66			G2	
GEL164 Linguística Textual	3	68		28,33	28,33		G2,3	
GEL187 Língua Inglesa III	3	68		56,66			G2	
GEL229 Linguística Histórica	3	68		56,66			G2	
GDE137 História da Educação I	4	68	56,66				G1	
GEL168 Morfossintaxe do Português	4	68		56,66			G2	
GEL188 Língua Inglesa IV	4	68		56,66			G2	
GEL202 Pronúncia da Língua Inglesa	4	68		56,66			G2	
GEL203 Literatura Portuguesa II	4	68		56,66			G2	
ACE1: Conteúdos Transversais	4		30	30	30	90	G1,2,3	ACE
GDE120 Psicologia da Educação I	5	68	56,66				G1	
GEL107 Literatura Brasileira I	5	68		56,66			G2	
GEL160 Sociolinguística	5	68		28,33	28,33		G2,3	
GEL170 Morfossintaxe do Português II	5	68		56,66			G2	
GEL189 Língua Inglesa V	5	68		56,66			G2	
GDE124 Língua Brasileira de Sinais (libras)	6	34	28,33				G1	
GEL108 Literatura Brasileira II	6	68		56,66			G2	
GEL191 Língua Inglesa VI	6	68		28,33	28,33		G2,3	
GEL204 Literaturas em Língua Inglesa I	6	68		56,66			G2	

GPE135 Didática	6	68	56,66				G1
ACE2: Conteúdos Interdisciplinares	6		30	30	30	90	G1,2,3 ACE
GEL111 Literaturas em Língua Inglesa II	7	68		56,66			G2
GEL133 Uso e Estrutura da Língua Inglesa I	7	68		56,66			G2
GEL137 Metodologia de Pesquisa em Letras	7	34	28,33				G1
GEL148 Semântica e Pragmática	7	68		56,66			G2
GEL205 Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	7	68		56,66			G2
GEL206 Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas I	7	68	56,66				G1
PRG1225 Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	7				100		G3
GPE149 - Políticas e gestão da educação	8	68	56,66				G1
GEL208 Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas II	8	68	56,66				G1
GEL209 Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas I	8	68	56,66				G1
GEL211 Uso e Estrutura da Língua Inglesa II	8	68		56,66			G2
ACE3: Conteúdos Transversais	8		30	30	30	90	G1,2,3 ACE
PRG1325 Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas literaturas II	8				100		G3
PRG1425 Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I	8				100		G3
PRG925 Trabalho de Conclusão de Curso I	8			68			G2
ELETIVA GRUPO A	8	68		56,66			G2
GEL212 Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas III	9	68	56,66				G1
GEL213 Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas II	9	68	56,66				G1
ACE4: Conteúdos Interdisciplinares	9		30	30	30	90	G1,2,3 ACE
GEL215 Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino de Línguas	9	68			56,66		G3
PRG1025 Trabalho de Conclusão de Curso II	9			68			G2
PRG1525 Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III	9				100		G3

PRG1625 Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas II	9				100		G3
ELETIVA GRUPO A	9	68		56,66			G2
ELETIVA GRUPO B	9	34		28,33			G2
GEL207 Aquisição da Linguagem	10	68		28,33	28,33		G2,3
GEL217 Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas IV	10	68	56,66				G1
GEL218 Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa e suas Literaturas III	10	68	56,66				G1
PRG1125 Trabalho de Conclusão de Curso III	10			68			G2
PRG1725 Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas IV	10				100	0	G3
PRG1825 Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas III	10				100	0	G3
ELETIVA GRUPO C	10	34	28,33				G1
ACE5: Conteúdos Integradores	10		20	20	20	60	G1,2,3 ACE
CCC							50
EXIGÊNCIA LEGAL			800 H	1600H	700H	406H	

EMENTAS DO CURSO

Para acessar as ementas do curso, acessar o SIG no link a seguir e clicar no icone livro.

The screenshot displays the SIG (SIG - Matrizes Curriculares e Ementas) website. The page is titled "Requisitos" and shows the following information:

Cargas Horárias:

Tipo	C.H.R	C.H.A
Carga Horária de Disciplinas Obrigatórias	3123,3	3748
Carga Horária de Disciplinas Eletivas (mínimo)*	170	204
Estágio Supervisionado (mínimo)	700	700
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (mínimo)	48	4

***Exigência mínima de cada subgrupo de disciplinas eletivas**

Subgrupo de Eletivas	C.H.R	C.H.A

Requisitos Adicionais: Nenhum
Observações: Não definido

Disciplinas Obrigatórias

Código	Disciplina	Cr.	% min.	Requisitos			Ementa
				F	M	C	
1º módulo							
GEL156	Teoria Literária I	4	-	-	-	-	
GEL161	Perspectivas da Formação em Letras	4	-	-	-	-	
GEL185	Língua Inglesa I	4	-	-	-	-	
GEL197	Concepções de Linguagem	4	-	-	-	-	
GEL198	Leitura e Produção de Textos	4	-	-	-	-	
2º módulo							
GEL127	Introdução aos Estudos Linguísticos	4	-	-	-	-	
GEL157	Teoria Literária II	4	-	-	-	-	
GEL186	Língua Inglesa II	4	-	-	-	-	
GEL200	Processos de Leitura e Escrita	6	-	-	-	-	
GEL201	Fonética e Fonologia	4	-	-	-	-	
MEL5527	Mentoria	0	-	-	-	-	
3º módulo							
GDE101	Filosofia da Educação	4	-	-	-	-	
GEL105	Literatura Portuguesa I	4	-	-	-	-	
GEL164	Linguística Textual	4	-	-	-	-	
GEL187	Língua Inglesa III	4	-	-	-	-	
GEL199	Linguística Literária	4	-	-	-	-	

[SIG - Matrizes Curriculares e Ementas \(ufla.br\)](https://sig.ufla.br)